

OSEIAS

O Amor Incansável de Deus

Devocionais,
Anotações
&
Comentários

COLEÇÃO
IMERSÃO
BÍBLICA



ZECA QUINTANILHA



COLEÇÃO
IMERSÃO
BÍBLICA

OSEIAS

O Amor Incansável de Deus

Devocionais,
Anotações

&

Comentários



Sumário

Agradecimentos.....	7
Prefácio	11
Não Deixe de Ler Isso	13

Identidades revertidas pelo Amor de Deus

Oseias 1:1-2:1.....	20
---------------------	----

Cercados por Espinhos de Amor

Oseias 2:2-13	30
---------------------	----

Falando de Amor no Deserto

Oseias 2:14-23	40
----------------------	----

Restaurando o Coração da Noiva

Oseias 3.....	50
---------------	----

Casa de Deus ou Casa de impiedade Betel ou Bete-Áven

Oseias 4.....	60
---------------	----

Nas Garras do Leão em Meio ao Caos

Oseias 5:1-14	70
---------------------	----

Conhecendo e prosseguindo em conhecer

Oseias 5:15 - 6:11.....	80
-------------------------	----

Vencendo os inimigos internos

Oseias 7	90
----------------	----

Não pule na boca do monstro

Oseias 8..... 100

Uma festa onde o Senhor não está

Oseias 9..... 110

Quebrando um ciclo mortal

Oseias 10 120

O Amor do Pai com garras de Leão

Oseias 11:1-11..... 130

Quadros de nossa família espiritual

Oseias 11:12 - 12:14..... 140

Um passado, o presente e um futuro

Oseias 13..... 150

Vendo através das tempestades

Oseias 14..... 160

Agradecimentos

Estamos dando mais um passo nessa coleção. Por isso, minhas primeiras palavras de gratidão pertencem ao Criador dos céus e da terra, o Deus que era, que é, e sempre será, que, além Dele, outro não há. Ele é o único que traz as coisas à existência, e estou consciente de que esse primeiro livro é fruto da bondade e misericórdia Dele sobre minha vida. Jesus, obrigado!

Minha esposa, Bia Quintanilha. Obrigado por me amar e estar do meu lado, em cada ministração que gerou esse livro. A cada segunda-feira, cuidando de mim, algumas vezes, perguntando-me se eu gostaria de um café, pois me via horas debruçado sobre a Bíblia, preparando essas anotações. Jesus te ama profundamente, e Ele tem me ensinado a te amar do mesmo modo. Tenho uma dívida de amor para contigo. Te amo!

Agradeço à minha igreja, Assembleia de Deus Ministério Filadélfia, em Jardim Catarina, e ao meu Pastor Lemuel, por ouvirem os céus e nos confiarem o espaço, para que, em todas as segundas-feiras, estivéssemos ministrando o Imersão Bíblica. Eu honro minha casa espiritual, minha Betel, um lugar de comunhão.

Quero agradecer de um modo muito especial ao nosso grupo de estudos, que todas as segundas-feiras estão ali, presentes, orando, ouvindo a Palavra ministrada e gerando conosco esse

material, tanto esse livro quanto o podcast. Vocês são parte de todo o processo gestacional desse projeto. Vocês geraram esse milagre na minha vida. Sei que colherão dessas sementes na eternidade.

Aos Pastores Reginaldo e Delma, a quem, carinhosamente, vejo como “Timóteos” na minha vida e da minha família. Vocês são intercessores, que sempre nos cobrem em oração e nos encorajam a novos passos. Obrigado a um amigo... Pr. Marcelo Pozzi que liberou uma palavra dos céus impulsionadora, para uma nova etapa em nossa jornada. Ele me disse: “Vocês, ao pregarem e ensinarem a Palavra de Deus, edificam a Igreja Brasileira”, pois “Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:11-12). Esse livro é uma entrega do nosso coração a Jesus e ao Corpo de Cristo.

Muito obrigado ao meu amigo e parceiro, diagramador de todos os nossos projetos, Juarez Rodolpho. Mano, que você possa colher tudo que tu tens derramado sobre minha vida. Dizy Ayala, obrigado por dedicar seu tempo e coração na revisão gramatical dessa singela obra! Nessa empreitada, Deus tem levantado pessoas que sem elas, o trabalho seria muito mais pesado. Pastora Letícia M. Freitas, obrigado por me ajudar digitando cada capítulo! Reconheço sua entrega minha amiga... honramos sua vida!

Ao meu amigo, Pr. Héber N. Fernandes, que ouviu meu coração e me presenteou com as palavras prefaciais dessa obra. Como o senhor mesmo escreveu, “essa obra não foi escrita só

com a mente, mas também com o coração”. Obrigado por me honrar! Gratidão!

Meu muito obrigado a cada pessoa que tem nos ajudado a manter esse projeto financeiramente, com o envio de ofertas, para a produção desse material, distribuição e hospedagem numa plataforma virtual, para que todos possam acessar gratuitamente esse material. Esses recursos, também, nos ajudam a manter nosso sustento ministerial, a fim de que possamos continuar escrevendo, ministrando e levando a palavra do Nosso Senhor. Obrigado por ouvirem os céus e acreditarem em nós. “O meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4:19).

Por fim, obrigado a cada um de vocês, que está lendo essas palavras, que meditará na Palavra de Deus em seus devocionais, também ouvindo o podcast; outros, que usarão essa obra como fonte de consultas, para estudos, e que até poderão usá-la como inspiração para esboços. Obrigado por compartilhar esse livro com alguém, semeando a Palavra de Deus!



Prefácio

Você quer entender melhor o livro do profeta Oseias? Deseja conhecer melhor a Aliança de amor do Senhor com seu povo? Anseia crescer, na intimidade, com o Senhor e no “temor” (respeito e amor) do Senhor?

Alguns comentários bíblicos são apenas “técnicos” e “áridos”, porque os comentaristas não se preocupam com a essência da profecia, que é edificar, exortar e consolar (1º Coríntios 14.3). Então, este rico comentário bíblico expositivo, irá lhe ajudar muito, em sua vida com Deus, lhe ajudando a entender melhor Oseias, a conhecer melhor a Aliança de amor do Senhor com seu povo e a crescer na intimidade com Ele.

Conhecemos o pastor Zeca Quintanilha há um bom tempo, ministrando louvor e adoração, e pregando a Palavra de Deus, sempre com muito amor, zelo e respeito ao Senhor e clareza, na exposição bíblica. A vida de intimidade do Zeca com o Pai, fala por si mesma e, assim, temos a certeza de que você tem em mãos um comentário bíblico escrito não apenas com a cabeça, mas com o coração de um adorador.

É preciso lembrar que o livro do profeta Oseias é um dos de mais difícil compreensão de toda a Bíblia, de modo que este comentário bíblico será, sem dúvida, um guia de estudo muito rico, que ajudará os leitores a conhecerem:

- O contexto histórico em que o profeta Oseias o escreveu;
- As metáforas, símbolos utilizados por Oseias, em sua profecia;
- Algumas palavras chaves da língua hebraica, utilizadas pelo profeta, que vão enriquecer o seu entendimento, afinal, o hebraico é uma língua riquíssima.

O pastor Zeca, também, tem o cuidado de explicar este livro profético, à luz do Novo Testamento, o que é essencial, para uma compreensão da profecia de Oseias, à luz do Evangelho de Cristo.

Estudando Oseias, com este comentário bíblico, a sua vida nunca mais será a mesma, porque você conhecerá a profecia de Oseias não apenas de uma forma técnica, mas de forma clara e edificante.

O escritor Zeca sintetizou bem o que você vai encontrar neste livro: “Essas coisas” refere-se às palavras contidas nesse livro, mas que precisam ser conhecidas, não como meras informações, mas como um conhecimento relacional e de dependência do Senhor, pois Ele é a fonte destas palavras”.

Deus Pai abençoe e continue inspirando o escritor e seus leitores!

Pr. Héber N. Fernandes

Pastor na Comunidade Evangélica Missionária do Salvador – São Paulo (SP)



Não deixe
de ler isso...

É uma honra saber que essas palavras, de alguma forma, chegarão ao seu coração. Esse livro é um projeto de Deus! Certa vez, ouvi de um pastor e amigo, “obrigado por edificarem a igreja do Senhor”. Ele disse isso após uma ministração, referindo-se ao fato de que os dons que recebemos de Deus tem como objetivo o “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a **edificação** do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus” Ef 4:12-13a.

Aquela frase ficou ecoando em meu coração e me pus a buscar o que isso deveria significar, em Cristo Jesus. Hoje, temos tido a honra e responsabilidade de ministrar em diferentes lugares do Brasil, levando a Palavra de Deus, que salva, restaura, cura e revela os planos e o conhecimento Deus para nossa geração. Mas o que levamos, aos mais diferentes lugares, é gerado em Cristo e em nossa casa espiritual, nossa igreja, Assembleia de Deus Ministério Filadelfia, em Jardim Catarina (RJ).

Em nossa igreja, nós temos um grupo de estudos bíblicos, chamado **Imersão Bíblica**, que se reúne há alguns anos, e juntos estudamos livros da Bíblia, de forma sistemática, na sua forma completa, ou seja, estudamos do início ao fim, na sequência da leitura, versículo a versículo. Já caminhamos em livros como Filipenses, Malaquias, Obadias, Judas, Apocalipse, Cantares de Salomão, Isaías e temas como as Viagens Missionárias de Paulo, Aparições teofânicas, todas as parábolas de Jesus, a peregrinação de Israel no deserto, descrita nos livros de Êxodo e Números, e, recentemente, terminamos o livro do profeta Oseias.

Para todos esses estudos, sempre produzimos anotações, que mantenho em meus cadernos de anotações, e, com a ajuda do

irmão e amigo Reginaldo, compartilhávamos registros de áudios entre o grupo, via WhatsApp, para todos sempre acompanharem os estudos. Deus usou os meus irmãos e irmãs desse grupo para que eu pudesse entender que as palavras que estavam sendo geradas, nesse grupo de estudo, poderiam abençoar outras pessoas, em outros lugares.

Então tudo começou... Nós começamos a gravar e editar os áudios, para que fossem colocados no formato de um podcast, para as plataformas de áudio, e, hoje, as pessoas podem **ouvir os estudos gratuitamente** no Spotify, Deezer, You Tube e na Amazon. No momento em que estou escrevendo essa apresentação, o Imersão Bíblica já foi acessado em diferentes países como Estados Unidos, Nova Zelândia, Suíça, Portugal, El Salvador, Chile, Austrália, México, Argentina, Noruega, Alemanha e, mais recentemente, até no Japão, além do acesso em nosso próprio país. Não sabemos o que Deus fará com cada acesso, pois só lançamos a semente e o Pai, o Agricultor, cuidará de cada uma delas. Mas nos alegramos em ter essa certeza de que o Dono da Seara nos confiou o privilégio de servi-Lo.

Após isso, Deus gerou o entendimento de um novo passo! Por que não **compartilhar gratuitamente as anotações** para que as pessoas pudessem não só ouvir, mas, também, ler o material que gera os episódios do podcast? Para isso foi necessária a transcrição de todas as anotações, uma revisão gramatical, diagramação, hospedagem em um site na internet. Com certeza, esse desafio nos levou a passos de fé, para que esse material pudesse ser semeado. Mas o Deus que chama, garante os recursos e as estratégias. E se você estiver lendo esse material, nossa fé estava alinhada com o que, de fato, está no coração de Deus!

Esse material é fruto de oração, devoção, amor por Jesus, de horas debruçados sobre a Palavra de Deus, de estudos e pesquisas em diferentes comentários, dicionários bíblicos e materiais de línguas antigas, ofertas de alguns irmãos, para nos ajudar com os custos, e o encorajamento do Senhor, através das palavras dos meus irmãos, em minha igreja. Nosso objetivo é proporcionar um livro que lhe apresente a Palavra do Senhor, e cuidamos para não fugir do que está escrito na sua Bíblia, que, para nós, É A PALAVRA DE DEUS. Esse material que você tem em mãos é o material que usamos para as ministrações, por isso, ele tem esse formato que, em alguns momentos, parecerá um esboço, o que de fato ele é. Mas, ao mesmo tempo, você verá que ele terá um aspecto devocional, que poderá ser usado para meditar na Palavra de Deus, compartilhar com seus amigos e até fazê-lo como uma ponte, para produzir suas próprias anotações e estudos para ministrar. **Em cada capítulo, você verá um QR Code**, o qual, ao escaneá-lo com o seu celular, irá redirecioná-lo para o Podcast, onde você poderá ouvir a gravação do estudo e ler as anotações ao mesmo tempo! De modo que você está com uma poderosa ferramenta de estudos bíblicos nas suas mãos.

É fundamental que você **leia esse livro, juntamente, com a sua Bíblia**. Há muitas referências bíblicas contidas aqui e deixar de lê-las fará com que esse livro seja incompleto. Nosso propósito sempre será te levar a Palavra de Deus e a Vontade do Senhor! Nós temos sido, poderosamente, transformados, aqui, em nossa Igreja, e você que está lendo esse livro está coberto por essa oração: Que você jamais seja o mesmo após ser tocado pela Palavra do Senhor!

O livro de Oseias é o segundo volume dessa série, que, se Deus aprovar, daremos continuidade. “Para conhecer os demais

volumes, basta ir até www.zecaquintanilha.com, e lá você terá acesso aos demais volumes gratuitamente.” Já podemos adiantar que o próximo volume será sobre a Epístola de Colossenses! Talvez, você sinta o desejo de nos ajudar a realizar esse projeto que Deus nos confiou. Se você quiser somar conosco, contribuindo financeiramente para cobrir os custos de produção e hospedagem do material, será uma semente nesse ministério e, com certeza, toda semente produz seu fruto. **Você pode nos chamar pelos contatos que estão ao final do livro.** Mas, além disso, também precisamos de orações, intercessores, pessoas que compartilhem o podcast e os livros, pois todo esse material será produzido e distribuído gratuitamente, para que o Corpo de Cristo, em diferentes lugares, seja edificado, pela Palavra de Deus que “*de graça recebemos e de graça compartilhamos*”.

Sinto um temor de Deus ao escrever essas palavras... Dependendo da graça Dele. Que o Senhor fale ao seu coração. Desfrute, leia, ouça, compartilhe e ore por esse projeto!

Zeca Quintanilha



Identities revertidas pelo Amor de Deus

Oseias 1:1-2:1



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Identities revertidas pelo Amor de Deus

Oseias 1:1-2:1

O livro de Oseias é um tesouro deixado a nós. Ele revela como o coração de Deus é incansável e persistente, em relação àqueles que Ele ama. Isso são boas notícias, frente aos enganos de Satanás, que tenta nos dominar, na tentativa de distorcer o nosso entendimento, a respeito de quem Deus é. Vale afirmar, desde o início desse livro, que: Não há apatia no nosso Deus, em relação ao seu povo.

Em Oseias, ganhamos clareza sobre o relacionamento de aliança e intimidade, que o Senhor deseja que desfrutemos Nele. Vemos, também, como Deus usa as pressões, adversidades e desertos para, simplesmente, falar de amor para conosco. Uma faceta da linguagem de Deus é revelada nessa preciosa porção das Escrituras.

V.01 O livro inicia-se com “Palavra do Senhor” – Oseias é somente o profeta – uma voz, alguém que recebeu a missão de proclamar uma mensagem. O ponto, aqui, é a dependência, pois um profeta, sem a Voz de Deus, será sempre um homem sem mensagem.

“Nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias”, estes foram reis de Judá; E aqui, curiosamente, apenas o rei Jeroboão II, um único rei de Israel, é citado.

- É importante diferenciar Jeroboão II, pois, nós temos, nos registros bíblicos, o rei Jeroboão I, que foi o primeiro

rei do Reino do Norte, após a divisão de Israel **Cf. IRs. 11:38-40 e IRs. 12:25-28**. A referência a Jeroboão II pode ser encontrada em **IIRs. 14.23-24**. E percebemos que Jeroboão II, também, não foi um rei temente ao Senhor, seguindo os passos dos que vieram antes dele.

- Só que se o ministério profético de Oseias durou até o reinado de Ezequias, rei de Judá. Com isso, o chamado profético de Oseias deve ter atravessado o reinado de outros reis, em Israel, por exemplo, **Is. 7:1** fala que Acáz enfrentou pressões militares de Peca, rei de Israel. Mas por que Oseias não cita os demais reis de Israel? Talvez, parte da resposta seja porque os demais reis, que vieram após Jeroboão II, sequer mereciam ser chamados reis, pois foram assassinos e rebeldes, que possuíram o trono, lavando as mãos em sangue. Havia um colapso interno, dentro do Reino do Norte, a ponto de, no espaço de um ano, quatro reis se sentarem no trono.

O nome de Jeroboão II é importante, pois ele é o cumprimento de uma promessa feita pelo Senhor a Jeú, quando este traz fim à casa de Acabe e extermina os adoradores de Baal **IIRs. 10:30**.

Além disso, o reino teve suas fronteiras restabelecidas. A segurança e a prosperidade foram marcas do governo de Jeroboão II **Rs. 14:25-27**. Contudo, todas essas bênçãos foram acompanhadas por uma apostasia religiosa e idolatria desenfreável – o que revela a urgência da mensagem de Oseias.

Um povo que, mesmo cuidado pelo Senhor, se esqueceu de Deus, mas o Senhor, que não desiste, com seu amor, perseguirá o

seu povo até trazê-lo de volta. Ao ler uma mensagem como essa, devemos nos lembrar de Paulo, falando sobre a peregrinação no deserto em **ICo. 10:6** “Exemplos para nós”; de modo que não podemos deixar essas lições de vida ou morte escaparem de nós. **Os. 14:9** nos diz: “Quem é sábio, que entenda essas coisas”.

V.02 “Pela primeira vez” – havia uma expectativa profética em Oseias, mas ele não seria chamado do mesmo modo como foi com Isaías, Eliseu ou Jeremias. Seu chamado se deu de modo único. De fato, reconhecemos que a mensagem que Oseias proclamou, também, é sem precedentes. Deus declara, abertamente, o seu relacionamento como “marido do seu povo” **Os. 2:16**.

Mas Oseias, antes de anunciar qualquer palavra, é chamado para experimentar a mensagem, em sua própria vida. Sua própria experiência conjugal seria uma metáfora da palavra profética.

Ao olhar para a imagem da aliança de Deus, para com os homens, no AT, vemos como Deus usou tratados internacionais, no mundo antigo, para comunicar a fidelidade irrestrita de Israel ao Senhor, como Rei Soberano. Agora, Ele acrescenta uma nova dimensão a essa aliança, pois, na metáfora do casamento, há intimidade, idoneidade e não há espaço para um terceiro elemento nesse relacionamento, pois isso seria um “adultério” **Gn. 2:18,22-23, Ex. 20:14**. Qualquer coisa que tente se intrometer nesse relacionamento é abominável aos olhos de Deus.

“Uma mulher de prostituições” – Oseias deveria escolher uma noiva, uma “mulher de *z'nunim*” (promiscuidades, infidelidades); é interessante que Oseias não é chamado para escolher uma *issâ zônâ*, literalmente, “uma mulher, uma prostituta”, alguém que ganhasse a vida oferecendo sexo por compensações financeiras.

Ela é uma mulher entregue ao comportamento promíscuo, todos a comparariam a uma prostituta, e o que de fato vai se confirmar em **Os. 2:5**; mas, note que, Oseias não se casaria com uma noiva de postura digna e depois ela se perderia em suas paixões carnis. A ordem dada a Oseias era, de fato, casar-se com uma mulher de postura escandalosa.

A escolha do Senhor por Israel não foi diferente: Abraão foi tirado de uma terra de idolatria, Ur dos Caldeus, para que, então, ele pudesse experimentar os planos de Deus. Na saída do Egito, o povo de Israel ainda tinha os deuses do Egito em seu coração, a ponto de Deus ter que falar com Josué sobre isso **Js. 24:14**.

“Filhos de prostituições” não foram filhos ilegítimos, mas filhos que absorveram o caráter de sua mãe. Aqui, vemos o que uma geração pode deixar a outra, como legado, durante a transição de gerações. O rei Davi foi um homem incendiado pelo desejo de ver a sua geração adorar ao Senhor, na Beleza de Sua Santidade, a ponto de estabelecer o tabernáculo de Davi e prover plantas e materiais, para que Salomão construísse o Templo ao Senhor. Existe uma responsabilidade sobre nós: levar nossa geração à Presença do Senhor.

Mas, por que Oseias precisava fazer algo tão radical assim? A resposta está no texto: “Porque a terra se prostituiu desviando-se do Senhor”. O povo abandonou a Aliança com o Senhor e decidiu flertar com as coisas que o mundo oferecia. Os altos dos baalins, cultos a deuses cananeus, invocações a esculturas, autoconfiança em sua prosperidade e força.

V.03 “Tomou a Gômer”. Isso mostra que foi um casamento legítimo; Oseias obedeceu, e Gômer tem um papel de escolhida,

mesmo sem merecer. Do mesmo modo acontecera com Israel no passado **Dt. 7:6-8** e como, também, foi conosco **Ef. 2:1-4**. Ele nos amou.

V.04-05 A família de Oseias começa a ser descrita aqui... O primogênito seria chamado de Jezreel. Oseias teria sua vida inteira como um instrumento profético, para denunciar a conduta do povo, bem como o legado que seria deixado, como colheita de uma sementeira mortal.

Não só o seu casamento, mas os seus filhos, também, seriam instrumentos para proclamação da mensagem. Os nomes dos seus filhos apontam para o que Deus estava falando, a respeito do povo de Israel. De modo semelhante, Deus usou os filhos do profeta Isaías, **Is. 7:3** e **Is. 8:3**.

Jezreel significa “Deus semeia”. Havia um vale com esse nome, cuja prosperidade agrícola era reconhecida. Mas um símbolo de bênção e prosperidade estava para ser revertido e transformado num símbolo de pecado e obstinação. Eis o motivo do nome do filho ser Jezreel: “Porque, daqui a pouco (algo em breve ou repentinamente), castigarei”, o texto aqui é, literalmente, “farei visita” (LTT). Note que não estamos falando de uma visita gentil, mas de uma séria prestação de contas.

A casa de Jeú seria cobrada “pelo sangue de Jezreel”; O que aconteceu no vale de Jezreel? Tudo começou quando ainda nos dias de Elias **IRs. 19:15-16**.

Em **IIRs. 9:6-10**, Eliseu envia um discípulo a ungir, novamente, a Jeú, e este recebe a incumbência de trazer juízo à casa de Acabe. Só que, ao assumir o reino, Jeú não foi diferente de Acabe, pois seguiu os mesmos passos de Jeroboão I, mergulhou na idolatria e fez o povo caminhar em pecado **IIRs. 10:29-31**.

Oseias está dizendo: ao ver o derramamento de sangue, na casa de Acabe, Jeú deveria ter entendido que isso se tratava de um juízo de Deus, por causa do pecado. Jeú recebeu o reino e deveria ter caminhado de modo diferente. O ponto é, exatamente, o que ele fez, com o poder que recebeu: DESVIOU O POVO. O que nós temos feito com o que Deus tem nos confiado? Podemos gerar vida ou morte! Comunhão ou afastamento!

Jezreel foi um marco do início da dinastia de Jeú, mas, ao olharem para o filho de Oseias, estariam sendo informados que a casa de Jeú teria seu fim, muito em breve, como, de fato, ocorreu, no reino de Zacarias. Ele seria assassinado! Aqui, vemos como o Senhor entregou Jeú ao seu próprio coração obstinado; Ele usou a unção de Deus para, apenas, ter poder.

V.05 Deus expande o alcance da palavra profética, para além dos dias da casa de Jeú: “naquele dia quebrarei o arco de Israel”. Essa palavra apontava para o cativo assírio.

Israel decidiu confiar no seu poderio militar e nas relações diplomáticas, ao invés de confiar somente no Senhor. Aquilo em que eles confiavam foi, exatamente, quebrado. O juízo de Deus não é arbitrário ou sem fundamentos.

Ao nos trazer de volta a Ele, o Senhor remove nossas estruturas de confianças naturais, para que possamos desenvolver uma confiança sobrenatural Nele – até que tudo esteja, de fato, no altar.

Deus é Deus, que remove e estabelece reinos e estações. Quando Ele disse “chega”, para a casa de Acabe, ninguém pôde fazer com que ela permanecesse. Do mesmo modo, foi com a casa de Jeú! Deus é quem governa cada detalhe das nossas vidas. **Cf. Ap. 19:16** “Rei dos reis e Senhor dos senhores” **Cf. Dn. 2:21; Dn. 4:17.**

V.06-07 Agora, nasce uma filha: *Lo-Ruama* (BTX, LTT), cujo nome significa: “Desfavorecida” (ARA).

A raiz dessa palavra hebraica aponta para amar profundamente (*raham*), que, dependendo do modo que a palavra surge, no texto hebraico, indicará o sentimento íntimo de compaixão, piedade e misericórdia. Uma variante desta raiz hebraica é “*re-hem*”, com o sentido de ventre, onde somos gerados, o que acentua uma poderosa ligação emocional a esse nome profético.

Mas Deus olha para Israel e diz: “não tornarei a favorecer a Casa de Israel”. A realidade espiritual aqui é aterrorizante. O povo não entendia que, se estavam de pé, era somente pela misericórdia de Deus. Contudo, eles achavam que, se estavam de pé, era por causa da sua força, riquezas e habilidades diplomáticas.

Então, Deus removeria a sombra de sua misericórdia e o povo enfrentaria os seus dias mais terríveis – não somente seriam dispersos, mas teriam de descobrir que não eram capazes de se sustentar, se Deus não provesse a força.

Talvez, seja possível ver aqui, como na história da casa de Jeú. O Senhor cuidou do povo, com a sua misericórdia – Jeú **IIRs. 10:30**, Jeoacaz **IIRs. 13:4**, Joás **IIRs. 13:23** e Jeroboão II, em **IIRs. 14:25-27** – mas, aqui, quando Oseias recebe essa palavra, provavelmente, o rei Zacarias já estivesse morto, assassinado, e a casa de Israel sentiria o peso de se sustentar, por suas próprias forças. Só o Senhor pode sustentar cada parte do universo **Hb. 1:3**.

V.07 “Mas da Casa de Judá me compadecerei”. Veja que, mesmo com o reino dividido, o Senhor via Israel e Judá como um só povo. Elias, no Monte Carmelo, construiu um altar com 12 pedras! Deus estava vendo seu povo dividido como um único povo – Unidade!

O ponto é que Judá buscou, entre seus altos e baixos, guardar o Culto ao Senhor. Vemos Uzias, em **IICr. 26:3-4**; também vemos Ezequias **IICr. 29:2**, seguindo as instruções do Tabernáculo de Davi.

Judá não seria salva pelas suas armas, cavalos ou cavaleiros – embora, Judá fosse, extremamente, fortificada, desde os dias de Uzias. “Salvarei pelo Senhor, o seu Deus” – É pela instrumentalidade do próprio Deus que nós somos salvos – olhe para a cruz! O próprio Deus, que veio a nós.

Nos dias de Ezequias, a Assíria, que havia engolido Israel, foi derrotada pelo Anjo do Senhor **Is. 37:36**! É preciso crer e confiar que Deus não falhará. Espere no Senhor...

V.08-09 Após *Lo-Ruama* desmamar, talvez, com dois ou três anos, nasce o terceiro filho, e seu nome, também, carrega uma mensagem profética: *Lo-Ami* (LTT), que significa “Não meu povo”. Ao olharem para essa criança, o povo seria lembrado de que haviam quebrado, completamente, seu relacionamento com o Senhor. Seria a reversão de **Ex. 6:7**.

A disposição interna, para se desviar, e a conduta externa, evidenciando as realidades internas, revelam um povo que não desejava mais a Aliança com o Senhor. Mas, fora da Aliança, onde haveria segurança e provisão?

V.10 Diante disso tudo, será que o Senhor desistiria do seu povo? O juízo, certamente, viria, mas esse seria o desfecho da escolha do Senhor por um povo? Então, a graça encharca toda a realidade, pois “todavia o número dos filhos de Israel será como areia do mar” **Cf. Gn. 22:17**.

Por certo, a invasão assíria, desolando Samaria, teria feito que o cumprimento dessa promessa parecesse tão distante

e, praticamente, impossível. Isso mostra o comprometimento de Deus com seu povo. Ele é a nossa única âncora, na qual, nos agarramos, para não sermos levados pelas tempestades.

De modo glorioso e gracioso, o relacionamento é transformado, pois aqueles que não eram povo, tiveram sua situação revertida! Não somente o povo de Israel, que havia apostatado, mas nós, também, não éramos seu povo, entretanto, leia **IPe. 2:9-10**. O Senhor reverteu nosso destino, juntamente, com nossa identidade. Hoje, sua identidade é: “Somos povo”.

V.11 Judá e Israel estariam juntos novamente – isso ocorreu, parcialmente, após a queda de Samaria **II Cr. 30:10-11,18; II Cr. 31:6; II Cr. 34:6,9; Ed. 8:35**. E, nesta última referência, Esdras oferece um sacrifício pelas doze tribos de Israel, ou seja, a nação inteira.

Mas “haverá uma só cabeça!” **Is. 9:1-2,6-7**. E, ainda, **Os. 3:5** nos diz que “tremendo se aproximarão do Senhor e da sua bondade”. Que bondade é essa que nos faz tremer? O dia de Jezreel será Grande – bênçãos incomparáveis.

Em **Os. 2:1**, os nomes são, completamente, revertidos: “Não meu povo” passa a ser chamado de “Meu povo” e a “Desfavorecida” é chamada de “Favor”. Essa é a revelação: O Senhor não desistirá do seu povo.

Israel experimentou um vislumbre desse amor, que foi, completamente, manifesto em Cristo; eles foram a primeira flor de um jardim inteiro. **Ap. 11:15** nos mostra que o Rei dos reis será reconhecido por todos sobre tudo e todos.

Hoje, podemos ser chamados de filhos de Deus **Jo. 1:12-13**. Mas, frente às circunstâncias adversas, precisamos permanecer sem que nossos corações sejam roubados. Haverá enganar **Mt. 24:4**, mas sejam fiéis **Mt. 24:45-46**.

Cercados por espinhos de amor

Oseias 2:2-13



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Cercados por Espinhos de Amor

(Oseias 2:2-13)

No contexto, vimos, no capítulo 1, Oseias sendo comissionado ao chamado profético, onde, seu casamento surpreendente com uma esposa improvável seria a imagem profética da profecia. Sua família é descrita por filhos que revelam a ruína de Israel, como um povo infiel, mas os nomes que apontavam para o fracasso não foram definitivos. A graça estava trabalhando e Deus muda seus nomes, seus destinos e suas identidades.

V.02 Deus não fala, diretamente, a Israel, mas fala sobre Israel. Isso é um sinal da obstinação profunda do povo. O povo não quer ouvir a Deus, eles estão, completamente, seduzidos pelas suas próprias paixões.

A palavra profética, aqui, é uma metáfora sobre o povo. Surge a imagem da esposa infiel, que precisa mudar sua conduta, e que Deus agiria do modo necessário, para trazê-la de volta.

O povo desfrutava da prosperidade do governo de Jeroboão II, mas não reconhecia que essas bênçãos vinham do Senhor, e pior, atribuíam o favor de Deus aos baalins e Baal. O apelo feito, pela palavra profética, é: arrependimento – o único caminho de volta.

“Repreendei” (ARA), “pleiteia” (BKJ), “contendei” (LTT), pois a esperança era que, no confronto, a esposa fosse levada a uma mudança em seu coração. Nunca será uma palavra para quebrar o que está rachado, mas para restaurá-lo **Is. 42:3**.

“Ela não é minha mulher e eu não sou seu marido”, seria a afirmação de um divórcio? De pronto, dizemos: não! Porque a Lei previa que a mulher divorciada, não poderia ser tomada como esposa pelo seu marido novamente **Dt. 24:4**; isso protegia as mulheres dos abusos e de serem tratadas como um objeto.

Além disso, veja **Is. 50:1**. O Senhor diz, por meio de Isaías: “Onde está a certidão de divórcio?”. Mesmo em meio às transgressões, Deus continua insistindo, pois Ele sabe que sua obra é perfeita e seus planos não se frustrarão. O propósito é que ela, a esposa, mude seu comportamento para melhor.

É incrível ver como Deus, de fato, não nos trata segundo os nossos pecados **Sl. 103:10**, pois Ele sabe que sou, apenas, pó **Sl. 103:14**. A denúncia de uma mulher adúltera deveria ser consumada na morte de ambos que adulteraram **Lv. 20:10**, mas, aqui, é feito um apelo à esposa infiel! Ou seja, não há pedras, vá e não peques mais **Jo. 8:11**.

Era preciso que ela afastasse de sua face (BKJ) as suas prostituições. E a “face” era uma metáfora, que denotava uma falta de constrangimento. E “os adultérios entre os seus seios” apontavam para algo que ela tinha como prazer, em sua conduta. Note que não estamos falando de um simples tropeço, mas sobre alguém que se sente satisfeito em pecar e onde não há desejo de arrependimento.

V.03 Eis as consequências dos caminhos escolhidos por Israel.

A) “Deixarei nua”. **Gn. 37:23** usa esse verbo, quando as roupas de José foram arrancadas à força. A nudez era uma exposição da vergonha. Israel havia começado um comportamento, sem qualquer esforço, para esconder sua conduta vergonhosa. Mas

Deus daria, como colheita dessa semente, a exposição completa de todas as mazelas.

B) “Como no dia em que nasceu”. Completamente, vulnerável, pois um bebê sequer pode se cobrir – esse é um lugar de extrema necessidade.

C) E onde Israel nasceu, como nação? No deserto! Mas, aqui, algo é assustador... Quando o povo virava as costas para a aliança, eles experimentavam a reversão das bênçãos e, por isso, a expressão “mate à sede” **Dt. 28:47-48**. Aqueles que rejeitaram o Senhor no deserto, sofreram por tal escolha.

V.04 Aquilo que vem sobre a “mãe”, ou seja, a nação, também, recai sobre os filhos, as pessoas que compõem o povo. Sabemos que existe uma responsabilidade individual, para que, cada um de nós se volte ao Senhor, **Ez. 18:4**. Mas, também, temos uma responsabilidade coletiva. **Dn. 9:4-6** e **Ne. 1:5-7** são exemplos de homens de Deus, que assumiram suas responsabilidades coletivas. Minha casa – minha responsabilidade; meu bairro, minha responsabilidade.

Não há como uma nação ser julgada, sem que os indivíduos não sintam o impacto do juízo. Descobriremos que o Senhor, muitas vezes, não nos livrará das tempestades, mas, nos livrará em meio às tempestades **Cf. Jr. 39:16-18** sobre Ebede-Meleque.

Oseias diz: São “filhos de prostituições” – não são diferentes da nação, diferentes da mãe. É um lugar onde nenhum de nós tínhamos esperança. Não havia recursos naturais, que pudessem reverter a situação. Como Isaías declarou: “sou um homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios” **Is. 6:5**.

V.05 Por quê? Porque a nação se prostituiu... Ela se vendeu. É quando comercializamos nossa necessidade e desejo de amor, identidade, salvação, satisfação. Preferimos por em negócio aquilo que, no evangelho, é gratuito. Pois o evangelho nos conduz a uma entrega fiel.

Eu não preciso me vender para ter amor – Ele já me amou gratuitamente!

Mas Israel dizia: “Irei atrás dos meus amantes”. Amantes são aqueles com quem divido o meu amor. E não importa quantos sejam, quanto mais forem, mais será fragmentado o amor. Mas nós existimos, para um único e íntegro Amor **IJo. 3:1a**. Muitas pessoas têm suas emoções despedaçadas, por causa dessa confusão, causada pela fragmentação da confiança no Amor de Deus. Isso gera medo, pois só o Amor de Deus pode lançar fora todo medo **IJo. 4:18**.

“Pão” – sustento básico; “Água” – indispensável para a vida; “Lã e linho” – vestuário; “Óleo” – usado para unção, ou usado medicinalmente, ou para se perfumarem, cozinhar e até iluminação (havia diferentes tipos de óleos e usos); “Bebidas”, que estavam presentes em suas festas.

O ponto aqui é: Israel via essas coisas, que vinham de Deus, como provenientes de suas próprias forças, da adoração a Baal e da sua capacidade falsa de mover o mundo espiritual; John Mackay vai chamar esse processo de “Baalização do bem estar”.

Formalmente, adoravam ao Senhor, iam aos cultos, mas, em essência, sua devoção estava adulterada, pela sedução por outros deuses, a quem, de fato, serviam, pois, na prostituição, não importa quantos amantes fossem, o amor será despedaçado.

Mas, para o Senhor, não há espaço para um terceiro elemento. Não há como agradar dois senhores **Mt. 6:24**.

V.06 A situação é desoladora, porque não havia nada, em nós, que pudesse nos fazer voltar! Diante disso, só a longanimidade do Senhor pode ser exaltada, aqui!

“Cercarei com espinhos”. Cercar tem um sentido de proteção contra inimigos externos; **Is. 5:1-2** fala do “Cântico do meu Amado”, que cercou sua vinha, a qual, Ele mesmo plantara (BKJ) e (LTT).

Mas, aqui, a cerca de espinhos tem dupla função. Ela, também, refreia a propensão, que nós temos, para nos desviar. Deus não nos abandona em nossas próprias mazelas. “Um muro” que impede que a esposa adentre pelo caminho de rebelião, que ela mesmo havia escolhido, ou seja, Deus não nos deixou em rebelião, como seus inimigos, mas proveu o necessário, para que pudessemos ser reconciliados com Ele.

“Ela não ache as suas veredas” – o Amor que não desiste de nós!

V.07 “Ela irá... Ela buscará”. Isso aponta para a obsessão de Israel. Uma aspiração que até pode ser legítima, pois, todos nós fomos criados para o lugar da adoração, mas, aqui, o problema é onde a esposa busca satisfazer esse anseio.

Só que ela “não alcançará... Não achará” – ela não encontra o que busca e nem outra fonte de satisfação. É um vazio que nada ou ninguém pode responder. É o espaço em nós, que só Deus preenche, verdadeiramente.

E, no meio desse caos, desse vácuo... “Tornarei para o meu marido, pois melhor me ia antes”. Alguns acham que, aqui, ela

está sendo, apenas, materialista. Mas eu olho isso mais profundamente, porque, se o nosso relacionamento com Deus nos faz plenos, isso se dá em todos os sentidos. E precisamos considerar que, às vezes, os primeiros sinais da reversão das bênçãos são evidenciados na esfera física, ou seja, sentiremos que alguma coisa está acontecendo em nossa vida, por alguma implicação espiritual. É uma luz de alerta!

Essa é a forma que Deus, muitas vezes, nos sacode, para tirar-nos do sono espiritual e despertar-nos, para uma consciência espiritual mais profunda, em arrependimento.

V.08 A fonte de todas as bênçãos sempre foi o Senhor, o doador de toda boa dádiva **Tg. 1:16-17**; nunca foi Baal, nunca foi o diabo... ele é um ladrão.

Mas, o ponto crítico é quando dizemos que as bênçãos vêm de Deus, mas as usamos para sustentar a idolatria, seja ela em formas religiosas ou em formas veladas, porém, ainda mais letais: avareza, egocentrismo, orgulho.

O “não sabe” – “saber”, em Oseias, é uma chave para o livro **Os. 4:6**; nós adoramos quem conhecemos **Jo. 4:22**; a loucura da idolatria **Is. 44:17-19**.

Uma expressão terrível da ingratidão não é somente deixar de agradecer a Deus, mas é o insulto de agradecer a outra fonte, aquilo que recebemos, unicamente, pela bondade de Deus, dedicando o que recebera ao seu ídolo.

V.09 “retornarei” (ARA) pode ser no sentido de “tomarei de volta” a seu tempo... Isso pode ser numa estação prevista, que a colheita esperada fracasse, seja por uma seca ou praga; é quan-

do vemos que só o Senhor, de fato, é quem faz a terra produzir **Is. 42:5**.

Ou mesmo inimigos, que surgem nos tempos de colheitas, para roubarem o que foi produzido, como nos dias de Gideão, por exemplo, **Jz. 6:11**.

Aquilo que “cobria a nudez” nos mostra que, se o Senhor não nos sustentar, não sobrar nada que nos alegre... A vergonha de ver tudo que foi feito, simplesmente, ir à ruína.

V.10 “Descobrirei”, heb. *galah*, significa “descobrir”, “remover”, mas essa palavra, no tronco hebraico hifil, tem o sentido de “exilar”, como em **ICr. 5:25-26**.

A vergonha do Reino do Norte foi, completamente, exposta, no seu cativo.

“Aos olhos dos seus amantes”, uma imagem dura... Pois aquilo ou a quem entregamos nossos corações são os expectadores de nossa ruína. Os amigos deste mundo, que dizem estar do nosso lado, somem... Se distanciam, para lamentar ou fazer da sua ruína o assunto de suas conversas.

Nada podem fazer. Pois quem pode tirar algo das garras do Leão da Tribo de Judá? A busca por satisfação, por si só, o orgulho ou autossuficiência não podem satisfazer, saciar, lhe fazer pleno.

Mas não só isso... No momento que a mão de Deus lhe possui, todos esses amantes são impotentes!

Cair nas mãos de Deus Vivo é algo terrível **Hb. 10:31**, mas algo, também, precisa ser dito, se isso estiver nos conduzindo ao arrependimento: as mãos do Senhor são cheias de misericórdia **ICr. 21:11-13, Rm. 8:28-39**.

V.11 A alegria que eles produziam cessaria... Essas cerimônias religiosas, que até foram instituídas por Deus, como oportunidades de louvar a Deus, pela sua bondade, estavam corrompidas pelo materialismo de Canaã.

“Seus dias de festas” (LTT) - **Cf. Ex. 34:18,22-23.**

Suas luas novas (BKJ) – **Cf. ISm. 20:5, Nm. 10:10.** O calendário judaico é um sistema lunar, no qual a lua nova marca o início de cada mês, o que deveria ser celebrado com a alegria.

“Seus *shabats*” (BKJ) **Ex. 23:12** são um dia de descanso, em louvor ao Senhor, que cuida para que a obra seja concluída.

Mas, o destaque, aqui, está numa palavra que passa quase despercebida: O pronome possessivo “SEUS” ou “SUAS”. O contraste se faz com **Lv. 23:1-2,44.** Todas as celebrações, descritas nesse capítulo, são “MINHAS [diz o Senhor]”. Mas, em Oseias, as celebrações não são mais aceitáveis e agradáveis ao Senhor.

O culto é de vocês mesmos; não é sobre mim, sobre o Senhor, então, não há porque aceitar; de modo que o Senhor mesmo daria fim a isso. O nosso culto é para Ele... Se Deus não aceitar, nada fará sentido.

V.12 “Suas vinhas e suas figueiras” revelam que Israel tinha um conhecimento equivocado sobre quem era o verdadeiro dono dos recursos.

Mas ela achava que era dela... E pior que fora fruto do seu relacionamento, com seus amantes; Baal, na mentalidade cananéia, era um deus da fertilidade agrícola. Mas nunca foi Baal, sempre fora o Senhor.

V.13 “Farei visita”, no mesmo sentido de **Os. 1:4**; não é uma visita gentil, a LTT traz a tradução literal de uma visita de prestação de contas.

Israel, com certeza, ficou como uma prostituta, que se arrastava atrás dos seus amantes que, de fato, nunca poderiam dar nada a ela. Queimou incenso; se adornou com brincos e joias, que poderiam compor as vestes, para o culto aos ídolos e no fim...

De mim se esqueceram... Diz o Senhor; esqueceram a Aliança; o Amado; viveriam como se Deus não existisse.

Israel ou, metaforicamente, a esposa “não sabe”, “não conhece”. Só que esse desconhecimento não ocorre do dia para noite. É um processo...

Primeiro, o inimigo tira a nossa sensibilidade; como uma lepra; Só, então, ela se espalha, enchendo nossas mentes de ilusões, enganos e um falso estilo de vida satisfatório e cheio de glamour.

Mas isso não será o nosso fim! A restauração é possível! Algumas vezes, Deus usará “os espinhos”, para que possamos despertar desses lugares; **Rm. 8:28** é um decreto de Deus, sobre nós.

O perigo desse esquecimento é que ele pode ocorrer, no meio da prática religiosa; no meio das nossas festas... No meio de nossas palavras fervorosas.

Somos chamados à genuína fidelidade espiritual, na qual, nossa devoção está viva, em nossa prática cotidiana. Não podemos dividir nosso amor e confiança, que pertence a Deus, com, absolutamente, nada ou ninguém.

Como nos dias de Oseias, ainda hoje, o Senhor é Aquele que libera e retém as chuvas; muitas áreas de nossas vidas precisam ser revistas, em suas prioridades. Porque fomos chamados a buscar uma só coisa **Mt. 6:33, Sl. 27:4**.

É o Senhor, quem nos acrescentará os avanços!

Falando de Amor no Deserto

Oseias 2:14-23



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Falando de Amor no Deserto

(Oseias 2:14-23)

No Reino do Norte, Israel era governado por Jeroboão II, e vimos que esse foi um governo próspero, de muitos avanços. Entretanto, a prosperidade não levou Israel a ser fiel ao Senhor **Cf. Os. 2:5,8**. Aqui, está um ponto, extremamente, sensível: sucesso financeiro e expansão de posses não são pilares da fidelidade – é, precisamente, o oposto: a fidelidade no pouco nos levará a uma estação de aumento **Mt. 25:23**.

Então, no meio de uma das cenas mais desoladoras, da traiçoeira obsessão de Israel, pelos deuses cananeus, rompe a luz da soberana restauração do Senhor, sobre seu povo. A situação era improvável, e isso demonstra que só a iniciativa do Deus Misericordioso pode nos tirar da cegueira espiritual, para respondermos a Ele, num lugar de comunhão e sobre uma base correta, para construirmos nossas vidas.

Oseias está falando de algo que é, completamente, imerecido; a esposa de Oseias evidencia um comportamento obstinado, que serve de imagem, quanto à natureza humana.

V.14 “Portanto, eis que” - a partícula hebraica *hinneh*, com o participio, traz o sentido de um futuro instantâneo, próximo, que quase pode ser visto. Um uso semelhante desse sentido pode ser visto na pregação de João Batista, quando ele dizia: “Eis o Cordeiro de Deus...”. Como se dissesse: “Vejam o Cordeiro de Deus.

Deus está prestes a fazer algo e Oseias reforça que a intervenção divina será de repente. Note que, no primeiro momento, não havia nada, na conduta de Israel, que revelasse um desejo de voltar;

Mas o Senhor diz: “Eu a atrairei”. O Senhor não nos deixará na situação em que estamos – Ele agirá de modo intenso e, se abrirmos a porta do nosso coração, veremos seu agir irresistível; Ele nos trouxe até este ponto – atraídos até Ele.

Então, Deus nos levará ao deserto. Mas que deserto é este? Isso seria muito significativo para Israel, pois faz uma referência da estação entre o Egito e Canaã: o deserto. Essa palavra profética seria um lembrete apropriado, sobre como Deus agiu e agirá, em nossas circunstâncias. Ele não mudou!

Israel é um povo que veio a existir como nação, no meio do deserto – saíram do Egito como escravos, mas, no deserto, o Senhor trouxe-os à existência, como um povo exclusivo **Ex.19:5-6**;

O deserto tornou-se um lugar de provisão, direcionamento e proteção. Deus usa as condições do deserto, para nos trazer de volta. Em Oseias, o deserto é uma metáfora. Não se refere a um lugar geográfico, para onde o povo seria levado, literalmente, mas seriam as condições espirituais, que o Senhor recriaria, para fazer o povo acordar do sono espiritual.

Dt. 8:2 nos mostra que o Senhor provou seu povo, no deserto, para que eles descobrissem o que, de fato, havia nos seus próprios corações. E entre os dias de Jeroboão I até os de Jeroboão II, o povo não se comportara tão diferente de como nos dias de Moisés. Compare Arão em **Ex. 32:1-4** e Jeroboão I em **IRs. 12:28-29**.

A prosperidade financeira e a fertilidade agrícola, bênçãos do Senhor, foram administradas fora da comunhão com Deus. As riquezas corromperam o entendimento espiritual do povo; Israel precisaria de um tempo no deserto, novamente, para lembrar-se de quem era. São os desertos necessários...

Quando a Assíria tomasse Samaria, o povo seria disperso. Eles seriam tirados daquele ambiente de idolatria, a Baal, pelo processo do deserto; sem a prosperidade agrícola, eles aprenderiam, novamente, a viver confiando, de modo consistente, no Senhor e na sua providência.

Deus sempre está fazendo muito mais do que, simplesmente, dar-nos coisas – Ele está nos ensinando fidelidade, em todas circunstâncias. Só que, ali no deserto, “lhe falarei ao coração”, que é, literalmente, “falarei bondosamente”. Essa é uma expressão que denota falar palavras ternas e de encorajamento. Veja algo semelhante em **Is. 40:1-2**.

São palavras que produzem, em nós, uma mudança interior, na qual o seu povo é capacitado a responder ao Senhor e adotar uma atitude de dependência, a despeito da situação exterior, que estiver prevalecendo.

V.15 “Lhe darei dali”, ou seja, do deserto! Deus sempre nos levará ao deserto, para falar que está conosco! Ouça isso, em sua jornada.

As vinhas eram uma das marcas da grande fertilidade e riqueza, das terras de Canaã **Cf. Nm. 13:23**. Mas, aqui, há algo sobrenatural! Ter frutos, numa terra fértil, é ordinário, mas, numa terra árida, e improvável, é EXTRAORDINÁRIO. Assim Deus está cuidando de nós.

“O Vale de Acor será dado por porta de esperança”. O que isso significa? É um lembrete de que existem inimigos externos, contudo, os inimigos mais letais são os internos. O Vale de Acor é uma referência a **Js. 7**, onde, após a queda das muralhas de Jericó, Acã foi iludido por seus próprios olhos e tomou, para si, aquilo que o Senhor havia dito que seria maldito, caso tocassem. Além disso, desviou ouro e prata, que foram consagrados aos Senhor **Js. 6:17-19, Js. 7:1, 3, 5, 20-21, 25-26**.

Algo muito sério precisa ser considerado, aqui: Os inimigos externos tinham acabado de cair, Jericó havia sido derrotada, mas, na mesma estação, Acã enfrentou outra batalha, dentro do seu coração, e, por estar despercebido da Voz do Senhor, ele foi vencido, pela sua própria cobiça. Em Acor, Acã foi julgado e condenado de morte, pelo seu pecado.

Que nós possamos estar atentos! Que Deus abra os nossos olhos, em meio às batalhas! Mas por que um vale de desgraça e derrotas seria uma porta de esperança?

A) Jericó foi a primeira conquista além do Jordão;

B) Acã tipifica o fracasso em possuir as promessas do Senhor, mas Oseias nos falou da reversão de nomes, em **Os 2:1**. Acor não seria mais lembrado por fracassos, mas por ESPERANÇA. Deus não desistiu de nós;

C) “Porta” é um ponto de acesso. No lugar do fracasso, Deus abriria um ponto de escape. Para nós, a cruz é o símbolo desse acesso, para recebermos vida, e vida com abundância **Jo. 10:10**.

Mas, para Israel encontrar essa porta, eles deveriam renunciar à ganância, pelos recursos desta terra. – Israel deveria rejeitar a ilusão de que Baal poderia lhes dar alguma coisa.

“E ali” (BKJ). Ali, onde? No deserto – nós seremos um povo, que terá entendimento, sabedoria do alto e seremos capazes de DISCERNIR OS DESERTOS. Não atribuiremos, erradamente, valores às coisas que o Senhor faz, em nosso favor; (olhos iluminados).

“Será obsequiosa” (ARA), “cantará” (BKJ), “responderá” (NVI). Deus está gerando uma Noiva, para o Cordeiro, que terá uma resposta, genuína e cheia de júbilo, nos lábios, ao modo como o Senhor está cuidando de nós. Não é, apenas, uma canção, por si só, mas uma canção de obediência **Cf. Ex.24:3,7.**

“Como nos dias da tua mocidade”. Nos dias de Moisés, sabemos que o povo não obedeceu ao Senhor, perfeitamente, mas, certamente, foi um tempo de intimidade, no qual, Israel desenvolveu um relacionamento de verdadeira dependência do Senhor, no deserto.

V.16-17 Deus removerá qualquer confusão ou mal entendido, sobre quem é o sustentador do relacionamento. “Removerei os nomes dos baalins” - altos de idolatria, construídos nas cidades **Cf. Js. 11:17 e II Sm. 13:23.**

A questão de maior impacto é que, até este ponto, Deus não falara com Israel, por intermédio de Oseias, mas, apenas, falara SOBRE Israel. Israel era só um assunto, ou o tema da profecia. Mas, agora, o Senhor fala, diretamente: “E naquele dia, diz o Senhor, TU me chamarás meu marido (*heb. ishi*) e não me chamará mais meu senhor (*baali*)” (LTT).

Ou seja, nesse ponto, os cônjuges estão se falando. - Não houve um divórcio ou Desistência, da parte do marido! A palavra ba'al significava “alguém superior”; este poderia ser um esposo, um senhor ou um proprietário de terras.

Nomes como Esbaal **ICr. 8:33**, “homem do Senhor”; Meribe-Baal **ICr. 14:7**, “o Senhor me defende” não refletiam devoção a Baal. Mas o contato com as divindades cananéias criou uma confusão sincretista, na qual, foi explorada, para fomentar a ideia de que Deus poderia ser adorado como uma das manifestações de Baal.

Deus está dizendo: “Essa confusão vai acabar”.

Note como a linguagem de Israel se corrompeu, a ponto de distorcer o entendimento sobre Deus. Nós precisamos cuidar da nossa linguagem, pois, no meio de uma era tão corrompida, precisaremos verificar se os termos que usamos não foram modificados e, assim, cairmos no perigo de criar uma confusão a respeito de quem Deus, de fato, é.

Alguns reduzem Deus ao amor, no sentido restrito da fraternidade – isso cria um “falso deus”, pois o Amor de Deus é maior do que nossa capacidade fraternal. Não podemos modelar o Senhor, de modo que Ele se encaixe no nosso estilo de vida ou aspirações caídas.

V.18 E quando a confusão é removida de nossas mentes, o relacionamento progride. No v.12, as videiras e figueiras foram devastadas pelas bestas-feras ou animais selvagens. Só que, agora, uma aliança é feita, na qual a criação é colocada num estado harmonioso, que nos lembra o Éden, antes do pecado.

Um lugar onde o arco, a espada e a guerra são quebrados, revelando um ambiente seguro e que será, plenamente, estabelecido, na Nova Aliança. Jeremias falou sobre isso em **Jr. 31:31-34** e Isaías em **Is. 9:7**.

E não somente segurança, pois o relacionamento progride: o texto aponta para um NOIVADO!

V.19-20 “Eu a tomarei como esposa para sempre”. Após a escolha da noiva, seguia-se os chamados esponsais, que eram as promessas de casamento, feitas algum tempo antes das celebrações de núpcias.

Era comum expressar o voto com um dote, chamado de *mohar*, que devia ser combinado com a família da noiva. Após isso, o noivado já possuiria efeitos jurídicos. Por isso que José pensou em, como esposo, deixar Maria, mas no sentido de que já eram noivos, prometidos um ao outro.

Aqui, em Oseias, o texto fala de um casamento, que será para sempre! Como esse casamento pode ser assim? Um relacionamento, que não se perderá no tempo! Que a morte não pode separar! Uma aliança eterna!

O fato de ser um NOVO RELACIONAMENTO aponta para algo que se inicia, sem acusações ou recriminações, de erros do passado. Perceba que Davi não pode reinar num trono eterno, tão pouco Salomão, pois ambos morreram. Apenas Alguém que vencesse a morte poderia ter um trono eterno e propor um relacionamento dessa natureza, ao seu povo. O que significa “um casamento para sempre”?

Que nós fomos posicionados, na eternidade, com Cristo. Essa é uma das mais belas mensagens do “casados para sempre”.

“Justiça” – a justiça, aqui, é aquela que propõe o padrão divino, de se viver diante do Santo. No AT, essa justiça foi manifesta, na graça de um relacionamento, proposto por Deus e, no NT, a revelação progride para a manifestação do próprio Deus, produ-

zindo, graciosamente, essa justiça, habilitando-nos a viver a vida de Deus.

“Retidão” – o Senhor será verdadeiro, em tudo que LHE for exigido de Sua posição, dentro da aliança; não por se tratar de um dever, para Ele, mas como demonstração de bondade, misericórdia e fidelidade.

O que seguirá, na continuação do texto.

V.19b-20 “E conhecerás” é uma expressão usada, para a intimidade do casamento **Gn. 4:1**, heb. *yada'* – nesse ponto, a noiva é dotada com a aptidão de refletir o caráter do seu esposo, e assim, compartilhar um relacionamento mais íntimo com ele. **Cf. Jo. 17:3, 20-23 e Ef. 5:31-32.**

V.21-22 Nesse lugar de relacionamento, a estação que se estabelece é de um derramar gracioso das bênçãos do Senhor, sobre seu povo.

O que deixa meu coração transbordando é que essas bênçãos, também, vêm na forma de uma resposta do Senhor. A mesma palavra do v.15 é vista aqui, também, como uma postura da parte do Senhor **Tg. 4:8**. Ele abre a porta, a iniciativa foi Dele, mas, diante da nossa resposta, Deus nos mostra que a porta é, apenas, um ponto de acesso à toda herança, que nos está prometida! Deus responderá aos seus!

Ele responderá aos céus que derramem suas chuvas, estas comunicarão à terra que produzam seu fruto, e este se dirigirá a Jezreel. Comeriam o melhor desta terra **Is. 1:19.**

Da terra brotará uma manifestação da perfeita provisão de Deus; Os dias de atribuir as bênçãos a Baal acabaram; Nunca

foram os nossos recursos - sempre fora o Senhor. E vivemos para honrar a Deus sobre isso!

V.23 “Deus semeia” é o significado de Jezreel e a sonoridade do texto hebraico faz um trocadilho com “Israel”. “Semearei para mim”, diz o Senhor! Essa obra é consumada em nós, como Igreja, a Noiva de Cristo.

Mostrarei compaixão à “Desfavorecida”, aos que não tinham meu favor. E direi a “Não-meu-povo”: Tu és o meu povo!

Paulo viu isso, claramente, em Cristo Jesus **Rm. 9:24-26**. Isso nos habilita a dizer ao Senhor, hoje, “Tu és o Nosso Deus”. Um compromisso mútuo, perpétuo e solene são reafirmados, dentro da Nova Aliança: O Amado fala sobre nós, e nós nos derramamos a Ele, em rendição pelo seu perfeito amor.

Restaurando o Coração da Noiva

Oseias 3



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Restaurando o Coração da Noiva

(Oseias 3)

Existe uma faceta, no amor restaurador do Senhor, que me constrange. A imagem de um amor incansável é vista quando colocamos **Os. 1 e 3** em sequência.

A esposa de Oseias era uma mulher de prostituições, de infidelidades, promiscuidades, de postura duvidosa – todos diriam “isso nunca vai dar certo”. E, ainda assim, o profeta é fiel ao Senhor e escolhe uma noiva que ninguém escolheria **Os. 1:3**.

As impressões a respeito de Gômer se confirmam, pois, mesmo sem merecer, ela é escolhida, honrada, cuidada, agora, ela possui uma família e um nome. Mas Gômer pensava que todas as bênçãos que ela desfrutava vinham dos seus amantes **Os. 2:5**. E, iludida pelas suas próprias paixões e desejos, não discernia que o seu esposo era a verdadeira fonte de tudo. Assim, Israel lidou com as bênçãos do Senhor **Os. 2:8**.

Num lugar como esse, talvez nós desistíssemos desse relacionamento; os recursos financeiros, emocionais e relacionais se esgotam nesse tipo relação – então, surge o INCOMPARÁVEL AMOR DE DEUS. A graça que nos salvou continua nos transformando; há momentos em que ainda ficamos confusos, ou nos embarçamos com nossa auto-confiança, com justiça própria e até com os caminhos dos nossos corações.

Numa situação como essa, o que Deus faria? “Vai outra vez, ama...”.

V.01 Aqui, alguns perguntam se essa mulher seria Gômer ou outra esposa. A introdução de uma nova personagem distorceria o tema central da mensagem restauradora, além disso, essa mulher é identificada como “adúltera”, ou seja, alguém que violou a aliança do casamento. Essa observação textual reforça a identificação com Gômer.

A ordem dada a Oseias é “ame” – embora Oseias retrate o amor como um laço de ligação entre um pai e filho, em **Os. 11:1**, no livro como um todo, a comparação do amor de um homem pela sua esposa é predominante.

A metáfora do amor, no matrimônio, abre uma porta no relacionamento entre os cônjuges, no qual, existe uma intimidade, que não pode ser compartilhada com um terceiro elemento. Com isso, a porta do nosso coração é fechada para qualquer outro pretendente. Por isso, “deixará” até seu pai e sua mãe **Gn. 2:24** para se unir, exclusivamente, ao novo relacionamento. Nesta imagem, captamos a ideia do relacionamento exclusivo, que o Senhor requer da sua Noiva, a Igreja.

As qualidades desse relacionamento são afetuosas, tenras e verdadeiras.

O Amor permanecerá numa busca por reciprocidade, pois, nessa resposta, o amor é consumado; mas enquanto busca **ICo. 13:7-8a**.

Esse amor não se permite ser desviado pelas pressões externas e permanece, a despeito das ansiedades e das emoções dolorosas interiores **Cf. Ct. 8:7**.

Apesar do abandono que Gômer assume, Oseias é chamado a cuidar dela e levá-la a uma resposta apropriada, ao relaciona-

mento proposto a ela. Jesus está à porta do nosso coração, batendo e aguardando nossa resposta a Ele.

“Amada de seu amigo” e “adúltera”. Gômer, de fato, havia ido longe demais, pois agora, ela entrega-se à proposta de amores de um de seus próprios amigos. Dolorosamente, surgem três elementos: o profeta, Gômer e o amante. É a imagem do que acontece no mundo espiritual: O Senhor, Israel e Baal. E que, também, pode ser vista hoje: Jesus, como o Noivo, a Igreja, como Noiva e o mundo, como os amantes.

Do mesmo modo que Gômer abandonou Oseias e voltou-se para os amantes, Israel havia se voltado para Baal, esquecendo-se do Senhor. Nos dias de hoje, esse movimento acontece, em nós, quando dividimos, com qualquer outro pretendente, nossa confiança, fascínio e satisfação, que devem ser devotados, unicamente, ao Senhor.

O mundo de Oseias estava de cabeça para baixo, por causa da ordem divina de se casar com uma mulher de infidelidades, mas, agora, sua resposta é ainda mais impressionante, pois, o profeta deveria colocar as ofensas sofridas de lado, e até mesmo, o seu direito pessoal, como parte lesada, para buscar e resgatar sua amada!

Foi, exatamente, o que Jesus fez, na Cruz, por nós, e que é realizado, pela graça, todos os dias, sobre nossas vidas.

É assim que Deus ama os seus filhos. Não temos dúvidas, o texto nos dá a interpretação da palavra profética! É um amor inexplicável, imensurável e assombroso **Dt. 7:7**.

Por que esse amor continua buscando trazer seu povo de volta, apesar de eles serem tão obstinados? Vejam que “eles con-

tinuam olhando para os outros deuses”! Em nossos dias, esses deuses tem outras formas: avareza, orgulho, justiça própria, ego-centrismo, capricho próprio, obstinação, entre outras.

Eles estavam tão cegos que qualquer iguaria cúltica, um bolo de passas, seria suficiente, para satisfazer a cegueira de Israel. Vemos a troca de uma herança por um prato de lentilhas.

V.02 Oseias se move prontamente. Essa prontidão comunica aspectos internos do relacionamento, os quais, o Senhor quer que conheçamos. Existe uma prontidão do Senhor, para nos receber, transformar, levar a amadurecimento e nos reposicionar, no mundo espiritual.

“Comprei-a”. O fato da transação comercial ser citada aqui, talvez, se deva por Gômer ter se reduzido à escravidão. Existe a possibilidade de uma dívida ter levado Gômer a entregar-se, como concubina de algum homem. Nós, também, éramos cativos e prisioneiros **Is. 61:1**.

O resgate lhe custaria algo caro. E a forma de pagamento fracionada indica que Oseias usou seus recursos ao máximo; **Ex. 21:32** nos informa o valor pago, pela perda de um escravo, quando este era chifrado por um boi. Nesse caso, o responsável deveria pagar trinta siclos de prata.

Só que Oseias dá quinze siclos de prata e uma diferença é dada em cereais. Isso denota que foi um preço muito alto para Oseias, mas que ele estava disposto a pagar.

O resgate é muito mais do que ter o recurso suficiente, na verdade, é definido pela disposição de pagar o preço. Ao nos resgatar, vemos que Deus sabia o preço, mas Ele considerou, graciosamente, que valeria a pena o valor pago. Que amor é esse?

Você é precioso para o Senhor! O preço foi o próprio Deus Filho, entregue para que nós pudéssemos ser resgatados e restaurados. Isso nos mostra porque a auto exaltação de Deus não é arrogante ou prepotente. Quando Ele nos amou, Deus desejou dar-nos a dádiva mais extravagante da eternidade: Ele mesmo!

Ele não nos deu algo criado, como se dissesse: “Já que sou O Criador, vou criar algo para quitar dívida”. Não fez assim! Ele nos deu algo que está acima de tudo e de todos: Ele se deu a nós e por nós. Nos propôs um relacionamento, onde só o Senhor e seu povo estão em intimidade. Então, quando Deus se exalta, ele não faz isso só por Ele, Ele faz por nós! De fato, Deus é o Único Ser que a auto-exaltação manifesta graça e favor.

V.03 Após ser comprada, Gômer é posta num processo probatório. Ela, agora, deveria esperar pelo seu amado. É o lugar de espera, onde nós, como Igreja, estamos, na presente era **At. 1:9-11**. Jesus voltará, mas, enquanto Ele não chega, nós esperamos, atentamente, cada movimento, no mundo espiritual, evidenciando nos sinais. E, enquanto esperamos o Amado Noivo, não nos envolveremos com outros pretendentes!

“Esperará por muitos dias”. É um tempo longo, mas que tem dia e hora marcada para se findar **Is. 64:4**.

“Me esperar” é como que se o Senhor dissesse: “Você viverá como minha, aguardando-Me chegar”. Uma noiva fiel, adornada e pronta para o encontro.

O que poderia ser mais escandaloso? “Assim também Eu (O Senhor) esperarei por ti”. É um amor comprometido, mas que não abre mão de uma resposta verdadeira de nós. O que desejamos como nosso bem maior? E o que estamos fazendo nessa busca?

O Amor do Senhor trabalha para nos ver purificados de toda injustiça e vivendo em fidelidade e obediência a Ele. Não importa quanto tempo leve, pois Ele é paciente e, completamente, confiante no que está fazendo. Deus completará essa boa obra em nós.

Se for necessário cercar-nos com espinhos, Ele cercará... Mas nenhum dos seus planos se frustrarão! Ele nos ensinará a resposta obediente **Cf. Rm. 11:20-21**. Paulo conclamou os romanos ao Temor do Senhor. Essa é a única forma adequada de se aproximar do Onipotente, mas que, ao mesmo tempo, em que trememos, somos fascinados por Ele. Temor e Fascínio – diante disso, nos esforçamos em nosso chamado **II Pe. 1:10-11**.

V.04 Os filhos de Israel seriam cercados por espinhos. Mas como? Suas estruturas de confiança e as ilusões seriam removidas.

A. Reis e príncipes seriam removidos – Israel vivia um tempo de expansões territoriais. Essa identificação política transformou o coração do povo, pois eles passaram a confiar mais na diplomacia e coligações com outras nações, do que no Senhor.

Cf. Is. 7:1 para ver como Israel se uniu aos sírios, para lutarem contra Judá. Provavelmente, objetivavam aumentar os domínios, visando reforços, contra a nação dominadora da época: a Assíria. Mas Israel nunca fora chamado, para confiar nas outras nações. Deveriam confiar, apenas, no Senhor, pois Ele é o Deus da nossa salvação.

B. Sacrifícios e colunas – os sacrifícios eram parte importante, na adoração ao Senhor, mas Israel se envolveu com rituais cananeus, transformando o culto ao Senhor numa prática sincretista **Cf. nota Os. 2:16**.

Do mesmo modo, as colunas eram memoriais, como vemos em **Ex. 24:4**. Mas tal prática, progressivamente, se misturou ao paganismo, tornando-se uma abominação ao Senhor.

Recursos espirituais, que foram dados como instruções do Senhor, para a adoração, mas que o desejo por suas próprias paixões distorcia o propósito da ordem e da bênção de Deus. Eles transformaram os sacrifícios ao Senhor em qualquer coisa, menos num culto ao Deus Vivo e Santo.

Quantas vezes não vemos lugares de cultos sendo transformados em shows? Fazem do lugar de culto um palco para manipulações da fé e emoções das pessoas. Lugares onde dizem adorar a Deus, mas não existe um compromisso total com a Palavra de Deus. Ou, até mesmo, quando nós adentramos às portas da Casa do Senhor, mas não estamos ali por Deus, mas por pessoas, influência ou dinheiro.

O Reino do Norte e sua capital, Samaria, teriam seu padrão de culto sincretista removido! Aqui, sinto a angústia da mulher samaritana, que clamava a Jesus, perguntando pelo lugar da verdadeira adoração **Cf. Jo. 4:20**.

C. “Nem éfode ou terafim” - o éfode era a estola sacerdotal, mas, no contexto histórico e o paralelo com “terafins”, provavelmente, estamos falando da confiança nas divindades cananéias.

IRs. 12:28-32 nos mostra que Jeroboão I havia constituído sacerdotes ilegítimos, idólatras, que fariam a vontade do rei. Nos dias de Acabe, existiam profetas de Baal e Aserá, ou seja, reis, sacerdotes e profetas corrompidos.

Os terafins eram ídolos fabricados para se guardarem em casa, semelhantes ao que Raquel furtara de seu pai, em **Gn. 31:19,34**.

Após o cativeiro assírio, a idolatria seria, de fato, removida das práticas do povo de Israel. Eles descobririam que Baal nunca fora o verdadeiro sustentador do povo.

Mas o que acontece quando nossas estruturas naturais de confiança são removidas? Quando percebemos que colocamos nossa fé em algo que não era o Senhor? Esse momento é decisivo, pois, nele, descobriremos o caminho da verdadeira fé no Senhor!

V.05 “Depois retornarão”. É o momento de tomar o caminho de volta; Deus sempre está nos chamando a esse caminho, em determinadas áreas de nossas vidas, nas quais, ainda lutamos para vencer.

Nesse retorno, buscaremos ao Senhor, mas reconheceremos o Senhor como Nosso Deus. Aqui, temos um vislumbre dos métodos que Deus aplica, para realizar a reversão de destinos de **Os. 2:1** – “Não meu povo” será “meu povo”.

Agora, Oseias tem um alcance profético mais profundo, na própria história. Um “Davi” está em cena. Mas o Reino estava dividido! Deus está dizendo que levantaria O Filho de Davi! O Rei Ungido do Senhor, que estabeleceria o Seu Governo de Paz sem fim... Nós conhecemos O Filho de Davi! Seu nome é Jesus!

E “nos últimos dias”. Um processo, no qual, não somente Israel foi submetido, mas todos nós, como Igreja, também, compartilhamos esse processo. No final, tremendo, nos aproximaremos do Senhor! Não fugiremos Dele! Sua Bondade será revelada, de modo que tremeremos.

Ex. 33:17-19 nos leva ao clamor: Mostra-me Tua Glória! Ele diz: Mostrarei a minha Bondade!



Casa de Deus ou Casa de impiedade Betel ou Bete-Áven

Oseias 4



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Casa de Deus ou Casa de impiedade Betel ou Bete-Áven

(Oseias 4)

O texto que lemos é um chamado ao arrependimento, a partir de uma séria denúncia. Em **Os. 3:4-5**, Deus falava na terceira pessoa, mas, aqui, o discurso é direto, na primeira pessoa, como se o Senhor estivesse olhando para o povo, dizendo a ele “ouvi a palavra” **V.01**.

O governo de Jeroboão II era próspero e haviam condições políticas favoráveis, mas isso não quer dizer que o reino estivesse livre de problemas:

- A) A concentração de bens e riquezas nas mãos de poucos;
- B) A opressão dos menos favorecidos;
- C) E o abandono da fé, por parte do povo e das lideranças religiosas.

Aqueles que deveriam ensinar o caminho do Senhor ao povo estavam satisfeitos em dizer o que o povo queria ouvir, deixando-os em seu estado degenerado. Algo semelhante foi dito como um aviso a Timóteo, um líder da igreja **Cf. ITm. 4:3-5**.

Lc. 8:18 nos adverte, pois recusar um aviso do Senhor é entregar-se ao desastre pré-anunciado.

V.01 A mensagem de Oseias era a Palavra do Senhor, mensagem que o povo conhecia, pois eram as exigências da aliança.

Mas o Senhor tem uma queixa contra os habitantes da terra e, embora, o termo seja ambíguo e permita ser entendido como “todo planeta”, o contexto sugere a aliança de um Deus que cumpriu sua parte da aliança, colocando seu povo na terra prometida. Terra, na qual, Israel desfrutava das bênçãos.

Mas qual seria a queixa?

- A) Não há fidelidade (NVI) – a fidelidade não é resumida a um momento litúrgico, mas descreve uma vida inteira, seja em aspectos públicos, na vida privada, intenções, motivações e integridade.
- B) “Não há amor” – o amor era um padrão de modelagem, no relacionamento entre o Senhor e o seu povo **Dt. 7:6-8a**; mas esse amor, também, fornecia o padrão de vínculo entre os membros do povo.

Amamos ao Senhor e, conseqüentemente, amaremos, corretamente, a nosso próximo **Cf. Jo. 15:9 e Jo. 13:34-35**.

- C) Não há conhecimento de Deus – conhecer, na língua hebraica, tem o sentido, também, de um relacionamento pessoal, íntimo e prático; não é uma mera informação, como um banco de dados – Ele quer que o conheçamos pessoalmente.

V.02 Esse versículo deixa claro que “não há neutralidade espiritual”. Os aspectos espirituais implicam em nossa vida pessoal. A conduta de Israel era uma evidência de que eles estavam violando a aliança dentro dos seus corações primeiramente.

Quando vivemos o amor genuíno, nos deleitaremos em agir manifestando esse amor. **Ef. 5:1-2,8**.

Eles eram filhos da luz, andando como filhos das trevas, quebrando a aliança. Jurar falsamente (LTT) viola **Ex. 20:7**; o ato de mentir, também, está envolvido nos falsos juramentos e pode ser estendido para **Ex. 20:16**; assassinato **Ex. 20:13**; roubo **Ex. 20:15** e adultério **Ex. 20:14**.

V.03 E é por causa disso, (disso, o quê? – os filhos da luz, vivendo como filhos das trevas) que a terra chora; não só a terra, mas a humanidade e, também, toda a criação perecem **Cf. Rm. 8:18-22**.

Há uma expectativa, um anseio, no âmago da criação, para que os filhos restaurados, designados por Deus como regentes da criação, respondam ao seu chamado. O Senhor está nos chamando à existência, conscientes do nosso propósito eterno.

V.04 Só que Oseias está falando a uma comunidade, sem o verdadeiro conhecimento de Deus; e a chave dessa interpretação está na expressão “teu povo”; Não “meu povo”, ou seja, são aqueles que abandonaram a aliança com Deus.

Com isso, o que adiantaria discutir (NVI) ou repreender (ARA)?

Se ambas as partes aceitassem a Palavra do Senhor, como sua norma de vida, essa queixa traria arrependimento, mas o contexto nos mostra que o povo do Senhor não está mais preocupado em ser um povo santo.

“Como os que contendem com o sacerdote” (LTT). A tradução da NVI exige um ajuste no texto massorético. Mas contender com um sacerdote seria uma imagem de insolência, arrogância e orgulho. **Cf. Dt. 17:12**.

A tendência humana de rejeitar a autoridade é uma sombra da natureza caída, que resiste em reconhecer a Soberania de Deus e Cristo, como o cabeça, sobre todo poder e autoridade **Cl. 2:10**.

V.05 Até as vozes proféticas estavam corrompidas **Cf. IRs. 18:19**, quando havia profetas de Baal e Aserá, no meio do povo de Israel.

De dia vemos, pois há luz, ainda assim, sem arrependimento, tropeçaríamos; e, à noite, quando precisaríamos de uma voz a guiar, os profetas, como porta-vozes, também, só tropeçam; a cena é desoladora.

V.06 O Senhor está dizendo, claramente, que está prestes a abrir uma ferida na nação, mas o povo está sendo destruído, por causa da falta de conhecimento do Senhor, a falta de fidelidade no relacionamento.

A falta de conhecimento não era culpa de Deus. Eles rejeitaram o relacionamento pessoal – a minha responsabilidade em respondê-Lo é intransferível. É uma questão de um encontro pessoal, viabilizado pelo próprio Deus, em Cristo **II Co. 4:6**, de modo pleno **Cl. 1:9** e crescente **Cl. 1:10**.

Vocês me rejeitaram, rejeitarei vocês [...] se esqueceram de mim, me esquecerei dos teus filhos. **Mt. 25:12** nos mostra que as cinco virgens, todas, ouviram “não vos conheço”.

V.07 “Se multiplicaram” – se multiplicar, em número populacional, significava uma expansão de terras, casas, bens e, portanto, implicava em crescimento econômico e territorial. Entretanto, quanto mais cresciam, mais pecavam.

Mas Deus transformaria a honra do orgulho em vergonha; aconteceria uma reviravolta das circunstâncias, de um povo

que pensava que a razão do seu crescimento eram os deuses cananeus; Israel descobriria que só a mão do Senhor era a única e verdadeira fonte das bênçãos.

V.08 “Alimentam-se do pecado” é uma palavra direta aos sacerdotes, que, segundo a prescrição mosaica, poderiam comer parte das ofertas levadas ao tabernáculo **Lv. 2:9-10, Lv. 7:31-33**.

Mas os sacerdotes, ao ver um povo trôpego, se deliciavam, pois isso resultaria em mais ofertas; eles se esqueceram de que o desejo do Senhor não era holocaustos, mas o conhecimento pessoal do Senhor para seu povo **Os. 6:6b**.

V.09 “Como é o povo... assim é o sacerdote”; ambas as partes são responsáveis. Nessa hora, é comum o povo culpar a liderança e os líderes culparem os seus liderados.

Se os sacerdotes eram gananciosos, como seria o povo, que aprende com esses homens? Além disso, um povo que rejeita a exortação e que pensa que pode ser seletivo, com a Palavra do Senhor, alimentará uma liderança, que massageará suas paixões pessoais – o sacerdócio e o povo eram cúmplices.

“Darei o pago das suas obras” **Ap. 22:12** é um despertamento à fidelidade.

V.10 Os primeiros frutos da ganância são vistos no lugar da falta de contentamento. Sempre se sentem insatisfeitos...

Eles deixaram de adorar ao Senhor – o anseio por adorar nunca será, verdadeiramente, satisfeito em outra fonte, senão no Senhor; um vácuo, vazio; **Cf. Is. 41:29**.

Eles entregaram-se à prostituição, mas o povo não crescerá mais, ou seja, uma reversão do crescimento econômico e territorial está em vista.

O abandono da adoração é rejeição a Deus e, para Israel, as implicações dessa apostasia foram caríssimas, sendo vistas, na história de Israel, desde os tempos dos juízes. Oseias avisa que o risco de juízo é iminente... Um cativo está à vista. Eles se achavam ricos e abastados, como a igreja em Laodicéia **Ap. 3:17**, mas sua nudez estava para ser exposta.

V.11 Mergulhados na prostituição e, por causa do contexto, provavelmente, prostituição religiosa, que envolvia, também, depravação moral que, misturada ao vinho e ao mosto, resultaria na perda de entendimento.

Não era somente a perda de sobriedade, eles estavam perdendo, também, a habilidade de ver, claramente, a realidade do Senhor. Estavam tornando-se insensíveis e apáticos espiritualmente.

V.12 Por quê? Com os seus olhos espirituais grudados não poderiam discernir as realidades físicas e espirituais! Buscam respostas em pedaços de madeira e, o pior, acham que estão encontrando **Is. 44:15-20**.

Um espírito de quebra de aliança os enganou, os seduziu e os aprisionou. Abandonaram o Senhor.

V.13 Os cultos a Baal eram realizados em lugares altos, **Is. 57:7, Sl. 121:1-2**. O nosso socorro não está nos montes, mas vem do Senhor!

Esse versículo nos fornece um vislumbre das práticas idólatras, pois haviam sacrifícios e, provavelmente, comiam partes dessas carnes. Queimavam incenso, que aromatizava o ambiente, que era escolhido. Debaixo de uma árvore frondosa, com som-

bra, ali, as filhas e as esposas dos seus filhos eram usadas como prostitutas cúlticas. **II Co. 4:4** Cegos pelo deus deste mundo.

A entrega de Israel à adoração a Baal havia corroído os votos de pureza e santidade matrimoniais. A ilusão dos bosques de Baal, que levou Israel para seu próprio fim, do mesmo modo como Eva “viu que a árvore era agradável aos olhos” **Gn. 3:6**. O desconcertante poder do engano...

“Mas conhecereis a verdade e ela vos libertará” **Jo. 8:32**.

V.14 Contudo, a ira do Senhor não se acenderia contra as filhas ou noras, mas sobre os homens, que entregaram-nas a Baal. Além disso, eles mesmos se retiravam com qedeshâ, “santas” – meretrizes cultuais, para se envolverem em imoralidades. E sem entendimento, mal sabiam que corriam para seu próprio fim.

V.15 O Reino estava dividido, Oseias falava, diretamente, ao Reino do Norte, Israel, mas, agora, de modo oblíquo, se dirige a Judá, o Reino do Sul, que não estava tão impregnado com a idolatria quanto Israel.

Não era incomum que as pessoas atravessassem a fronteira entre Israel e Judá; até reis faziam isso **Cf. IRs. 22:2**.

Mas a palavra de Oseias é: ainda que Israel queira se prostituir, Judá não se faça culpado!

Gilgal e Betel são dois lugares importantes para Israel; Gilgal foi o lugar do primeiro acampamento, após o Jordão **Js. 4:19-20**, onde permaneceu a Casa de Deus **Js. 9:6,23**. Já Betel, é o lugar onde Jacó recebeu a visita da Presença do Senhor **Gn. 28:17-22**.

Mas Gilgal tornou-se um lugar de sacrifícios perniciosos **Os. 9:15**. E Betel, onde Jeroboão I colocou um dos bezerros de ouro,

agora, é chamada Bete-Avén. A Casa de Deus tornou-se Casa de impiedade.

V.16 Israel está obstinado como uma vaca teimosa. Será que eles seriam levados a um pasto como os cordeiros? Embora, a resposta, no primeiro momento, seja não, o Senhor os levará, porque Ele não falhará como o Bom Pastor.

Mas, para Israel, esse pasto só seria alcançado após um vale; a nação teria que passar por um deserto, um cativeiro... Mas esse jamais seria o fim!

V.17 O ponto é que Israel está entregue aos ídolos... E Oseias diz a Judá: Deixe Israel em sua obstinação; Se um cego guiar outro cego, ambos cairão **Mt. 15:14**; Cuidado com suas rodas de conversa **ICo. 15:33**.

V.18-19 Entregaram-se à quebra da aliança; Amam os caminhos vergonhosos; O vento, o nada, o vácuo, os envolveu em suas asas e o fim seria a vergonha da desilusão.

Este é um chamado à santidade; devemos guardar a Presença, em nós, como um tesouro. Betel e Gilgal foram lugares marcados pela Glória de Deus, mas, perceba que tornaram-se ambientes destituídos da bênção do Senhor. O Senhor não está preso a um monumento ou prédio – Ele habita no lugar onde Ele é o Senhor. Quão temível é este lugar – é a Casa de Deus.



Nas Garras do Leão em Meio ao Caos

Oseias 5:1-14



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Nas Garras do Leão em Meio ao Caos

(Oseias 5:1-14)

É comum lidarmos com tensões, ameaças externas, crises financeiras e perseguições. É muito importante entender que essas coisas não são, necessariamente, para o nosso mal **Tg. 1:2-4**.

Contudo, essas mesmas circunstâncias podem ser nossa ruína. O ponto é que será nossa a responsabilidade de trazer essas pressões para a luz. Muitos dos nossos problemas surgem e alimentam-se de quem nós somos, quando guiados pelo próprio coração confuso. Só Deus pode fornecer-nos a solução, em nossas crises.

V.01 Israel estava enfrentando as consequências de um caos interno e, nessas estações, somos atacados por uma coisa como uma “diminuição auditiva espiritual”, “perdas da sensibilidade” e “confusões nos pensamentos”.

O **V.01** nos mostra que Israel precisaria se concentrar na voz do Senhor e há, aí, um chamado triplo, enfatizando a urgência da mensagem “ouvir”, “escutar” e “dai ouvidos”. É necessário se concentrar na voz de Deus, em meio ao nosso caos interno.

E a nação, como um todo, está em cena:

- Os sacerdotes – isso denota uma crise religiosa e apostasia. O Reino do Norte surgiu como “nação independente”, sob o governo de Jeroboão I, que, como rei, instituiu um sacerdócio ilegítimo, quando comparado com o sacerdócio levítico. **IRs. 12:31**. Como cegos guiarão outros cegos?

- A casa de Israel – seria, provavelmente, todo o povo; sem o sacerdócio, o povo não poderia adorar corretamente ao Senhor, não havia sacrifícios de coração, e o pior é que parece que o povo não estava preocupado com isso.
- A casa do rei – porque os reis do Reino do Norte estavam satisfeitos com a sua prosperidade, o que, certamente, também refletia no povo; Esse é um ponto crítico – o governo do Anticristo será marcado por prosperidade econômica e luxúria. **Cf. Ap. 17:2-3; Ap. 18:9,11,16,20.**

“Juízo” – como lemos em Apocalipse, vemos aqui, em Oseias, que deixa claro que ninguém poderá escapar dos olhos do Senhor, que nos sondam, em cada detalhe da nossa existência. E sobre Israel o veredito será “Juízo”.

“Mispa e Tabor” – não sabemos, exatamente, o que aconteceu nesses lugares, para Oseias mencioná-los, diretamente; mas, Mispa era uma região que fazia parte do circuito de Samuel, como juiz **ISm. 7:15-16**, e, ali, Betel é citada. Nos dias de Oseias, Betel, Casa de Deus, passou a ser chamada, espiritualmente, de Bete-Áven, que significa Casa de Impiedade.

Mispa, sendo um lugar próximo a Betel, pode ter sido um centro de idolatria; Mispa significa “torre de vigia”, mas passou a ser um laço para o povo.

Tabor, um monte próximo às planícies de Jezreel, era um lugar próspero na agricultura, mas os lugares altos haviam se tornado pontos de idolatria a Baal. O engano é como uma rede, para pegar passarinhos.

O sacerdócio e a Casa real estavam oferecendo ao povo uma isca para os atrair, mas o resultado disso seria trazer o juízo do Senhor sobre eles mesmos.

V.02 “Envolvidos na Matança” (NVI), “Aprofundaram na matança” (BKJ) – nós vimos, no capítulo 1, que a casa de Jeú, da qual descende o rei Jeroboão II, foi cobrada pelo sangue de Jezreel; (Quando Jeú exterminou a casa de Acabe, ao se tornar rei, foi tão ímpio como Acabe).

Vemos como essa palavra se cumpre: revelando a crueldade e ganância de homens, que se tornaram assassinos, para se asSENTAREM no trono **IIRs. 15:10**, **IIRs. 15:14**, e note o absurdo de Menaém, em **IIRs. 15:16**.

A ganância os dominou; estavam cegos pelo príncipe deste século.

“Mas eu os castigarei” (ARA), “Mas eu tenho sido um castigador para instrução” (LTT). Mesmo no cenário tão cruel, Deus, ainda, quer fazer seu povo despertar, e, por isso, a repreensão (BKJ) **Hb. 12:5-8**.

V.03 Há, aqui, um contraste: Eu mesmo (enfático) conheço a Efraim, Israel não está escondida a mim. Deus conhece o povo, ao passo que o povo não tem o conhecimento de Deus. Como alguém pode pensar ser possível ocultar algo de Jesus?

Efraim estava entregue aos ídolos **Os. 4:17**, e como era uma das principais tribos, tornou-se uma referência para as demais tribos. O exemplo de Efraim resultou em Israel se tornar imundo.

Para que o povo compartilhasse do mesmo ambiente, onde o Senhor estava, eles precisariam andar em pureza de coração e santidade de vida. O sacerdócio tinha uma importante parte nisso. O povo, e especialmente os sacerdotes, deveriam saber disso **Cf. Lv.15:31-32**.

Contudo, Efraim usou sua influência, para alimentar seus próprios desejos. Tornaram-se uma referência de enganos e mortes; todos nós temos uma esfera de influência e precisamos sondá-la junto ao Senhor, para operarmos como referências de vida, e não de morte.

V.04 “Mas o proceder, as suas ações, os feitos, não permitem o povo voltar ao Senhor”. Como assim? Eles tornaram-se escravos dos seus próprios desejos. Estão aprisionados pela insensibilidade espiritual e pensamentos moldados pelas práticas cananéias, pelo mundo sem Deus. O resultado é que não conseguem agir de modo que voltassem ao Senhor. Estavam satisfeitos em viver sem o conhecimento de Deus.

“Um espírito de prostituição” – embora, estejamos no AT, sem dúvida alguma, esse mesmo espírito é denunciado no NT, com o sentido que extrapola a conotação de imoralidade sexual e alcança as implicações da prostituição espiritual. Apocalipse contrasta a Grande Meretriz com a Noiva do Cordeiro.

O relacionamento, na prostituição, é interesseiro, passageiro, desprovido de afeições. A satisfação, que pode ser comprada por um falso deus; é o engano e a ilusão de que estamos encontrando aquilo que nos sacia, mas, ao nos vender, percebemos que continuamos vazios. Só o Senhor pode nos preencher, mas Ele não é um amante – Ele é o noivo. Um relacionamento está proposto a nós.

V.05 “A soberba de Israel testificará no seu rosto” (LTT); a soberba é um fruto de um espírito de autossuficiência e arrogância, que leva alguém a abandonar a fidelidade e confiança no Senhor, para abraçar a confiança em seus próprios recursos, como fontes suficientes para todo seu bem-estar.

Israel viu seu crescimento populacional, as expansões territoriais, a estabilidade diplomática e política, bem como a prosperidade financeira como conquistas, por méritos próprios. Haviam se prostituído, com sua própria força. Um falso deus tanto como Baal.

Só que seu orgulho testificaria no seu próprio rosto; não seria necessário algum elemento externo, para comprovar o pecado do povo – a sua própria soberba seria uma testemunha de acusação.

Mas Oseias não vê somente Efraim e Israel, um “zoom” é dado na imagem e o profeta vê que o reino do sul, também, tropeçava no mesmo problema de soberba e autoconfiança **Cf. IICr. 26:16** Uzias e **IIRs. 16:7-8** Acáz.

V.06 “Com rebanhos e gado procurarão ao Senhor”. A imagem é de um grande sacrifício, mas o esforço seria inútil, porque eles não encontrariam o Senhor.

Israel se envolveu com os ídolos e esqueceram-se da palavra de Deus **Ex. 20:4-5**; e lembrem-se, o Senhor não é um amante; amantes não se importam com quantos homens uma prostituta se deitará. Não importa para eles se ela está destruída. Mas o Senhor é um marido, que cuida e cultiva; Ele é um guardião da sua amada.

Contudo, Israel preferiu seus amantes – os falsos deuses. O amor que temos pelas coisas pode se tornar idolatria, se esse amor for colocado como nosso porto seguro e fonte de satisfação: carreira profissional, família, ministério eclesiástico, forças, riquezas, sabedoria, influência, e a lista pode ser inumerável, aqui.

Não será possível agradar ao marido e ao amante, ao mesmo tempo **Mt. 6:24**. Israel sacrificaria, mas o Senhor não responderia. O culto não é uma expressão do que desejo dar ao Senhor, mas uma expressão do que o Senhor quer que entreguemos a Ele. **ISm. 15:22** “Obedecer é melhor do que sacrificar”.

V.07 “Aleivosamente” (ARA), “traíçoeiramente” (LTT). Um povo que trai; a figura de Judas Iscariote fornece a imagem para entendermos a dor de alguém que se entregou em amor e é trocado, vendido por trinta moedas de prata. Oseias sabia o que isso significava, pois ele viu Gômer se tornar escrava de outro homem, por causa de seus próprios desejos.

“Filhos bastardos”, “ilegítimos”, “fruto de uma relação não reconhecida” – a degradação não é o nascimento dos filhos em si, mas porque esses filhos adquiriram o caráter (de infidelidade ao Senhor) dos seus pais.

“A festa da lua nova” era a festa que marcava o início de cada mês, do calendário judaico, quando se celebrava a expectativa das bênçãos deste período, que estava rompendo; mas eles seriam consumidos por suas próprias porções. Aquilo que haviam conquistado seria sua ruína.

A tradução literal é “agora em um só mês os consumirá”; Um saco furado que ao mesmo tempo se deteriora; Esse é o fruto da idolatria! Os falsos deuses não são apaziguados, não há reconciliação; Sempre nos sentiremos vazios.

V.08 A partir daqui, Deus começa a descrever o juízo que viria por meio de uma nação inimiga: Assíria v.13; Um cativo surge no horizonte tenebroso.

A idolatria não poderia livrar Israel. A sua força militar também não. Tão pouco, a diplomacia política poderia livrar a nação!

Gibeá, Ramá e Bete-Áven (Betel) estão dentro do território de Benjamim. Região que está entre o Reino do Norte e Judá, e, por causa da guerra entre Israel e Judá, o território de Benjamim tornou-se uma zona de muitos conflitos. A conquista de um território representava aumento de poder contra outras nações.

V.09 Um povo dividido, cercado por inimigos externos e sem buscar ao Senhor. Efraim enfrentaria seus dias mais difíceis – isso é o que ocorre quando descobrimos que nunca havia sido a nossa própria força que, de fato, nos sustentou.

Mas o Senhor diz: “Tornei conhecido o que se cumprirá entre as tribos de Israel”. A expressão refere-se às doze tribos; Judá e Israel precisavam saber que eram um só povo.

A rivalidade era destrutiva; e, hoje, ainda é **ICo. 12:12,26-27; Gl. 5:15 e Lc. 11:17**.

V.10 “Mudar o marco” era a prática de tomar posses de terra, de modo desonesto. Esse comportamento era abominável, aos olhos do Senhor, quando se cercavam as terras que, sabidamente, pertenciam ao próximo **Dt. 27:17**.

Na zona de conflito, entre Israel e Judá, os príncipes de Judá estão agindo com esse espírito de ganância. Isaías denunciou Judá por coisas assim **Is. 1:23 e Is. 5:8-9** – Oseias diz: “O Senhor derramará sua indignação como água”; será como uma destruição, que virá tão rápido como uma inundação!

V.11-12 Efraim está oprimido e quebrantado – há uma crise interna, que seria aprofundada pelos inimigos externos, nações

inimigas, que se levantariam. Note que os aspectos do coração refletem dentro da casa de Israel e, conseqüentemente, na sua relação com as nações que a cercam.

A realidade do nosso coração influenciará nossas casas, se expandirá e, também, refletirá, nas demais esferas de relacionamento.

Efraim passou por essa colheita terrível, por andar em busca de sua própria podridão (BKJ) ou conselho dos homens (LTT).

O Senhor seria como a traça para Efraim; uma praga que devora roupas, até que elas estejam inutilizáveis. Essa é uma imagem de quando o Senhor consome nossas vestes de autoconfiança.

A segunda imagem é ainda mais forte... Uma vez que não há mais vida no corpo, só resta a decomposição; uma parte cortada está destinada a ser comida pelas bicheiras – a Assíria consumiria Israel, mas Deus deixa claro, que Ele é quem está no controle.

V.13 Diante de uma ferida, nós corremos em direção ao Senhor, pois sabemos que só Ele cura; mas se espantem com a obstinação e dureza do coração de Israel: Menaém paga tributo a Pul (outro nome de Tiglate-Pileser), para que este ajudasse a consolidar seu reino **IIRs. 15:19**. No sul, Acáz se humilha a Tiglate-Pileser, reconhecendo paternidade e senhorio, no rei assírio **IIRs. 16:7-9**; O rei Oseias, no norte, entra em relações diplomáticas com o rei do Egito **IIRs. 17:3-4**; Judá e Israel não precisavam de nada disso! Só precisavam buscar ao SENHOR.

V.14 Ninguém poderia curar Israel ou Judá: nem a Assíria ou qualquer outro aliado.

Por quê?

Quem pode te tirar das garras do Leão? Tanto o leão, quanto o leão jovem possuem forças, para caçarem suas presas.

As paredes dos palácios assírios retratavam seus reis caçando leões, mas o Senhor é o leão que ninguém pode vencer e Dele ninguém pode escapar. Israel seria despedaçado na invasão assíria; seriam arrebatados, pois, também, seriam levados para o cativeiro.

Existem estações nas quais experimentamos lágrimas, medos e tristezas... Mas precisamos resistir à tentação de buscar uma solução humana, para um problema espiritual. Essas opções estão fadadas ao fracasso.

Somente um relacionamento correto com o Senhor pode sarar essa ferida! Somente pedindo a Ele... Confiando Nele. Quando Ele for seu único alvo!

Nesse lugar de rendição, somos, completamente, desarmados e descobrimos que somos amados por Ele, e, então, finalmente, sarados.

Conhecendo e prosseguindo em conhecer

Os 5:15 - 6:11



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Conhecendo e prosseguindo em conhecer

(Oseias 5:15 - 6:11)

Como você descreveria as estações da sua vida, nas quais determinadas áreas parecem estar mortas? Como nos descrevemos, quando sofremos pressões, que nos sufocam? O que fazer, quando percebemos que estamos colhendo frutos, de nossas escolhas erradas?

Nesses momentos, surgem acusações, remorsos, medos e muitas dúvidas. Mas a única forma correta, para responder a essas perguntas, é sondando o que Deus está fazendo por nós, em meio a essas estações dolorosas.

Israel foi descrita como uma presa morta, sendo carregada, em pedaços, pelo leão. Não havia mais esperanças. Por isso, essa palavra profética, a partir de **Os. 5:15**, harmoniza-se com um tempo na história de Israel, no qual, a nação foi despedaçada: a queda da capital, Samaria, e o cativo assírio, que desabou sobre a nação como um todo.

Os. 5:15 Uma das facetas da justiça divina, em seus juízos, é entregar-nos às nossas próprias escolhas obstinadas. É um momento no qual o Senhor nos entrega aos nossos próprios corações. Israel havia sido seduzido pela idolatria a Baal, a ponto de atribuir as bênçãos do Senhor às mãos de Baal.

Eles descobririam o impacto do caos e vazio. O Senhor diz: “Irei embora [...] e voltarei para o meu lugar”. Estações como essas são usadas pelo Senhor, para nos fazer cair em si **Cf. Lc. 15:15-17**.

Até no silêncio, Deus continua trabalhando; **Is. 18:4** nos mostra o Senhor que nos vê. O verbo “ver”, no hebraico *ra’ah*, tem o sentido de “fazer”, “prover”. Guarde isso: QUANDO DEUS NOS VÊ, ELE AGE.

Pois o vazio tem tempo determinado e essas estações possuem seu propósito: “Até que se reconheçam culpados e busquem a minha face”. Deus está nos atraindo até Ele! Compare com **Os. 2:14**.

Note que reconhecer a culpa de um fracasso, sem a revelação da Face do Senhor, seria trágico, pois se transformaria em remorso. Mas, quando reconhecemos nossos pecados, diante de Deus, o Senhor nos mostra a mesma coisa que mostrou a Moisés, quando este pediu para ver a Glória de Deus **Ex. 33:18-19a**. O Senhor lhe mostrou “toda a Sua Bondade”. E é a Bondade de Deus que nos conduz ao arrependimento **Rm. 2:4**.

Sem a revelação do Senhor, nossa culpa se findaria em remorso, mas diante Dele, nossa confissão é permeada por arrependimento; um novo caminho!

Os. 6:1 Haverá um clamor: “Vinde e tornemos para o Senhor”. É o momento em que descobrimos que a única solução, para nossos dilemas, está nas mãos do Senhor. Nas mãos do mesmo Senhor, que nos conduziu até essas adversidades.

O povo havia abandonado a aliança **Os. 2:5**. Voltar ao Senhor seria um fruto de arrependimento. Esse fruto é necessário em todos nós, seja em nossas ações, palavras ou intenções.

Aqui, o leão de **Os. 5:14** é, claramente, identificado; foi o Senhor que “[n]os dilacerou, despedaçou”. Essa é uma imagem

poderosa da providência de Deus. O Senhor, em sua providência, está provendo tudo que é necessário para estarmos diante Dele, como aprovados, no Grande Dia. Mesmo que essa provisão seja um cativeiro; mesmo numa perda familiar **Jó. 1:20-21**; mesmo em meio às enfermidades **Jó. 2:9-10**; até quando Ele fecha a madre, como com Ana **I Sm. 1:6**.

A falta de discernimento leva muitos a palavras inadequadas, murmurações e até blasfêmias.

Mas quando nossos olhos são abertos, descobrimos que “Ele nos despedaçou e nos sarará”. Ele tem o tratamento certo; o remédio que não pode ser encontrado nos recursos desta terra.

Israel e Judá estavam iludidos com a Assíria e se ofereceram como meretrizes, para encontrar alguma segurança. **Cf. IIRs. 15:19**, para Menaém (rei de Israel), e **IIRs. 16:7-9**, para Acáz (rei de Judá). Mas Deus usaria a própria paixão do seu povo, pelas outras nações, como o machado que golpearia Israel. O cativeiro chegou e Samaria caiu. Mas se Ele “fez a ferida, Ele ligará”.

V.02 A situação seria inevitável e necessária; não havia recursos debaixo do sol **Ec. 1:14-15**. Quem pode te tirar das garras do Leão? Somente Ele mesmo, o Senhor, pode nos trazer de volta à vida!

“Depois de dois dias [...] ao terceiro” é uma expressão que demonstra a rapidez com a qual algo acontece. Em nossa língua, diríamos “em dois ou três dias acontecerá”, “será rápido”. Sempre somos surpreendidos pelo tempo oportuno do Senhor.

“Nos levantará e viveremos diante Dele” – o fato dessa nova vida ser descrita como algo que ocorre ao terceiro dia é muito

significativo para nós. Muitos estudiosos e diversas referências cruzadas ligam esse texto com **ICo. 15:4**. Quando nós estávamos mortos em nossos pecados, Ele veio para nos levantar.

O próprio Cristo ensinou sobre a sua ressurreição no terceiro dia, em **Mt. 17:22-23**. E se Oseias é a base profética, para esse acontecimento, não falamos, apenas, da nossa restauração, mas Jesus veio, também, para a restauração dos remanescentes de Israel. E nós, os gentios, fomos enxertados na Oliveira Verdadeira.

V.03 Quando nos tornamos conscientes do quanto precisamos de Deus, o nosso desejo será um relacionamento verdadeiro e contínuo com Ele; um conhecimento relacional e prático; mas, também, precisaremos “prosseguir” (ARA), “nos esforçar” (NVI), em conhecer.

Aquele que prossegue, em conhecer, sabe que está num relacionamento contínuo e fiel, mas que precisará fechar a porta do coração, para qualquer terceiro elemento concorrente, que tentar roubar seu coração. Para Israel, não haveria mais espaços para flertes com os baalins. Deus sarará o coração do seu povo!

Com a certeza de alguém que espera o sol nascer, assim, também, é a certeza da vinda do Senhor! Não falhará... **Cf. Is. 58:8**.

E quando Ele vem, em nosso favor, Ele vem com as suas chuvas, que sugerem os atributos do Senhor de Fidelidade e Bondade.

As chuvas eram esperadas, em suas estações, e o lavrador se preparava para elas. Há uma expectativa, em nossos corações, sobre a fidelidade de Deus, a qual, pode ser vista nas chuvas, que regam a terra. Especialmente, as chuvas “serôdias” (ARA), “chuvas da primavera” (NVI), chamadas, também, de “últimas

chuvas”, que, no hemisfério norte, ocorrem entre março e abril. Estas chuvas sustentavam a plantação, para o amadurecimento dos frutos, gerando, assim, uma colheita abundante.

V.04 “Que te farei, oh Efraim?”, a pergunta, que se estende a Judá, nos mostra que o Senhor tem métodos, para interagir com aqueles que estão obstinados e rejeitam a Palavra e a Bondade do Senhor.

Israel e Judá acreditavam que podiam subsistir, enfrentando os inimigos, na força do próprio braço e nas relações diplomáticas, com a Assíria, Egito e Síria.

E, por causa do sincretismo, Israel achava que não tinha se afastado do Senhor. Em razão dessa insensibilidade espiritual, não perceberam que o Senhor havia ido embora. A nuvem se moveu e eles ficaram.

Não conseguiam perceber que se afastaram de Deus e, por isso, não sentiam a necessidade de retornar, em arrependimento.

Até diziam amar o Senhor, mas o amor deles não tinha o caráter de **ICo. 13:7-8a** – lhes faltava a perseverança. Eles eram como a “nuvem da manhã e o orvalho da madrugada que cedo passa”. Não é, apenas, um amor conceitual ou ideológico - o Amor de Deus é prático **Jo. 3:16** e **Jo. 14:21**.

V.05 E “por causa disso”, veja a partícula de causa no início do versículo! Porque eles viviam declarando amar, em palavras, mas suas práticas eram, completamente, incoerentes, o Senhor “os abateu por meio dos profetas”.

É a palavra de denúncia profética, chamando-os ao arrependimento e restauração da aliança. Sem arrependimento, Deus

anunciou, por meio dos seus profetas, cativeiros sobre Israel e Judá. Esses cativeiros trouxeram morte ao povo **IIRs. 17:13-14**.

V.06 “Misericórdia quero” é a mesma palavra que está no V.04 “vosso amor”. Eles não amavam a Deus, na prática, transformaram o culto num sistema de matança de animais e viviam, completamente, desprovidos de arrependimento, sem contrição e com uma vida social não mais modelada no Amor de Deus. A misericórdia que recebemos é a misericórdia que liberamos **Mt. 9:13!**

Como se os sacrifícios pudessem manipular o Senhor. Transformaram o culto do Senhor numa forma letal de idolatria. Infelizmente, essa realidade tenta assolar a Igreja hoje: modelam para si um deus, a partir de alguns atributos de Deus, fazem um recorte de Deus, e os atributos que consideram “menos importantes” são colocados em segundo plano, quando não os ignoram completamente.

“Conhecimento de Deus mais do que holocausto”. Veja que sacrifícios e holocaustos eram partes importantes do culto, mas, sem amor, do que adiantaria? Sem o desejo de um relacionamento íntimo, em aliança, seriam somente cumpridores de regras. Foi o que Jesus condenou, ao confrontar os fariseus, sobre a lei do sábado, onde estes, pouco se importavam com os famintos **Mt. 12:7**.

V.07 “Transgrediram a aliança”. Há um limite, uma fronteira, e o verbo, aqui, sugere a ideia de ultrapassar o limite. Agiram traiçoeiramente...

Embora não haja a expressão “aliança”, no Éden, todas as partes envolvidas numa aliança são descritas, ali, no texto (Wayne Grudem).

- A. Uma definição clara das duas partes: Deus e o homem;
- B. As prescrições, que estabelecem a condição do relacionamento;
- C. A promessa de bênçãos, em caso de obediência;
- D. Uma promessa de punição, em caso de desobediência.

Israel transgredira como Adão – se esquecer da Voz de Deus, de Sua Palavra e atravessara um limite, entrando em rebelião contra Deus. A mesma palavra se aplica a nós, que recebemos a verdade e estamos em aliança com Deus **Cf. Hb. 10:26.**

V.08 Gileade é manchada de sangue. Não sabemos, exatamente, a que matança Oseias se refere, mas **IRs. 15:25** menciona cinquenta gileaditas, no golpe de Peca, contra o rei Pecaías, no qual houve, por ganância, o derramamento do sangue de um rei.

V.09 Os sacerdotes são denunciados como ladrões. Andar na companhia de um sacerdote deveria ser uma experiência de santidade, refletir a imagem do Deus Santo às pessoas, mas, Oseias diz que era como estar num bando de ladrões. Tornaram-se assassinos e praticantes de coisas abomináveis ao Senhor.

Infelizmente, esse é um alerta para os dias de hoje, sobre aqueles que tem uma função na igreja ou ensinam a Palavra de Deus, mas vivem de maneira contrária ao que pregam. Com isso, tornam-se pedras de tropeços, para muitos. Devemos nos lembrar, com temor santo: aos que mais forem dados, mais serão cobrados **Cf. ICo. 10:12.**

V.10-11 Oseias descreve a cena como algo horrível...

A prostituição de Efraim, a nação contaminada, e nem Judá, como a nação guardiã do Templo, seria poupada, mas, também, seria ceifada pela Babilônia.

Uma aliança era um juramento solene e firmado, de modo perpétuo, entre as partes. Então, o que significa uma aliança com Deus, firmada pelo sangue de Jesus?

No AT, as alianças de Deus são designadas como eternas: **Gn. 9:16** com Noé; **Gn. 17:7** com Abraão; **Is. 55:3** com Davi; Jr. 32:40 uma Nova Aliança.

Gl. 3:15 nos mostra que, na mentalidade judaica, nenhuma aliança firmada entre homens deveria ser quebrada. Quanto mais terrível é quebrar um compromisso com o próprio Deus.

Nós estávamos mortos e sem qualquer chance de reviver. Então, Deus entra no nosso caos, nos resgata, propondo-nos uma aliança eterna. Mas essa aliança exige de nós uma vida santa, que comunique, ao mundo, que somos Dele.

É uma entrega de cada parte do nosso ser, de todo o nosso coração e de uma jornada, conhecendo as insondáveis profundezas de Deus, para sempre. Eu sou do meu amado e o meu amado é meu.



Vencendo os inimigos internos

Oseias 7



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Vencendo os inimigos internos

(Oseias 7)

No início do livro de Oseias, uma palavra profética menciona o Vale de Acor, lugar este onde Acã fora apedrejado, por ter lançado mão de despojos de guerra, da batalha em Jericó **Cf. Js. 7**. Acã havia participado de uma vitória sobre inimigos externos, a saber, a resistência militar de Jericó, contudo, havia uma batalha acontecendo dentro do coração de cada homem de Israel: eles precisavam lembrar-se da palavra que o Senhor ordenara **Js. 6:17-19**.

É notável que todos nós enfrentamos batalhas em nosso dia a dia, que podem ser identificadas pelos olhos naturais: enfermidades, dificuldades financeiras, perseguições, por causa do amor a Cristo, crises familiares, entre outras. Mas, o Vale de Acor mostra-nos que, ao mesmo tempo que enfrentamos esses desafios, outras batalhas são travadas, no campo do coração: medos, ansiedades, orgulho, ganâncias, mágoas e falta de perdão.

O capítulo 7 de Oseias nos mostra que Israel precisava, urgentemente, ter os olhos do coração iluminados, para que pudessem conhecer a vontade do Senhor, para aquela estação; bem como nós, também, precisamos sondar o plano de Deus em Cristo, para sua igreja, em nossa geração, e qual impacto eterno, desse plano **Ef. 1:17-22**.

Havia uma movimentação política, nos dias de Oseias, que levou nações a estabelecerem alianças militares, para resistirem a um inimigo comum: a Assíria. Mas Deus não deixou de cuidar

do seu povo, em meio a essa turbulência internacional. Esse é o foco aqui: um Deus fiel, que prospera o seu povo e concede uma expansão territorial, em tempos de crises **Cf. IIRs. 14:25-27**.

Deus estava concedendo bênçãos e avanços ao seu povo, juntamente, com alívios da opressão de inimigos externos, entretanto, ao invés do povo corrigir os seus caminhos, eles se deixaram ser vencidos pelos inimigos internos, que estavam dentro dos seus próprios corações. Precisamos identificar que espírito está regendo nosso coração: O Espírito Santo ou algum outro espírito pretendente.

V.01 O Senhor está disposto a mudar a sorte do seu povo – no contexto: Israel cercado por inimigos, que querem tomar seu território e é, exatamente, nesse ambiente de pressões, que Deus faz o seu povo crescer territorialmente. Deus age, também, nos momentos improváveis e, nesses casos, não deixa dúvidas: só poderia ser a mão do Senhor.

Mas Ele quer “sara Israel”, “curar seu povo”, ou seja, Deus não quer, apenas, abençoar seu povo, materialmente, mas objetiva uma renovação interna, um povo de corações sarados e frutos genuínos de arrependimento **Cf. Os. 5:15**.

Entretanto, a prosperidade serviu para que “o mal de Efraim ficasse exposto” (NVI), “sua iniquidade fosse descoberta” (BKJ). A prosperidade evidenciou que o povo de Deus havia se tornado ganancioso, e os que detinham mais riquezas desejavam, cegamente, mais, mesmo que o custo disso fosse oprimir os mais necessitados **Cf. Am. 5:10-12 e Am. 8:4-6**.

Praticavam a falsidade, quer nas negociações com balanças fraudulentas ou com mentiras e falsos testemunhos **Cf. Os. 4:2**.

Havia um cerco interno camuflado, pois, dentro do próprio povo, havia ladrões e, se alguém estivesse seguro, quanto aos inimigos externos, continuaria cercado de salteadores – uma crise interna acontecia na mesma estação de uma aparente tranquilidade externa. São as crises que enfrentamos e ninguém as conhece, apenas, o Senhor.

V.02 Crises como essas, quando inimigos internos estão prosperando, geralmente, são marcadas por algum tipo de insensibilidade espiritual – o povo sequer cogitava, em seu coração, que Deus estava vendo suas obras más; o que pode escapar dos Seus olhos, como chamas de fogo?

Eles não estavam negando a existência de Deus, mas viviam apáticos do que significava viver, na presença do Santo Deus. Estavam envolvidos com as riquezas e seus próprios projetos, de tal modo que essas coisas foram feitas como seus ídolos.

Mas, agora, os seus feitos os cercaram: os flertes com a riqueza, as alianças com este mundo e a confiança na própria força resultariam na sua própria destruição: a Assíria engoliria Israel.

Quando a Bíblia fala de Deus se lembrar de algo, não significa que Deus perdeu sua onisciência ou algo escapou de sua memória. Mas a lembrança de Deus aponta para o Senhor, que age ou que está prestes a agir. Em **Jr. 31:33**, vemos que Deus não se lembrará dos nossos pecados, porque nos deu, em Cristo, o seu perdão gracioso. Mas o que significa, então, Deus dizer : “Me lembro de toda a sua maldade”? **Cf. Jr. 14:10**.

O mar do esquecimento, para onde o Senhor lança os nossos pecados, é um oceano de graça – esta graça não é só salvadora, mas habilitadora, para vivermos a vida de Deus. É a graça, que nos acompanha todos os dias!

V.03-04 Surge, aqui, uma imagem curiosa: um forno e um padeiro desempenhando cada etapa do seu trabalho. Essa pintura surge ao lado de alguém, que alegra o rei, mas tendo malícia, em seu coração; mentiras que são usadas, para alegrar a corte e a administração.

O trono de Israel, o Reino do Norte, é manchado de sangue. Foram sucessões marcadas por homicídios, golpes de estado e traições. Vale lembrar os textos, a seguir, que já citamos, anteriormente: **IIRs. 15:10** no qual, o rei Zacarias foi morto por Salum, na presença do povo! **IIRs. 15:14** quando Menaém vem à Samaria, mata Salum e passa a reinar, em seu lugar! O seu filho passa a reinar, após a morte do seu pai, agora, Pecaías é morto por Peca, seu próprio capitão do exército, e este assume o reino **IIRs. 15:25**. Em **IIRs. 15:30** vemos outra conspiração: Oseias, não o profeta, mas um homem ganancioso, mata o rei Peca e passa a reinar no lugar dele.

Havia mentiras, malícia e mal premeditado... Um forno aceso, mas o padeiro sabe a hora de alimentar o fogo. Ele aguarda, enquanto a massa está descansando, esperando o momento certo de agir. Assim, ocorre numa conspiração: podemos ver um capitão, que sempre vem, ao rei, lhe trazer relatórios, mas que, num dia planejado, entra, para ferir o rei a quem serve.

V.05 O cenário festivo, camuflando um reino dividido; tapinhas nas costas, disfarçando a inveja; e a imagem de uma festa, com muito vinho, pode demonstrar o que acontecera, na noite de um golpe de estado. A ruína aconteceu primeiro internamente.

Dois inimigos internos podem ser identificados aqui:

- A. A falta de discernimento, provocada pelo vinho, mas que comunica a nós, também, a imagem de tomada de decisões por impulsos; a falta de refletir, sobriamente, a própria realidade;
- B. Por outro lado, a inveja e a ganância desenfreada, a ponto de se levantarem contra o próprio reino, a fim de possuir o que pertence a outro.

Ambos os inimigos, a falta de discernimento e a inveja, precisam ser vigiados em nossos corações, para que não venhamos a tropeçar, em nossas próprias paixões. Que o Senhor abra os nossos olhos, por meio do seu Espírito **Cf. Ef. 5:15-18** e, assim, vigiemos o espírito de ingratidão, que nos tentará com a inveja. Busque o contentamento no Senhor, em todo tempo **Fp. 4:11-13**.

V.06 A cena em Israel é desoladora: pareciam com aqueles que planejavam o mal contra o seu próximo, como se estivessem numa tocaia, à espreita, com a armadilha preparada. Os corações estavam incendiados pelos seus desejos, como se fossem fornos, ardendo em labaredas de fogo. **Cf. Tg. 3:4,5 e Tg. 4:1-3**.

V.07 Os juízes, administradores, responsáveis por questões do governo, eram devorados, ou seja, mortos nas rebeliões. Eles caíam, juntamente, com seus reis.

Mas o ponto teológico e decisivo aqui é: “Ninguém há, entre eles, que me invoque”.

Deus estava dizendo “eles não me pedem ajuda!” “Estão obstinados em resolver os problemas, com seus próprios recursos!” **Sl. 50:15, Is. 55:6-9**. O que nós devemos fazer frente às amea-

ças? A resposta dessa pergunta deve ser a mesma, se estivermos num tempo de calma: buscar ao Senhor, enquanto podemos achá-Lo. Essa deve ser a nossa oração, todos os dias! Eu te busco!

V.08 Entretanto, Efraim (outro nome para se referir a Israel) está insensível à Presença do Senhor. Uma conduta apática, sem afeto e despreocupada com a realidade espiritual. Essa era a realidade interior de Israel.

Agora, quatro imagens proféticas surgirão, para descrever a situação externa e os inimigos exteriores da nação.

- A. O pão que não foi virado;
- B. Cabelos brancos **v.09**;
- C. Uma pomba enganada **v.11** e
- D. Um arco enganoso **v.16**.

Um pão que não foi virado – Efraim se mistura com os povos. Mas Israel, em seu chamado ao Senhor, deveria ser uma nação separada, a fim de comunicar, às demais nações, a existência de um povo consagrado ao Senhor **Lv. 20:24-26**; mas Israel veio a ser o oposto disso, após a entrada na terra prometida, envolvendo-se com a idolatria. E, ainda, no tempo dos reis, flertou com a diplomacia, junto às outras nações, como sua fonte de segurança.

Além da massa ser contaminada, vemos o que o “forno” da ganância produziu: Um pão que não foi virado – queimado de um lado e cru do outro. É a imagem de um processo desequilibrado; as coisas, que são feitas fora do tempo de Deus, serão precipitadas ou perderão o momento certo. O pão queimado e cru são impróprios para o consumo e não alcançam seu propósito!

Mas o bem-aventurado será como é dito em **Sl. 1:2-3**: “no devido tempo frutificará”. Viverá o propósito plenamente.

V.09-10 B) Cabelos Brancos – a segunda metáfora é a imagem de alguém que tem a sua força sendo sugada (NVI), debilitada (BTX), mas continua inconsciente disso.

Alguém que envelhece, mas não consegue perceber que algo está mudando. Os cabelos estão grisalhos, mas ele mesmo desconhece o que está acontecendo e, por isso, é incapaz de envelhecer com sabedoria. Estavam se esquecendo de quem eram... Não estavam amadurecendo, seriam como idosos infantis.

Em **IIRs. 15:19**, o rei Menaém pagou tributo ao rei da Assíria, para que este o ajudasse a consolidar seu reino. Nós fomos chamados a confiar, somente, no Senhor, que nos estabelece. Você não precisa fazer uma aliança com os valores deste mundo, se esses ideais se opõem a Deus; **Cf. Rm. 12:2**.

Mas havia um orgulho neles; não buscavam ao Senhor. Não reconheciam os seus maus caminhos e nem, diante da opressão assíria, se voltaram ao Senhor.

A única forma de vencer esse orgulho é submeter-se à Palavra do Senhor, caso contrário, seremos como aqueles descritos em **Tg. 1:23-24**: ouvimos a palavra que nos gera, nossa gênese, mas, se não a praticarmos, nos esqueceremos de quem somos!

Como Sansão, em **Jz. 16:20**, “ele não sabia que o Senhor se tinha retirado”.

Ouçã a palavra; Pratique a Palavra; Ela te lembrará quem nós somos: Filhos guardados pelo Pai!

V.11 O texto progride, em direção à terceira metáfora:

C) Uma pomba enganada – sem o entendimento de quem nós somos, da nossa identidade celestial, somos alvos fáceis, para os enganos deste século.

No **V.07** é dito que Israel não clamou ao Senhor. Mas, se não buscarmos o nosso socorro em Deus, seremos tentados a buscar em outro lugar, em alguém ou em alguma coisa – nossa alma clama por segurança! Eles clamaram ao Egito, mas o fim deles foi a Assíria **Cf. IIRs. 17:3-4**.

V.12 O Senhor se apresenta como um caçador de aves, que estende sua rede. Quem poderia escapar Dele? **Sl. 139:7-8**; ainda há a imagem de uma fuga impossível, em Apocalipse, quando os homens se esconderam nas cavernas e penhascos, mas Ele é o Deus que remove os montes de lugar **Cf. Ap. 6:14-15**.

V.13 “Fugiram de mim”, na verdade, fugiram para Ele! Toda a criação visível e invisível colidirá em Cristo Jesus; toda língua terá de confessar que Ele é o Senhor!

“Se rebelaram contra mim”, pois foram ao Egito, para buscar o socorro, que estava no Senhor. A consequência dessa obstinação foram “ais” e “destruição”.

Mas o Senhor ainda diz, graciosamente: “Eu os remiria” (ARA); Ele estava disposto a livrar o seu povo desses inimigos externos, mas Israel falava mentiras sobre o Senhor: eles achavam que todos os seus recursos vinham dos baalins e da mistura cúltica, chamando o Senhor de Baal. Isso é melhor descrito, nos versículos abaixo:

V.14-15 “Não clamam a mim do fundo do coração quando gemem [em lamentação] em suas camas” (NVI).

“Se juntam para o trigo e o vinho”, mas contra mim se rebelam; a LTT traz a opção “se retiram” **Cf. Os. 2:5,8**. O Senhor havia os fortalecido e Israel usou essa força, para fazer aquilo que entristecia o Senhor; seus planos eram contrários à vontade do Senhor.

V.16 Eles não voltaram seus corações para o Senhor Altíssimo. Suas alianças estavam sendo firmadas, com suas próprias paixões e, por serem incapazes de produzir uma solução para os seus dilemas, surge a última imagem:

D) Um arco defeituoso (NVI); Um arco enganoso (ARA); Um arco que erra (BTX). É um arco descalibrado, que, por mais que se mire, a flecha não acertará o alvo. Como entrar numa batalha, contra um inimigo feroz, com uma arma nesse estado?

Cairão pela espada, com a qual eles mesmos flertaram... Primeiro o diabo engana, com as suas propostas sedutoras. Mas, ao se entregar, obstinadamente, ao que o mundo oferece, só restará o vazio, caos, angústia na alma e a vergonha, para tentar retornar.

Mas Deus tem um dom, um presente, que pode nos fazer acordar: Arrependimento. **Cf. IITm. 2:25-26**. Reconhecer onde, ainda, falhamos é o nosso passo, em direção ao caminho da Bondade de Deus, aberto para nós.

É aqui, no lugar de quebrantamento e contrição, que todos os inimigos são vencidos, sejam eles internos ou externos. No final, só o Senhor vencerá! E todos que estiverem com Ele desfrutarão dessa vitória: O Cordeiro venceu!

Não Pule na Boca do Monstro

Oseias 8



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Não pule na boca do monstro

(Oseias 8)

Esse capítulo, do livro de Oseias, traz aspectos do princípio da semeadura. Ninguém, ao semear um grão de milho, espera colher um grão de milho. A expectativa é, no mínimo, colher uma espiga. Note que, se nem, no mundo natural, esse aspecto é negligenciado, o que deveríamos dizer sobre a esfera espiritual?

Israel semeou ventos e colheria tormentas **V.07**.

É possível ler Oseias 8 e ouvir ecos dessa voz profética em **IIRs. 15:28-29**, durante o reinado de Peca, que fez o que era mau perante o Senhor e, vindo Tiglate-Pileser, tomou regiões de Israel. Aconteceu um golpe de estado e Peca foi morto por Oseias, não o profeta, mas outro chamado Oseias, que governaria a partir de então.

Israel se tornaria um palco de ganância, pelo poder do governo político, religiosidade vazia, flertes diplomáticos com nações pagãs e confiança em suas forças militares. Essa semeadura estava prenunciando uma colheita de destruição.

V.01 Podemos identificar essas sementes na maneira como Israel construiu seu relacionamento com o Eterno.

“Emboca a trombeta” é uma metáfora militar. Quando um ataque inimigo era percebido, toques de trombeta eram dados, para avisar sobre o perigo eminente. Podemos ver Tiglate-Pileser tomando a terra de Israel como uma águia, que voa, rapidamente, sobre sua presa; a casa do Senhor era o próprio povo de Deus, que sofreria a opressão assíria.

Mas, em Reis, vemos, apenas, o fato histórico da ameaça política e militar contra Israel. Em Oseias, vemos o que está acontecendo no mundo espiritual: Israel havia transgredido, quebrado a Aliança com o Senhor. Deus havia dado, graciosamente, a Israel, no Sinai, uma forma de viver, de modo que a Presença do Eterno estaria no meio do povo. Deus estaria com seu povo! Mas eles “se rebelaram contra a minha [do Senhor!] lei.

Este é um ponto sensível a todos nós... Somos um povo que, graciosamente, foi atraído até o Senhor e recebemos a dádiva de entrar em Aliança com Ele, pelo sangue de seu Filho Amado. Existe um modo de viver em conformidade com essa Aliança **Cf. Hb. 12:22-26,28-29.**

V.02 “A mim, me invocam...”. Esse é um ponto, extremamente, forte! Invocam, dizem conhecer a Deus, mas, de fato, não o conheciam. Estavam envolvidos numa falsa religião. Nos dias de Elias, existia uma adoração declarada a Baal e uma perseguição contra os profetas do Senhor.

Mas, nos dias de Oseias, o problema foi substituído por uma prática mais sutil, porém, tão mortal como nos dias de Elias. Eles adoravam a Baal, como se fosse uma forma de adoração ao Senhor **Cf. Os. 2:16.** Israel vivia na tentativa de agradar a dois senhores, o que nunca será possível.

Eles se apoiavam em ser Israel, o povo do Senhor, descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Contudo, estar ligado a Deus não é, apenas, uma questão de sangue, da vontade da carne ou do homem **Jo. 1:12-13.**

O único caminho são os frutos de arrependimento. Em **Mt. 3:7-10**, João Batista deixa claro que “o machado está posto na

raiz”, por isso, eles deveriam parar de dizer que são filhos de Abraão, como se isso pudesse salvá-los.

Travem um relacionamento com o Senhor e prossigam em conhecê-lo, ou correremos o risco de viver numa ilusão, como sonhadores que alimentam seus próprios desejos. O resultado disso será terrível **Mt. 7:21-23**.

V.03 A bênção do Senhor está liberada, dentro da sua Aliança; fora dela os homens são arrastados pelos seus próprios ideais e conquistam as coisas crendo na sua própria força. Mas, se temos uma aliança com Deus, o assunto é diferente: na quebra da Aliança, não há as bênçãos da Aliança, apenas o juízo resultante dessa escolha: “rejeitaram o bem; o inimigo perseguirá”.

Não é sobre ser um pastor, ou, apenas, professar ser cristão, o nosso modo de viver, aliado com o Senhor, precisa ser verdadeiro **IJo. 2:4**.

V.04 Eles haviam estabelecido seus reis, mas nenhum deles vieram da parte do Senhor, por meio de uma unção profética, como acontecera com a casa de Jeú, por exemplo, **Cf. IRs. 19:16** e **IIRs. 10:30**; os reis, que vieram após a descendência de Jeú, eram assassinos e homens gananciosos por poder.

Dt. 17:15 nos mostra que o Senhor sempre apontaria aquele que seria rei sobre seu povo. Mas os reis de Israel foram homens entregues às suas próprias paixões e ganância. O oposto de **Dt. 17:16-17**.

A prata e o ouro que Israel possuía vinha do Senhor **Os. 2:8**, mas o povo passou a usar as bênçãos de Deus para promover o culto a Baal. Esse é um modo de operar da ganância: cega a

humanidade, para desconhecer que o Senhor é a verdadeira fonte de todos os nossos recursos.

Em seguida, se aloja, de modo furtivo, na alma humana, e passa a se alimentar de toda gratidão, que poderia fluir de nossos corações. O modo furtivo é uma expressão que ouvi num filme dos “vingadores”, em que sua nave entrava numa espécie de modo invisível, imperceptível. Assim é a ganância, se aloja em nossa alma e passa despercebida, e uma vez estabelecida, oculta-mente, opera de modo dissimulado.

Não é difícil ouvirmos pessoas confessarem “sou mentiroso”, “eu caí em adultério” ou “falei mal de alguém”, ou, ainda, “caí no vício”... Mas é incomum ouvir “sou ganancioso”; “Tenho mais do que preciso”; “Ajuntei dinheiro demais”. Israel havia construído seus próprios ídolos, pois queriam controlar o seu deus criado, mas essa mentira, ilusão e loucura destruiria a nação.

V.05 “O teu bezerro” é uma referência direta aos tropeços históricos de Israel na idolatria. **Cf. Ex. 32:4-5** veja o sincretismo, em Arão dizer: “Amanhã será festa ao Senhor”. E mal sabiam que estavam prestes a serem consumidos **Ex. 32:10**.

E, nos dias de Oseias, não fora tão diferente **Cf. IRs. 12:28-29**.

Não há registros de um bezerro em Samaria, mas, provavelmente, a referência à capital seja a apologia do governo à idolatria.

O fato de, apenas, um bezerro ser mencionado sugeria, talvez, o contexto histórico da invasão assíria. **IRs. 12:29** diz haver dois bezerras, um em Dã e outro em Betel; se considerarmos que Betel está no sul de Israel e Dã no norte, em Naftali, e que, nos dias de Peca, as terras de Naftali já haviam sido tomadas por

Tiglate-Pileser **IIRs. 15:29**, só tínhamos um bezerro restante. Em **Am. 8:14** deus de Dã.

“A minha ira se acende contra eles” – como nos dias de Arão, mas em Êxodo, Moisés intercedera pelo povo e, aqui, em Oseias, “ninguém há entre eles que invocasse ao Senhor” **Os. 7:7b**.

Nós, também, éramos filhos da ira **Ef. 2:3**; mas Deus nos deu vida, juntamente, com Cristo **Ef. 2:4-8**.

“Até quando serão incapazes da inocência?” (ARA), “de pureza” (NVI); não havia pureza moral e religiosa. Os homens levavam suas filhas como oferendas, para se tornarem meretrizes cúlticas, e eles mesmos procuravam outras mulheres, para imoralidade sexual **Os. 4:13-14**. E promoviam tais práticas, com o desejo de alimentar seus próprios deuses.

V.06 “Seus deuses” é uma obra de artífice, imagem feita pelas mãos de um homem, a força é desmascarada, a mentira é desfeita, o engano é quebrado: “não é Deus”.

O bezerro de Samaria será desfeito... Apenas um bezerro é mencionado; será que o bezerro de Dã fora despedaçado? Nesse momento, tudo que foi construído sobre o engano desaba, juntamente, com o falso deus.

V.07 Semeiam vento, o que poderia ser visto como algo sem valor, vazio, como lançar nada, contudo, eles experimentariam o princípio da semente, em seu aspecto de que a colheita sempre será maior do que a semente.

Eles teriam uma colheita tenebrosa: tormentas (ARA), tempestades (NVI), redemoinho de vento (BKJ).

“Não há talo” (LTT), e se brotar algo, não dará farinha e, se der, a engolirão os estrangeiros. Essa imagem agrícola fala da

situação política e militar de Israel. O rei Menaém em **IIRs. 15:19** e o rei Oseias **IIRs. 17:3** pagavam tributo à Assíria.

Os ídolos não se saciam; na idolatria, nunca há reconciliação. Por mais que os homens ofereçam suas ofertas, eles continuam sendo consumidos pelos seus ídolos, até que não haja mais nada, a não ser destruição. O homem procura a paz com o divino, mas não percebe que essa paz, na verdade, foi dada a nós, por meio de um único sacrifício na cruz.

V.08 Aqui está uma imagem desoladora... Israel foi engolida pelo seu maior medo. Como uma prostituta, sendo agredida pelo seu amante, não há forças nem recursos emocionais, para resistir à opressão.

Israel tornou-se algo desagradável aos olhos das nações. O poder e influência dos dias de Jeroboão II passaram. E agora? O que fazer quando vemos aquilo, em que confiamos nossa segurança, passar? Céus e terra passarão, mas a Palavra permanecerá **Mt. 24:35**; O amor de Jesus não passará **Jo. 15:9**; Ele é a Nossa Rocha, que não será removida jamais.

V.09 Por que foram engolidos? Porque eles mesmos foram até a boca do monstro! Eles subiram até a Assíria... Seja Menaém, pagando tributos, para consolidar seu reino ou Oseias, como vasalo do rei da Assíria. Nós veremos, em Judá, coisas semelhantes, como Acaz dizendo ser filho e servo do rei da Assíria.

Até o jumento selvagem, um animal que fornece a imagem da teimosia em **Sl. 32:9**, sem entendimento, em seu habitat selvagem, vive sozinho. Contudo, Efraim consegue ser mais insensato e compra amantes para si. Paga para ter a segurança que só o Senhor dá, aos que Nele esperam e confiam.

Israel descobriria que uma prostituta só é valorizada enquanto tem algo a oferecer. Enquanto seus amantes ainda desejam seu corpo... Mas, quando não houver mais o que oferecer, então ela é destruída. É isso que acontece quando nossas paixões e desejos tornam-se nossos objetivos de vida; fomos criados para a eternidade! Não deixe as coisas deste mundo te seduzirem! Acordar é necessário... Senhor abra nossos olhos!

V.10 E por mais que “merquem socorros entre as nações”, nada seria suficiente. Deus ajuntaria Israel, para colher o que plantou. “Diminuiriam” é o oposto da expansão dos dias de Jeroboão II; eles, então, colheriam a opressão do rei da Assíria.

Subir até a Assíria não seria a solução, mas um agravante fatal, para a situação. **Cf. Gl. 6:7-8**. O que decidimos semear é decisivo!

V.11 Mas, ao invés de buscarem a Deus, afundaram-se na obstinação dos seus corações. “Multiplicavam os altares”; essa é a imagem do desespero, da falta de resposta. Quantos ídolos precisam ser construídos? Existia um lugar de adoração em Jerusalém, mas, desde os dias de Jeroboão I, o povo se satisfazia com os bezerros de Dã e Betel, com as festas e altos aos baalins.

O pior é que achavam que ouviam suas respostas **Os. 4:12**; mas, na verdade, era só engano e vazio; **Cf. IRs. 18:26-29** Baal não pode responder.

V.12 Esse versículo é uma hipérbole – um exagero intencional, para comunicar um choque na realidade do leitor. Mesmo que Israel tivesse a lei detalhada, em dez mil preceitos, escrita para ler, reler e meditar, ainda assim, não haveria mais desejo em conhecer essas coisas, seriam estranhas para o povo.

Havia um culto modelado, pelas suas próprias paixões. Israel forjava um deus para si. E, infelizmente, estavam satisfeitos com seus ventres cheios, contudo, cheios de ventos. Estavam ocios e não sabiam.

V.13 Existiam sacrifícios, nos quais porções eram servidas como refeições ao adorador, sua família e aos sacerdotes **Cf. Lv. 7:16,19**. Entretanto, embora houvessem sacrifícios e eles estivessem ansiosos para comer a carne das ofertas de comunhão, Deus não aceitaria esse sacrifício.

A comunhão com Deus se estabelece nos termos do Senhor e não nos nossos. Israel só queria uma reunião, para encherem a barriga e se iludirem, dizendo que Deus estava ali, sendo adorado. Mas não estava... **ICo. 11:28-30,33-34**.

Deus se lembraria da iniquidade de Israel... As ofertas pacíficas eram realizadas sobre o holocausto da expiação; primeiro arrependimento e depois comunhão.

“Eles voltarão para o Egito” é uma imagem que comunica “você estão retrocedendo ao lugar de opressão”. É a expressão máxima da revelação da Aliança, pois Deus havia tirado o povo da opressão egípcia **Ex. 20:2-3**.

V.14 Isso porque Israel se esquecera do seu Criador. Não apenas o Criador da humanidade, mas o Deus que criou o seu povo, para si e para sua Glória, e para louvor da glória da sua graça.

Em Israel, edificavam seus palácios de luxúria, enganados pelas suas riquezas. Em Judá, nos dias de Uzias, fora deixada de herança uma Jerusalém fortificada por armas de guerra, como nunca antes **Cf. II Cr. 26:1-15**. Torres fortificadas nos cantos das

muralhas, armas de perito, como lançadoras de flechas e catapultas. O fogo devoraria tudo.

Esquecer-se da sua origem ou desconhecê-la é desconstruir seu senso de valor e destino. Israel colheria tempestades, por causa de suas sementes. Esqueceram do seu Criador, consequentemente, de quem eram... E a colheita seria esquecer o seu valor e flertar com qualquer coisa, que se propusesse oferecer segurança e estabilidade.

Eram uma árvore grande, mas com raízes podres. – O vento irá derrubar! Mas e você, quem é? Onde estão suas raízes? E que semente lançaremos hoje?

Uma festa onde o Senhor não está

Oseias 9



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.

Uma festa onde o Senhor não está

(Oseias 9)

Existe um anseio pela verdadeira alegria, em cada coração humano. E diante desse anseio, nós estamos, constantemente, tentando criar meios, para saciar esse desejo, seja através de coisas, festas, conquistas de objetivos, família, consumismo e a lista pode ser gigantesca.

Mas o que sentimos, quando a calamidade bate à nossa porta? Ou quando precisamos enfrentar uma enfermidade agressiva, ou ainda, o luto por um ente querido que faleceu? O que vem ao coração, em tempos de crises, provocadas por perdas brutais, tragédias naturais que, por vezes, levam famílias inteiras? Nessas estações, perceberemos que a satisfação proporcionada por coisas, mesmo que intensa, não poderá produzir a verdadeira alegria, porque esses fundamentos são passageiros.

Apenas um fundamento sólido, Cristo, a Rocha que não será removida, pode ser a base para lidarmos, verdadeiramente, alegres e contentes, com os obstáculos e problemas da vida. Estar iludido com uma alegria passageira é estar em risco. Nos dias do profeta Oseias, um desastre estava vindo sobre Israel, a saber o cativo assírio, mas Deus ainda queria fazer seu povo despertar.

V.01 “Não te alegres”. O contexto do capítulo aponta para colheitas de cereais v.01, festas e dias de solenidades v.05. O ponto é que Israel estava se alegrando como os outros povos, como o mundo se alegra. As festas eram do povo e não do Senhor. E **Os. 2:11** mostra isso quando diz “as suas festas”, ou seja, “não são minhas”, diz o Senhor.

Quando Jeroboão I assumiu o Reino do Norte, por causa do medo, insegurança e falta do Temor ao Senhor, ele instituiu festas religiosas, que feriam as ordenanças de Deus **Cf. IRs. 12:31-32**.

Sacerdotes, que não eram descendentes de Levi; **Nm. 3:10** fala sobre somente quem poderia ocupar essa função;

“No oitavo mês”. Essa festa era uma imitação falsificada da Festa dos Tabernáculos, que DEVERIA acontecer no sétimo mês! **Cf. Lv. 23:33-34**.

“Amaste a paga das prostituições”. O dicionário Strongs traz, no hebraico, *ethnan* - lit. “a paga das prostitutas”; ao imitarem os outros povos, começaram a buscar, em Baal, a prosperidade agrícola – contudo, Baal nunca foi o verdadeiro provedor, mas sempre fora o Senhor **Os. 2:8**.

V.02 “A eira e o lagar” não seriam capazes de sustentar Israel. Esse é o princípio que está por trás de tudo que projetamos, fora da confiança, em nosso relacionamento com o Senhor.

“Não os manterão” (ARA), “Não alimentarão o povo” (NVI). Dar alimento é uma metáfora do pastoreio **Cf. Sl. 23:2**, e aponta para a provisão das nossas necessidades básicas. Atribuir nossas colheitas a qualquer razão, que não seja o Senhor, abre um caminho de frustrações, pois só O Senhor é o Nosso Verdadeiro Pastor.

“O vinho novo faltará”. Um símbolo da alegria, deixaria de ser visto. Não haveria mais o fruto da videira e, se houvesse, eles não experimentaríamos esses frutos **Os. 8:7**. A quebra da Aliança levaria o povo para a ausência do favor de Deus, o que é uma terrível maldição **Cf. Dt. 28:51**.

Só existe um nome que pode nos levar à Alegria verdadeira, quando não há fruto na videira **Hc. 3:17**: O Nome de Jesus!

V.03 O povo não continuaria mais na “Terra do Senhor”. Mesmo que houvesse alguma colheita, o povo não desfrutaria! Essa é a imagem espiritual de um cativo – pessoas que planejam e trabalham, incansavelmente, oprimidos pelos seus próprios desejos e paixões, mas que nunca desfrutam do resultado do trabalho: satisfação e descanso.

Lv. 25:23 e **Sl. 24:1** nos mostram que, em última instância, a terra pertence ao Eterno. Embora **Sl. 115:16** nos diga que o Senhor deu a Terra aos homens, devemos lembrar que isso foi dado a Adão, num ambiente de aliança, que o homem mesmo quebrou. E, fora da Aliança, não seremos capazes de administrar essa bênção corretamente. Por fim, sabemos que só há um “Herdeiro de todas coisas” **Hb. 1:3**, que, graciosamente, deu suas bênçãos à Igreja, seu povo **Ef. 1:23**. As bênçãos estão dentro da Aliança!

“Efraim tornará ao Egito”. Isso não significa um retorno geográfico, mas uma reversão espiritual, na qual, eles retornariam para um cativo: a Assíria. Eles quebraram um princípio e, por este princípio, seriam quebrados. A razão da Festa dos Tabernáculos era lembrá-los de que o Senhor os tirara do Egito. **Cf. Lv. 23:43**. Eles criaram suas próprias festas falsas e, agora, voltariam para a opressão.

V.04 A linguagem desse versículo é sacrificial e se refere à adoração. Note que o ponto decisivo, na adoração, não é quem entrará na Presença do Eterno, mas quem poderá permanecer diante Dele? **Sl. 24:3-4** e **Hb. 10:19-23**.

No cativo, não haveria libações, estas eram ofertas líquidas, derramadas sobre os sacrifícios. Tais ofertas, ao tocarem

o fogo, produziam aromas especiais, durante a evaporação do líquido. Contudo, o Senhor deixa claro, nem os seus sacrifícios serão agradáveis.

Lv. 1:9 nos mostra que, no holocausto, após a expiação e perdão dos pecados, a oferta seria de “aroma agradável ao Senhor”, isso seria uma evidência de que o homem foi aceito perante Deus **Cf. Lv. 1:3**. O cativo resultou de corações obstinados e de uma vida distante de Deus. Não havia arrependimento e, por isso, estavam destinados à Ira do Senhor.

O “pão dos pranteadores” era o pão comido nos velórios e funerais. Tudo o que estava na tenda, onde o corpo estava, ficaria imundo, por sete dias **Cf. Nm. 19:14**. A imagem, aqui, é que eles comeriam o pão produzido pelos seus próprios desejos e corações obstinados. Esse é o perigo quando comemos aquilo que nunca nos nutrirá verdadeiramente **Cf. Lc. 4:4 e Jo. 6:31-35**.

V.05 Nos dias de calamidade e nas estações difíceis... Que faremos no “dia da festa do Senhor”, se Ele não estiver presente? Ele é o pão do céu que importa, e nenhum outro pode substituí-Lo! Isso escandalizou até os próprios discípulos de Jesus **Jo. 6:60-61,63,66-68**.

V.06 Eles colheriam tormentas **Os. 8:7**; muitos seriam levados para o cativo, outros fugiriam para Judá, mas a soma disso tudo seria somente destruição.

Mênfis era uma capital egípcia, que ficou muito conhecida pelo seu grande cemitério. A imagem é de opressão insuportável, a ponto de só restar a morte. A prata sendo tomada pela urtiga e tendas por espinhos é uma figura de abandono, por longo tempo. Quantas vezes não vemos corações sentindo-se abandonados

e entregues a uma solidão mortal? Qual será a nossa decisão?
Cf. Sl. 52:7 ou **Sl. 52:8-9**.

V.07 O ponto crítico surge aqui: a nação foi desviada por falsas vozes proféticas. Esse capítulo está descrevendo “os dias da retribuição”. A ideia é de um pagamento completo, pelo que havia sido feito.

O profeta, que se opunha ao juízo de Deus, é chamado por Oseias como profeta insensato. Jeremias denunciou a corrupção profética em Judá, lembrando-se dos falsos profetas do Reino do Norte **Jr. 23:11-16**. Esses falsos profetas são chamados de “homens de espírito louco”, pois diziam, em nome de Yahweh, quando Yahweh não os havia enviado **Cf. Ez. 13:3-6**.

E, para piorar a situação, Israel, mergulhada em sua iniquidade, desejava ouvir essas mensagens. Uma cena, que transcende os dias do AT. Fomos avisados de tempos semelhantes em **IITm. 4:3-4** e **Mt. 7:15,22**. Estes serão capazes de enganar até os próprios escolhidos **Mt. 24:4**.

V.08 “Uma sentinela contra”. Um vigia, que age em nosso favor, deveria nos alertar de um perigo. Mas aqueles que modificam o evangelho, para seus próprios propósitos, são vigias que agem contra o próprio povo de Deus.

“Laço do passarinho”. Os caminhos, pregados pelos falsos profetas, são armadilhas disfarçadas. Na caça de pássaros, com alçapões, uma prática ilegal, os caçadores costumam colar sementes, no fundo do alçapão. O pássaro, ao ser atraído, cai numa armadilha, que lhe custa a liberdade e até sua própria vida. Israel provaria esse fim, mas, é importante ressaltar que nós não estamos livres desse perigo! Nós somos chamados a provar os espíritos **IJo. 4:1**.

Eram como “inimizade na Casa do seu Deus”. Na idolatria, existe hostilidade e não há paz ou reconciliação. Baal não estaria satisfeito e, tão pouco, o Senhor, vendo seu povo, desejando a Baal.

V.09 “Se corromperam como nos dias de Gibeá”. Embora, Gibeá tivesse sido a base do governo de Saul, essa cidade foi palco de uma das cenas mais degradantes da história de Israel. No profundo declínio espiritual de Israel, os homens de Gibeá violentaram e assassinaram a concubina de um levita **Cf. Jz. 9**. Esse fato resultou numa guerra civil entre irmãos **Jz. 20:23** e a destruição da cidade. Nessa época, cada um fazia o que julgava reto, em seu coração **Jz. 21:25**.

Oseias compara a corrupção espiritual de seus dias a essa cena degradante, com um alerta: Como Gibeá sofreu destruição, o Senhor também julgaria Israel.

V.10 A imagem que surge aqui é do Senhor, que se deleitou no seu povo, num tempo passado; o povo, ao sair do Egito, foi levado para o deserto. Ali, de modo surpreendente, Deus diz: “Achei Israel como uvas”.

O deserto é um lugar improvável para uma vinha, mas Deus faz do lugar hostil, árido e improvável um ambiente de milagres! Deus desfruta da nossa vida com alegria, ele se deleita em nosso amor por Ele, nossa sinceridade e devoção. Israel era muito precioso para o Senhor **Dt. 32:10**.

Deus se lembrava de Abraão, Isaque e Jacó como os primeiros frutos da figueira; frutos especiais e muito desejados. Quem não ansiaria em provar o primeiro fruto de uma árvore, que promete uma bela colheita?

Mas “eles foram para Baal-Peor”. O que aconteceu em Baal-Peor? Balaão fora contratado por Balaque, para amaldiçoar o povo do Senhor. Mas **Nm. 22:6** nos diz: “Quem pode amaldiçoar quem Deus não amaldiçoou?” **Nm. 23:8**. Israel era o povo do Senhor; mas Balaão teve uma ideia: “vamos fazer o povo se corromper” **Nm. 31:16**, o que resultou na ira do Senhor **Nm. 25:1-3**.

Mesmo debaixo do cuidado e das bênçãos, Israel desejou amar aquilo que os seus olhos viam e esqueceu-se do Senhor. A infidelidade a seduziu. Tornou-se abominável, como aquilo que desejava e amava.

Quem nós amamos? Nos tornaremos parecidos com o alvo do nosso amor!

V.11 A glória dos homens passará como o “voo de uma ave” **Cf. Is. 40:6-9**.

Planos não serão implementados, nada nascerá, pois sequer serão capazes de gerar, de nutrir o feto, de alimentar seus projetos. E, de modo completo, o cativo será tão angustiante, que eles, sequer, serão capazes de sonhar e conceber vida.

A glória humana não é capaz de trazer vida à nossa realidade. Só a Glória de Deus nos satisfaz.

V.12 “Ai deles, quando [Eu, o Senhor] me apartar”. Mesmo que gerassem seus filhos e os criassem, sem a Presença do Eterno Deus, eles seriam levados pelos inimigos. Nós não somos capazes de reter as bênçãos e desfrutá-las, sem o divino dom do desfrute.

V.13 “Efraim, assim como vi a Tiro, está plantado em um lugar aprazível” (LTT), ou “segundo tenho podido observar, Efraim é outra Tiro plantada na planície” (BTX). O ponto é que Deus ha-

via colocado a virtude e a beleza de uma cidade de praia (Tiro), numa cidade da campina, Efraim!

Mas, ainda assim, com todas essas bênçãos, o comportamento de Israel era de um pai, que leva seus filhos para um matadouro, uma chacina. A ilusão de uma vida guiada pelo seu próprio coração.

V.14 Parece que Oseias clama, diante da visão aterrorizante! “Dá-lhe [...] o quê?”.

Talvez, não fosse melhor gerar; “Dá-lhes um ventre estéril e seios secos”, pois eles sofreriam menos do que viver e ver seus filhos serem mortos ou levados. Ainda assim, seria um juízo terrível; a reversão da bênção de Jacó **Gn. 49:25** sobre José, Pai de Efraim.

Oseias percebe que a obstinação provocou um juízo inevitável e, por isso, ele clama por um juízo com misericórdia. Nos lembramos de Abraão, intercedendo por Sodoma e Gomorra. Nós, também, precisamos ter esse coração intercessor.

V.15 Foi em Gilgal, onde tudo havia recomeçado! O povo morreu no deserto e os que nasceram no deserto não foram circuncidados **Js. 5:5,7-9**. Em Gilgal, Deus realizou sua Aliança e removeu a vergonha do Egito sobre seu povo.

Mas Gilgal passou a ser um símbolo da malícia de Israel, a ponto de ouvirmos uma das palavras mais duras das Escrituras: “Ali, não os amarei mais”. Esse não foi o fim do relacionamento de Deus, para com seu povo, ou o anular das suas afeições, mas Deus entregou Israel aos seus desejos, eles amaram Baal, então, o povo seria entregue aos seus amantes. Nessa retirada das afeições divinas, o povo seria sacudido e acordaria.

V.16 Efraim está ferido, como uma árvore golpeada na raiz. Parece que a raiz está exposta e seca... Um golpe devastador! Não podemos produzir nenhum fruto saudável e celestial longe do Senhor! Será impossível.

V.17 Mas o que levaria a nação a um fim devastador como esse? A resposta é “porque não O ouvem”! Deus está, constantemente, nos chamando a Ele **Tg. 4:5-6**.

Os flertes com a idolatria custariam muito caro; não temos a dimensão da devastação, quando nos entregamos aos nossos próprios desejos e esquecemo-nos que vivemos para olhar nos olhos do Nosso Jesus!

Israel se expôs às trevas e, inevitavelmente, foi modelado segundo os seus próprios desejos **Jr. 2:5**. Aqui, as palavras de Paulo podem ser aplicadas **Rm. 12:9**. Somente contemplando a Glória do Senhor seremos transformados, de glória em glória **IICo. 3:18**.

Esse juízo não seria o fim, mas custaria caro. Deus purificaria Israel da idolatria a Baal. Mas Samaria seria esquecida? Jamais... O ponto decisivo é que a disciplina do Pai é restauradora.

Então, como agir, nos dias em que colhemos lágrimas, por causa dos nossos tropeços? Só uma pessoa poderá enxugar, verdadeiramente, toda lágrima. Jesus!

Se tentarmos substituir nosso relacionamento com Deus, por qualquer outra coisa, estaremos numa armadilha. Mas, se olharmos nos olhos de Jesus, essa estação difícil cumprirá o seu propósito e você encontrará a Alegria que não tem fim!

Quebrando um Ciclo Mortal

Oseias 10



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Quebrando um ciclo mortal

(Oseias 10)

Essa porção profética tem um pano de fundo histórico muito intenso, no que se refere a conquistas e avanços. O que nós faremos, quando adentrarmos numa estação de conquistas? Como administraremos os avanços, a nós confiados? Como lidaremos com as bênçãos do Senhor, que estão sendo derramadas sobre nós?

Tudo que fazemos, no Reino de Deus, terá o caráter de uma semente, seja de vida ou de morte. Por isso, existem ciclos de vida e ciclos mortais, que são frutos de nossas semeaduras. O problema são os ciclos mortais, por serem cíclicos, parecem inquebráveis. Temos a sensação de que estamos voltando sempre às mesmas colheitas de dor, frustrações e ansiedades.

Mas, graças a Deus, existe uma forma, uma possibilidade, para que tais ciclos mortais sejam interrompidos.

V.01 O pano de fundo histórico é a conquista da terra prometida e o estabelecimento do povo em Canaã. Note que, em **Os. 9:10**, o povo é comparado com “uvas no deserto. Isso é uma referência da peregrinação no deserto. Mas, aqui, Israel é chamado de “videira luxuriante” em boa terra. Israel estava na terra que “mana leite e mel”.

Se Israel é uma videira, foi o próprio Deus quem os plantou na terra prometida **Cf. Sl. 80:8-11** e para a ideia de uma vinha, que frustrou o bom agricultor, veja **Is. 5:1-2**. O Senhor é o multiplicador das bênçãos de Israel, mas sinta o impasse no texto.

A expressão “luxuriante” é, literalmente, “uma vara-da-videira vazia” (LTT). Mas em que sentido? Ela é vazia de frutos para o Senhor, pois a LTT traz uma tradução literal, com muita clareza: “produz fruto para si mesmo”. O Senhor não se deleitava nos frutos, pois não eram para glória de Deus. Que tipo de ramos temos sido? O que temos ou fazemos está apontando para a Glória de Deus, verdadeiramente, ou podemos sondar tudo que temos e somos, para fazer alguns ajustes?

Quanto mais Deus desse a “abundância do seu fruto”, na mesma proporção, Israel estava multiplicando os altares de idolatria.

O nosso Deus é generoso, contudo, “quanto melhor a terra”, literalmente, “conforme a bondade da terra” (LTT), Israel lançava essa generosidade extraordinária na ornamentação das colunas da idolatria. **Cf. Os. 2:8.**

Israel, como uma videira de Deus, plantada, cultivada e protegida, gerou uma expectativa de frutos de retidão e da justiça divina. Essa mesma realidade está sobre nós, pois, em **Jo. 15:1**, Jesus é a videira verdadeira, o Pai, o agricultor e nós somos os ramos.

Nós, como igreja, somos a extensão frutífera da vida e do ministério de Jesus, pois os frutos da videira estão nos ramos. Costumo dizer que Jesus não disse “Eu sou a jabuticabeira verdadeira”, pois a jabuticabeira dá seu fruto no tronco. Jesus é uma videira fértil e verão os seus frutos em nós.

V.02 O coração deles é “falso” (ARA), enganoso (NVI). A palavra hebraica é *halaq*, que, segundo o dicionário Strongs, significa “dividir”, “repartir”, “compartilhar” DITAT 669. Israel “está dividido” (LTT) em seu coração. **Cf. Tg. 1:8** “mente dividida”.

Por isso, “serão culpados”, eles são responsáveis por suas sementes, bem como nós somos também. Israel usou todos os recursos divinos, dados para a produção de frutos de justiça, em idolatria e autossuficiência. Isso foi uma semeadura mortal.

O Senhor mesmo quebrará os altares e colunas de idolatria. Israel confiou em flertes, com esse mundo, autossuficiência, carros e cavalos, mas eles descobririam que essas coisas seriam incapazes de livrá-los. Só o nosso Deus traz escape e livramentos.

V.03 Diante do desastre, o povo reconhecia o colapso do governo. Tronos tomados a preço de sangue, tentativas diplomáticas, para encontrar segurança em outras nações, e a perda do temor no Senhor. Descobriram que seus líderes não eram reis honrados e os que se diziam reinar estavam sendo mortos, levados para o cativeiro. Só o Senhor reina para sempre! Isso é uma oportunidade de clamarmos: Reina sobre mim, hoje e sempre!

A razão desse colapso é descrita no texto: “porque não tememos o Senhor”. O Temor do Senhor nos protege do diabo **Tg. 4:7**, nos guarda deste mundo **Sl. 34:7** e desfaz o coração dividido **Jr. 32:39-40**.

Eis a pergunta retórica, pois, sem o temor do Senhor, “orei: Que faria por nós?”. A resposta é: nada! Se o Senhor não guardar a casa, em vão vigia a sentinela **Sl. 127:1**.

V.04 A falta do temor do Senhor é como “uma erva venenosa nos sulcos do campo” (ARA). No hebraico, *ro’sh*, significa “fel, veneno ou amargo”, ou seja, tem um sentido mortal, mas, também, de amargura. Uma erva desse tipo, na lavoura, aponta para o risco de, no meio da colheita, estarem trazendo um fruto de morte, para sua própria mesa.

A) “Falam palavras” (LTT), somente palavras e nada mais. Isso é uma erva venenosa! Estão vazios de frutos, que glorificam a Deus!

B) “Jurando falsamente”, *heb. shav'*, no sentido de vacuidade, nulidade, vaidade. Nenhum juramento poderia impedir a Assíria, pois ela seria o machado de Deus contra Israel. **Cf. Is. 10:15.**

C) “Fazendo aliança”, não com o Senhor! Os reis de Israel buscaram, de todos os modos, alianças com as outras nações. Acabe se casou com uma princesa sidônia **IRs. 17:33**; se uniram com os Sírios, para lutar contra Judá, seus irmãos **IIRs. 16:5**; Menaém pagou tributo a Assíria, em troca de estabilidade política **IIRs. 15:19**. O rei Oseias conspirou contra a Assíria, enviando mensageiros ao Egito **IIRs. 17:4**. Nenhuma aliança com os poderes deste mundo pode trazer o nosso socorro! Só o Senhor é o nosso socorro!

V.05 O “bezerro de Béte-Áven” aponta para a primeira semente de morte. O bezerro de Betel (pois havia outro em Dã), levantado por Jeroboão I **Cf. IRs. 12:27-32**, que transformou um lugar conhecido por Betel, Casa de Deus, em Béte-Áven, casa de iniquidade.

O esquecimento do Senhor resultaria em “tornar-se atemorizados”, “agitados”. Do mesmo modo como em **Sl. 1:3-4**.

O povo e os sacerdotes se lamentariam, pois eles descobririam que “sua glória [do bezerro] já se foi”. O lamento e a frustração de construir suas vidas, diante da glória passageira deste mundo. Mas nós temos acesso à Glória do Senhor, para contemplá-la e sermos transformados diante dela. Uma Glória que é de eternidade, em eternidade. O que faremos? **Cf. Fp. 3:4-11.**

V.06 Caprichos próprios resultam em vexames e vergonha! Essa é a colheita, quando nossas sementes são as coisas passageiras. Eles veriam o “bezerro levado à Assíria” e só restaria medo e dor, quando a glória do bezerro passasse.

Agora, sinta o contraste quando levaram a Arca do Senhor em **ISm. 5:1-4,6,7,10** e **ISm. 6:1-2**. Veja, também, **ISm. 6:19-21**. Esse é o Deus Glorioso a quem servimos, assim como um alerta sobre como lidar com a Glória do Deus Eterno!

V.07 O rei de Samaria, provavelmente, uma referência ao rei Oseias, seria feito prisioneiro, em grilhões assírios **IIRs. 17:4**. Ele seria levado, como a água carrega uma lasca de madeira. Algumas vezes, vemos a força de águas, que são capazes de arrastar carros. Quanto mais violento é pensar nessa força, contra uma lasca de madeira!

A força da tempestade política, daquela época, deixaria o rei incapaz de controlar o seu destino. Muitas vezes, as tempestades se levantarão contra nossas vidas, mas temos um direcionamento do Mestre **Cf. Mt. 7:24-25**.

V.08 Os “altos de Áven” é uma referência a Betel e seu bezerro de ouro. O profeta Oseias diz: são os pecados do povo. Atribuir a Glória de Deus a outra coisa é pecado e precisamos nos arrepender. Planos e corações obstinados são pecados! Às vezes, ficamos cegos, para realizar nossos planos e nos perdemos da intimidade com o Senhor.

“Espinheiros e abrolhos sobre os altares” é uma imagem de desolação e abandono. Um lugar inabitado por tanto tempo, que “o mato toma conta”.

Nesse desespero e agonia, a falta de esperança, por socorro, leva os homens a desejarem o fim de sua vida! Essa imagem lembra-nos o sexto selo de Apocalipse **Ap. 6:15-17**. O juízo de Deus é uma faceta do plano eterno do Senhor, que nós não podemos esquecer **IICo. 5:10**.

V.09 Gibeá é lembrada aqui novamente; e vimos, em **Os. 9:9**, que essa cidade foi palco de uma das cenas mais degradantes da história de Israel: o estupro e morte da concubina de um levita **Jz. 19:21**. Oseias está dizendo: “você carregam o mesmo nível de maldade!”.

Aqui, há uma nota da paciência de Deus, porque eles, ainda, permaneciam vivos! Deus poderia ter dado fim a isso antes, mas o Senhor está preservando o seu povo, na oferta de uma oportunidade de arrependimento; eu quero receber o que Deus tem para mim! Quero ser diferente... E Ele quer nos levar a esse lugar.

Gibeá enfrentou uma guerra civil, “a peleja contra os filhos da perversidade” aconteceria em Israel. O cativo varreria Samaria.

V.10 A disciplina do Senhor está no controle do desejo divino. Isso é refrescante, para os que esperam Nele! **Cf. ICo. 10:12-13** e **IISm. 24:13-14**.

Seriam castigados pela sua “dupla transgressão”; é difícil afirmar ao que se refere essa “dupla transgressão”, talvez, aos dois bezerros de ouro, em Dã e Betel, ou ao fato de quebrarem a aliança e se voltarem aos ídolos.

Contudo, o texto literal, aqui, no *kettub* (que é a forma escrita), é “olhos”. Uma forma lida desse texto (uma forma oral, no

querê) traz “iniquidades”. Emanuel Ton diz que essas variantes podem fornecer um jogo exegético, entre as palavras. Assim, poderíamos dizer que seriam punidos por causa da impiedade de seus dois olhos. **Cf. Mt 6:22-23.**

V.11 Efraim era uma bezerra domada, para as outras nações, isso porque eles mesmos se entregaram às suas próprias paixões e desejos. Eles cederam seu amor pelas bênçãos e passaram a viver por isso e não mais pela Presença de Deus.

Jugo sobre o pescoço de Efraim, Judá lavrando e Jacó desfazendo torrões, o que era feito com um pesado garfo de ferro, para revirar a terra, apontam para uma coisa: dias trabalhosos estavam chegando, porque o povo deixou de considerar a generosidade e bondade do Senhor, para com eles. É um perigo esquecer-se da bondade de Deus.

V.12 O que fazer se eles estavam colhendo o que plantaram? Era um ciclo mortal, pois semeiam e colherão o fruto. Mas, dentro de cada fruto, há outra semente, que produzirá outra colheita de morte. Esse seria o fim?

Então, Oseias lança um salva-vidas, no meio da tormenta. Só há uma maneira de mudar uma colheita: mude a semente! “Semeais para vós”, note que, não semeamos para Deus colher, mas para nós mesmos. Deus fará a parte Dele, mas nós faremos a nossa!

“Em justiça” e “em misericórdia”. O texto é perfeito! Não é “a justiça e a misericórdia”, como se fosse um objeto direto do verbo semear. As preposições “em” e “conforme” são modificadores do verbo e indicam de que modo ocorre uma sementeira dos céus! Na justiça que recebemos Dele! **Is. 64:6** nos diz que a

nossa justiça é como trapos de imundícia; então, como nós não poderíamos produzir a justiça necessária, Ele a colocou em nós, pela graça, mediante a fé. **Cf. Rm. 4:3,10-12.**

Semeamos “segundo a misericórdia” que recebemos! Essa misericórdia renovou-se sobre nós, hoje! **Lm. 3:22-23.**

“Arai o campo virgem, o campo de pousio”; um solo que até já foi fértil, mas pelas intempéries, pelo passar de muito tempo e por ser muito pisado, agora, esse solo está duro. Esse solo tem muitas pedras e torrões, mas remova isso, talvez, a terra precisará ser revirada, mas tenha certeza de algo: é tempo de buscar o Senhor! **Is. 55:6-9.**

Mas até quando? “Até que Ele venha e chova a justiça sobre vós!”.

Primeiro, isso é um chamado à perseverança! “Até que Ele faça!”! “Não pare!”.

Segundo, semear, arar e ceifar são coisas que nós fomos capacitados a fazer, mas fazer chover, na estação certa, é algo que só pode vir da mão de Deus! Ele não falhará!

V.13 Eles haviam confiado nos seus carros e valentes. A força do próprio braço e a independência de Deus são sementes mortais **Sl. 52:7.** Sentiriam o sabor de construir a vida sobre um engano.

V.14 “Um tumulto se levantará entre o povo”; algumas vezes, nos sentimos em confusão e desorientação, em áreas de nossas vidas. Isso é o Senhor que, por vezes, nos entrega aos nossos próprios caminhos. Deus quer nos guiar, em cada passo, mas é necessário nos submetemos a Ele!

Nossas fortalezas não são suficientes! Só o Senhor é o nosso Refúgio Eterno **Sl. 18:1-2**.

V.14b-15 Eles seriam, completamente, destruídos, sentiriam o peso do seu próprio corpo e descobririam, de modo doloroso, que a maldade, obstinação e idolatria não poderiam sustentá-los.

Hoje, pessoas ainda tentam substituir a luz da verdade pela sua própria sabedoria. Substituir nossa confiança em Deus pela confiança em nossos próprios recursos é estar nos condenando à frustração!

Então, o que devemos fazer? Há, em alguma área da sua vida, uma colheita que você deseja mudar? Hoje é o dia de mudar a semente. Vamos desenvolver nossa vida Nele e confiança na Salvação, que vem Dele!

Isso é uma semente nova, para essa área da sua vida!

O Amor do Pai com Garras de Leão

Oseias 11:1-11



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



O Amor do Pai com garras de Leão

(Oseias 11:1-11)

Neste ponto do livro, o profeta vê que o Senhor, em relação ao contexto, se revela de um modo diferente e novo. Em **Os. 9:10** e **Os. 10:1**, o Senhor é visto como um agricultor de vinhas e, em **Os. 10:11**, um fazendeiro, que atrela um arado ao gado. Mas, agora, Ele é visto como um Pai carinhoso, que tem seu amor rejeitado, pelo comportamento rebelde do seu filho.

Podemos acessar, aqui, aspectos da identidade e firmeza do Amor de Deus, pelo seu povo. Oseias traz o passado como luz sobre o presente e um juízo, num futuro próximo. Um futuro próximo, para dizer que isso não será o fim definitivo, mas para nos ensinar que Deus não é restringido pelas nossas limitações temporais. O Eterno está cuidando de tudo, na história, para levar seus propósitos de graça à conclusão.

O profeta conhecia, particularmente, a dor de ter o seu amor rejeitado por Gômer e, por isso, ele é capaz de descrever, de modo íntimo, as insondáveis profundezas do Amor de Deus, que não deixará aqueles que são seus filhos.

V.01 O Senhor não é um pai arrogante e autoritário. Ele é amoroso e tenro. E tudo o que o Senhor faz é norteado pelo seu cuidado amoroso pelos seus.

“Quando era menino” é uma imagem que implica em falta de experiência, para tomar decisões ou suportar responsabilidades, que estão além da sua faixa etária **Cf. IRs. 3:7**. A tensão aumenta quando surge a figura do Egito: Israel não era somente uma criança sem saber o que fazer, mas era, também, escravo.

Nesse lugar, Deus diz: “Eu o amei”. Num momento em que a situação do povo era sem esperanças e não houvesse nada que agregasse algum valor a esse povo, Deus revela a sua graça **Dt. 7:6-8**. Assim Ele faz conosco!

Então, surge uma convocação: um povo é chamado de filho. Uma relação de paternidade amorosa;

Filhos que sabem porque foram chamados **Ex. 4:22-23**. Diga ao Faraó: “Israel é meu filho... Deixe ir para que me SIRVA”.

Há um propósito!

Esse versículo é citado num contexto muito importante do NT, quando Jesus, ainda bebê, foi levado por seus pais, para o Egito, por causa da perseguição de Herodes. Existe uma atmosfera tipológica aqui, pois, do mesmo modo que a nação foi levada e tirada do Egito, assim foi com o Messias, num pano de fundo de perseguição e opressão **Cf. Mt. 2:13-15**.

Oseias não pode perceber a profundidade disso na história, ainda é um vislumbre profético, mas ele capta, perfeitamente, que o foco não é somente um fato na história de Israel, mas que aquele livramento do Egito tinha um significado espiritual, com fundamento nas afeições divinas e num propósito eterno.

Israel seria um filho que, ao servir ao Senhor, comunicaria a Glória de Deus ao mundo. Eles falharam como Israel étnico, como nação; mas onde todos falharam, Jesus venceria para trazer esse plano e afeições até nós! Hoje, há um Israel de Deus, que inclui tanto judeus como nós, os gentios.

V.02 A versão BKJ traz a tradução: “Mas como os chamavam, assim se iam diante deles”. Essa tradução se aproxima do

texto massorético e aponta para o fato de que, por muitas vezes, o Senhor chamou seu povo para perto Dele, por meio de líderes e profetas. Contudo, o povo sempre se ia da “face deles”, dos profetas. O Senhor está sempre nos buscando... E uma resposta espiritual é esperada de nós!

A infeliz resposta de Israel foi “sacrificavam a baalins”. O incidente do “bezerro de ouro”, no Sinai, em **Ex. 32:1-4**, bem como o modo que o povo se deixava seduzir, pela idolatria cananéia, comprovaram a postura de infidelidades de Israel, diante do chamado de Amor do Senhor.

“Incenso à imagens de escultura”, quebrando de modo direto a Aliança com o Senhor **Ex. 20:3-4**. De fato, não existe neutralidade, pois a rejeição do convite de Deus é uma postura que nos deixa cativos, na cegueira da idolatria. Dizer “não” ao Libertador é preferir ficar algemado nas mãos de um opressor.

V.03 O texto se torna mais dramático. Um contraste é feito entre a cegueira espiritual, a ingratidão e o cuidado de um Deus que sara o seu povo.

O povo flertava com a idolatria, mas o Senhor perseverava, como um pai ensinando o seu filho a andar. É desse modo que o Nosso Pai segura em nossas mãos, ensinando-nos a caminhar, mostrando-nos seus caminhos de vida.

“Tomei-os nos meus braços” (ARA), “O carreguei no colo” (BKJ), mas não perceberam que o Senhor fez isso para trazer cura. Essa cura não deve ser reduzida a uma enfermidade física, mas é uma cura com implicações espirituais profundas. O relacionamento estava ferido e a Aliança quebrada, mas Deus está trazendo o seu povo à obediência e ao relacionamento correto com Ele.

Aqui está o modo, com o qual Deus está sarando o nosso relacionamento com Ele mesmo e, assim, mudando a nossa sorte. Ele nos toma em seus braços!

V.04 “Cordas e laços” são expressões que lembram o modo, para controlar um animal. O ponto é que são cordas humanas; Deus usa circunstâncias naturais, relacionamentos humanos e pressões do cotidiano como seus instrumentos. Em Joel, o profeta viu que uma invasão histórica de gafanhotos era um arauto de algo mais profundo: O Dia do Senhor **Jl. 2:1**. Deus está usando as circunstâncias para nos atrair até Ele.

Contudo, essas circunstâncias ganham outra camada de significados: não é só um instrumento de atração – são laços de amor **Cf. Jr: 31:3**.

“Aquele que alivia o jugo”; nós o conhecemos! Jesus... **Mt. 11:28-30**. E, então, o Senhor se inclina, como um Pai que se inclina sobre o seu filho, para nos dar de comer.

V.05 O fato de Oseias descrever uma punição não contradiz o amor divino do Pai, pelo contrário, ratifica a relação parterna **Cf. Hb. 12:5-7**. O fato de Deus nos amar não quer dizer que Ele não tenha uma expectativa, em nossas respostas a Ele.

Em **Os. 8:13**, a palavra menciona um retorno metafórico, espiritual, ao Egito, no sentido de opressão. Mas, aqui, a palavra tem um sentido literal, pois em **IIRs. 17:4**, o rei Oseias envia mensageiros ao Egito **Cf. Os. 12:1**.

E porque recusam “retornar” (LTT) ao Senhor, a falta de arrependimento abriu uma porta para que um “rei deste mundo” se estabelecesse sobre o homem. No caso de Israel, isso foi o cativo assírio.

V.06 A opressão dos poderes e potestades deste mundo infligem ações contra aqueles que eles oprimem. Isso é visto, literalmente, no cativo assírio:

- A) Espada contra as cidades – devastação e morte; perdas e remoções;
- B) Os ferrolhos (ARA) foram consumidos – o ferrolho é a tranca de um portão. Uma vez que os portões não podem ser fechados, isso significa que o inimigo tem acesso e a defesa está comprometida; vulneráveis ao inimigo.
- C) Devorados por causa dos próprios caprichos (ARA) – as tentativas de encontrar seus próprios caminhos, para resolver as lutas e pressões, apenas, provocam uma exposição maior à ação do inimigo e à destruição.

V.07 O povo é inclinado a se desviar; uma tendência, que revela a própria perversidade e cegueira. A graça é uma denúncia, que ofende nossa capacidade de salvar-nos, pelos nossos próprios méritos.

Dar as costas para Deus, flertar com as forças, que inflam a autoestima, e desejar a sabedoria deste mundo, como preferível à sabedoria de Deus, são reflexos dessa inclinação à apostasia.

Se alguém dissesse “olhe para o alto!”, “clame por Deus”, “o Altíssimo” (LTT), ainda assim, Israel não fazia! Eles se esqueceram da essência...

V.08 Aqui, somos lavados por uma misericórdia constrangedora; mesmo diante de uma postura tão teimosa, esquecidos de quem eram, em Deus, e qual o seu verdadeiro propósito, esse povo é alcançado por amor e compaixão, e Deus, estando a ponto de apagar o seu povo da história, Ele revela seu amor!

“Como vou desistir de você?” (NVI). Essa pergunta expressa um lamento e a preocupação de um pai, com a intransigência de seu filho. Não é uma pergunta retórica, como que se nada pudessem ser feito. Mas, ao invés disso, Deus permite ao profeta ouvir o coração do Pai, que não deseja perder seu filho!

Faria com vocês e daria o mesmo fim que Admá e Zeboim? Estas duas cidades estavam localizadas numa região muito conhecida, por causa de duas outras cidades: Sodoma e Gomorra **Gn. 14:2**; Admá e Zeboim sofreram o mesmo fim de Sodoma e Gomorra **Dt. 29:23**: “ardente desolação” e “esterilidade”.

Diante de tal fim, o Senhor diz: “meu coração está comovido... as minhas compaixões se acendem de uma vez!” O nosso Deus não é apático ou insensível e pode sentir o sofrimento do seu povo.

“Dentro de mim”, dentro do Senhor, pois essa questão é um assunto concernente ao coração do próprio Deus! Estamos pisando no lugar mais santo que alguém pode sondar **Cf. ICo. 2:9-10**.

Como águas são agitadas ou fôrnalha é acesa, de uma só vez, assim a compaixão do Senhor se agita, em favor do seu povo. Que imagem poderosa!

V.09 Aqui está a ação das águas agitadas da compaixão de Deus: “Não executarei o furor da minha ira”. Isso são boas notícias! Refrescantes para a nossa alma! Deus não nega sua ira, mas desviou sua ira de nós, fazendo com que ela desabasse sobre seu próprio filho, na cruz. Nós estávamos destinados à Ira Vindoura.

“Não tornarei a destruir” é uma nota de continuidade; há uma esperança! Por quê? Porque Ele não é como nós... Ele é dife-

rente de qualquer coisa criada... **Nm. 23:19, Cl. 1:17-19**. Essa admiração se estende a Jesus, Nosso Senhor e Salvador **Rm. 11:33-34**. Ele é o Santo! Aqui está a maravilhosa graça, pois não são, apenas, os braços do Senhor que se estendem, mas o comprometimento da Presença entre eles.

“Não voltarei em ira” (ARA) é lit. “não entrarei na cidade” (LTT), no sentido de uma revista, na qual, o povo seria sentenciado à destruição, como Admá e Zeboim, por causa de Sodoma e Gomorra.

V.10 Samaria sofreria o juízo e experimentaria o cativoiro assírio, contudo, o castigo não terminaria na aniquilação. Haveria uma oportunidade de restauração! **Cf. At. 1:8**. Samaria conheceria o evangelho! Oseias tem um vislumbre disso!

Como filhotes, que andam atrás do leão, assim o povo é visto caminhando, com o Senhor à sua frente. E, ao rugir do Leão, os filhos virão do ocidente.

“Ocidente” (ARA) é lit. “desde o mar”. Uma nota da LTT traz uma observação muito pertinente: “inclusive as ilhas do mar”. Essa referência se harmoniza com profecias isaianas, onde “as ilhas do mar”, *heb. iyim*, é uma referência às nações, aos gentios. Nós ouvimos o rugido do Leão que está voltando... Ele é um Cordeiro, que parece que foi morto, mas está vivo! **Ap. 5:5-6**.

V.11 “Como pássaros” e “pombas” são duas espécies que, facilmente, se assustariam com um estrondo. A imagem é o povo que estava disperso, agora, como uma revoada de pássaros, encontram o seu verdadeiro lar, novamente.

O Egito, não será o nosso fim! A opressão não será o fim da nossas almas. A Assíria traduz a imagem de sermos arrancados do lugar onde fomos plantados, mas nós fomos replantados, como Carvalhos de Justiça **Cf. Is. 61:3!**

Ele fará o seu povo habitar suas próprias casas! Quem diz isso é o Senhor! Historicamente, os samaritanos não sofreram somente o exílio, mas uma invasão cultural, pois o rei da Assíria fez que estrangeiros repovoassem Samaria. Mas, um dia, Jesus passou por ali... **Jo. 4:13-14,25-26.**

Jo. 4:35 Os campos já branquejam... Jesus falava isso em Samaria.

Mas essa seara não se findou em Samaria...

Seria, até os confins da terra... Nós precisávamos desse Amor, dessa misericórdia... Compaixão.

Hoje, posso ser um filhote que segue o Leão... E a sua Bondade me faz tremer! **Os. 3:5 Cf. Rm. 2:4.**



Quadros de nossa família espiritual

Oseias 11:12 - 12:14



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Quadros de nossa família espiritual

(Oseias 11:12 – 12:14)

Existem princípios espirituais, em Gênesis, que nos mostram como Deus decidiu escolher um povo para si. Especialmente em Abraão, Isaque e Jacó, nos patriarcas de Israel, vemos como o Senhor agiu, soberanamente, na vida desses homens, trazendo-os para si.

Oseias lança mão da história de Jacó, para tirar lições do passado e alertar ao povo, quanto ao perigo que corriam por causa da obstinação de corações. E, com isso, levá-los a retomar a confiança, unicamente, no Senhor.

Os. 11:12 Antes de sondarmos o texto, talvez, seja preciso fazer uma escolha exegética, quanto à versão que usaremos. Veja a diferença entre a ARA e NVI:

“Efraim me cercou por meio de mentiras, e a casa de Israel, com engano, **mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o Santo**” (ARA).

“Efraim me cercou de mentiras, a casa de Israel, de enganos, e **Judá é rebelde contra Deus, a saber, contra o Santo Fiel**” (NVI). grifo nosso.

Vamos partir do ponto onde as traduções concordam. Na parte A do versículo, temos a lembrança de **Os. 11:9**, onde o Senhor diz: “Eu sou... o Santo no meio de ti”. Deus está no meio do seu povo, mas Israel, em algum momento, se perdeu do que isso significava. Eles cercaram o Senhor com mentiras! Isso tem

o sentido de apresentar algo como verdadeiro, mas que, de fato, não é. Hoje, poderia ser uma canção, com belas palavras, mas que não representam a realidade interna do coração.

Agiam com enganos, traiçoeiramente, e, assim, corrompendo o relacionamento de aliança, que tinham com o Senhor. A imagem de uma esposa infiel, que diz fazer algo, mas, que, de fato, só quer usar suas ações como um escape, para encontrar seu amante, às escondidas. Israel não amava mais o Senhor.

As dificuldades de tradução surgem na parte B do versículo. Judá está sendo elogiado ou denunciado? É possível traduzir o texto, nas duas formas, e o ponto decisivo está nas palavras “El”, Deus ou deus, e na expressão “santos” (LTT). “El” pode ser uma referência ao Senhor ou a um deus cananeu; e “santos” pode ser uma referência a pessoas fieis em Judá, ou um plural majestático, referindo-se ao Santo (Elohim é um plural majestático, por exemplo) ou, ainda, no hebraico, temos palavras neutras, e as palavras, nesse gênero, tem o sentido coletivo, assim, poderia ser uma referência a “coisas santas ou ídolos”.

Talvez, a resposta esteja no contexto: Em **Os. 11:12**, a temática muda e é muito parecida com **Os. 12:1-2**. O **V.12** denuncia Israel e Judá, **Os. 12:1** traz clareza sobre a denúncia contra Israel, reino do norte e **Os. 12:2** fala sobre a queixa do Senhor contra Judá, o reino do sul. Além disso, o próprio texto massorético indica uma nova seção, em **Os. 11:12**. Por isso, talvez, a NVI seja a melhor escolha, tendo em vista o contexto.

Os. 12:1 “Apascenta” (ARA), “Alimenta-se” do vento (NVI) – a mensagem, aqui, é a nulidade do que estão fazendo. “Vocês estão comendo vento”. Não estão sendo nutridos; vocês comem, mas é em vão.

“Persegue o vento leste” é uma imagem ainda pior. Isso porque o vento leste era considerado estéril, pois era o vento que vinha do deserto e só trazia calor e ressecamento. Eles estavam improdutivos, ramos sem frutos, sem propósito e sem sentido.

E, para aprofundar o dilema, faziam isso “todo o dia”. Não era um tropeço na caminhada, mas a conduta, como um todo, que estava corrompida; deram lugar à iniquidade, esquecendo-se de Deus e multiplicando mentiras e destruição.

A confiança não está mais no Senhor, mas no mundo: faziam aliança com a Assíria **IIRs. 15:19** e enviavam presentes ao Egito **IIRs. 17:4**.

V.02 Em Judá, a situação não era muito diferente, basta ler **IIRs. 16:7**, para ver quando Acaz, rei de Judá, disse que o rei da Assíria era seu pai e senhor. Ou ler **Is. 30:1-5**, para ouvirmos as denúncias isaianas, contra os flertes com o Egito.

O ponto é: Deus os retribuirá, segundo as suas obras. Alguém perguntaria: “Mas Judá é povo do Senhor?” Eu responderia: Ninguém está isento de ter as suas obras expostas e julgadas por Deus **IICo. 5:10**. Assim, **IPe. 1:17** é uma palavra de alerta, para todos que chamam Deus de Pai: “Ele julgará a obra de cada um, portai-vos com temor”.

O Senhor é justo e imparcial. As escolhas foram de Judá e eles seriam retribuídos, “segundo o seu proceder” e “segundo as suas obras”. **Cf. Gl. 6:7**. O fato de Israel e Judá flertarem com a Assíria e o Egito, em troca de segurança, nos mostra, de modo prático, o ensino do Senhor Jesus, em **Mt. 6:24**. Se podemos ver isso, na esfera diplomática, entre nações desta terra, quanto mais sérias são as implicações no mundo espiritual. A Assíria varreu Israel,

por ter enviado mensageiros ao Egito; o que fará o Deus que é fogo consumidor?

V.03 Agora, sentimos Oseias conduzindo-nos a uma parede da casa, onde há quadros da família, onde ele para na frente do retrato de Jacó. Ao lembrar a história do patriarca, o profeta mostra que Israel havia herdado a fraqueza de caráter de Jacó, mas que, se lidassem com essa realidade, com arrependimento, Deus mudaria a sorte deles.

Jacó recebeu seu nome, por causa desse detalhe, no seu nascimento, com seu irmão gêmeo, Esaú: Jacó nasceu segurando o calcanhar do seu irmão **Gn. 25:26**. O nome Jacó, segundo o dicionário Strongs, é “aquele que segura o calcanhar” ou “suplantador”. A ideia de segurar o calcanhar traz o sentido de enganar, pois ninguém pega o calcanhar de alguém pela frente.

Ou seja, ao ouvir o nome “agarrador de calcanhar”, Israel se lembraria do caráter de Jacó, aquele que procurava obter vantagens, pelo seus próprios caminhos, mesmo que custasse prejuízos a outros.

Contudo, Jacó colheu o fruto de suas sementes. Andou como fugitivo de sua própria família, até um encontro decisivo com Deus, no desfiladeiro de Jaboque. Ali, Jacó teve seu nome mudado de “suplantador”, Jacó, para Israel, “aquele que lutou com Deus” e prevaleceu. Não que Jacó tenha derrotado o Senhor, mas pelo fato de Jacó ter cumprido a exigência da aliança com Deus (DITAT verbete 2287a).

V.04 A palavra “lutar” vem da raiz hebraica *sarah*, que significa “contender, ter poder, lutar com, persistir, perseverar” (dicionário Strongs). Jacó entendeu que, apenas, se rendendo ao

Senhor, até o fim, ele encontraria a mudança de sua sorte. Isso marcou Jacó, profundamente, e, como sinal de sua completa rendição, ele foi tocado na junta da coxa e mancou para o resto de sua vida.

Homens e mulheres de Deus, com destinos, profundamente, transformados são tocados pelo Senhor e, provavelmente, são marcados e mancarão, para se lembrarem que só a rendição ao Senhor é o caminho da bênção.

“Chorou e pediu mercê” (ARA), “implorou o favor” (NVI), aqui, não estamos mais na garganta de Jaboque, mas, quando já havia atravessado o vale, agora chamado de Peniel, pois, ali, Jacó “viu Deus, face a face, e sua vida foi salva” **Gn. 32:30**. É o comovente encontro de Jacó com seu irmão **Gn. 33:1-8**.

Isso é o que acontece com alguém que se encontra com Deus... A mudança interna transforma as realidades externas; nosso redor é afetado pela transformação de nossos corações.

Betel é outro retrato na parede. Em Betel, Jacó descobriu que o Senhor estava ali e ele não sabia **Gn. 28:16-18**. Mas, também, é em Betel que um altar é levantado, por Jacó, para lembrar que, ali, no momento de medo e de fuga, o Senhor o encontrara.

E, agora, Oseias olha em nossos olhos... Ali, Jacó encontrava Deus, e, ali, Deus, também, falava conosco.

Por que isso é importante? Porque Israel transformou o lugar onde ouviam a voz de Deus, Betel, a Casa de Deus, em Bete-Áven, uma casa de iniquidade. Eles não queriam mais a voz de Deus; desejavam seus próprios desejos e paixões. A conversa, diante dessa parede de quadros, é dramática. Mas havia uma es-

perança: como Jacó perseverou, o povo precisava fazer o mesmo! Era necessário voltar-se para Deus.

V.05 Aqui, o Senhor dos Exércitos é lembrado, pois o Deus de Aliança, que propõe um relacionamento de intimidade, também, é o Soberano, que tem todos os exércitos em seu poder.

Contudo, um ponto decisivo é que “nome”, aqui, não é palavra hebraica esperada (no caso, *sem*), mas “*zeker*”, que significa “memorial” (LTT). Os memoriais não são para o Senhor; Ele não se esquece de nada. Mas os memoriais são para nós, pois precisamos nos lembrar do Senhor, todos os dias! Não perca a consciência da Presença de Deus!

V.06 “Converte-te a Deus” – Eles precisavam ajustar a sua conduta de acordo com o que Deus estava falando. Será que nós, também, não podemos sondar nossas condutas? Podemos nos parecer mais com Cristo?

“Guarda o amor e a justiça” – o fato de Deus nos amar não remove as exigências de sua justiça. Somente, em Cristo, descobrimos o amor, que cumpriu a justiça exigida, para que fôssemos reconciliados com Deus.

“E no teu Deus, espera” **Cf. Is. 40:30-31.**

V.07 Diante da parede de quadros, Oseias olha para a sua geração, para o seu povo, do qual ele mesmo faz parte.

O texto literal, aqui, é *kenaan*, que significa “mercador”. A LTT traz a tradução correta. Efraim estava agindo como os cananeus, isso é uma imagem de quando nós, como igreja, nos perdemos da conduta de filhos da luz e passamos a flertar com o modo como o mundo age.

Balanças, com pesos enganosos, amavam a opressão; a evidência desse tipo de comportamento denunciava a infidelidade à Voz do Senhor. Deus não permitia seu povo viver dessa forma nem agir, assim, entre irmãos, ou com os estrangeiros **Cf. Dt. 24:14.**

V.08 Mas, por enriquecerem e avançarem em conquistas, se esqueceram do Senhor e a soberba havia tomado os seus corações. Achavam que os avanços eram conquistas pessoais **Dt. 8:17** e se viam sem pecado. Eles nos lembram a Igreja em Laodicéia, em **Ap. 3:15-17.**

V.09 E, no momento de uma profunda amnésia espiritual, vemos que Deus estava disposto a lembrá-los de sua verdadeira identidade! “Eu sou o Senhor, desde o Egito”, não esses bezerros **Cf. IRs. 12:28.**

Eles haviam se esquecido da Festa dos Tabernáculos no sétimo mês, criando suas próprias festas no oitavo mês, **Cf. Lv. 23:34** e **IRs. 12:32.** Deus está dizendo que eles voltariam para as tendas, pois o Senhor mesmo levaria o povo ao deserto, para se lembrar que, ali, eles foram cuidados pelo Provedor e aprenderam total dependência. No deserto, ouviriam do amor, novamente **Os. 2:14.**

V.10 O Senhor estava falando com seu povo e usou inúmeros recursos, para que pudessem compreender a mensagem: falou por meio de palavras proféticas; Ele mesmo, o Senhor, multiplicou as visões (Ezequiel, Isaías, Jeremias e outros) e usou recurso de parábolas, para que o povo pudesse entender; onde **Is. 5:1-5** é um bom exemplo. Deus não nos deixa sem o testemunho da sua existência e soberana vontade; Ele espera de nós uma resposta hoje!

V.11 Gileade, na região da Transjordânia, e Gilgal, ao sul do reino, ou seja, a totalidade da nação, estavam corrompidas.

Há algo, ainda, mais significativo: o nome Gileade vem da palavra hebraica *Galeed*: monte do testemunho. Lugar onde Jacó e Labão fizeram um monte de pedras, como memorial de uma aliança **Gn. 31:46-47**.

Mas, por causa da transgressão, tudo tornou-se vaidade, nulo, como nada. Esse é o perigo do esquecimento de Deus e, conseqüentemente, de quem nós somos! Deus está nos lembrando de quem somos, Nele!

V.12 Novamente, na parede de quadros, Oseias lembra do seu antepassado; pois foi em Arã, a região da Síria, que toda a história com Labão começou **Gn. 28:1-2**. Lá, Oseias nos relembra que Jacó serviu a Labão, porque desejou Raquel. Jacó estava sendo guiado por seus próprios olhos e desejos.

Jacó tinha uma vida vazia, sem o amor do pai, o relacionamento com sua mãe e irmão. Raquel seria a resposta para esse anseio? Na verdade, Jacó ansiava por ser redimido, ser pleno, mas isso só seria possível em Peniel, face a face, com Deus!

V.13 As escolhas de Jacó o levaram a uma vida de medo, exílio e exploração. Mas a ação do Senhor tem o resultado, exatamente, oposto! Deus usou seus escolhidos, para tirar Israel do seu lugar de opressão, do Egito! Aqui está uma referência a Moisés.

Aquilo que Jacó não conseguiu realizar, por esforço próprio, Deus derramou, graciosamente, sobre o seu povo, cuidando e guardando seus filhos! Precisamos nos posicionar, aqui, em relação ao Único que pode nos guardar, eternamente.

V.14 Infelizmente, Efraim não entendeu isso e o cativoiro foi necessário, para expor a obstinação e dureza do coração do povo.

Nós não fomos chamados para resolvermos os nossos problemas sozinhos! Isso só gera um fardo de frustrações. Talvez, alguém se sinta exausto... Mas nós temos um Ajudador!

Contudo, a única forma de receber essa ajuda é se rendendo a Ele... Então, **II Co. 12:9-10**.

Vencemos com Deus, ao sermos vencidos, pelo Amor Dele.

Um passado, o presente e um futuro

Oseias 13



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.

Um passado, o presente e um futuro

(Oseias 13)

Estamos diante das palavras, que nos conduzem ao ápice de uma sementeira: a colheita. A nação de Israel semeou ventos e a colheita seria inevitável. Veja **Os. 13:16** “Samaria levará sobre si a sua culpa”.

É importante perceber que o cativo assírio não se deu de um dia para o outro. A ameaça surgiu aos poucos, ao longo do tempo. Em **IIRs. 15:19-20**, Pul, rei da Assíria, vinha oprimindo Menaém, rei de Israel. Nos dias de Peca, outro rei de Israel, muitos israelitas foram levados, cativos, para a Assíria, por Tiglate-Pileser, em **IIRs. 15:29**. Em **IIRs. 17:3-4**, Salmaneser, rei da Assíria veio contra Israel, e o rei Oseias foi feito vassalo do rei assírio, e Israel passou a ser explorado em impostos. E, durante esse reinado, Samaria foi sitiada por três anos **IIRs. 17:5** e, por fim, destruída.

Veja que, no meio de toda essa tensão, inquietudes políticas, medos, opressão e dúvidas, lá estava o nosso Deus, falando e sacudindo o povo, para que este acordasse **IIRs. 17:13-14**, mas eles “não creram no Senhor”.

A obstinação nos mostra um aspecto interno de nossos corações, uma cegueira pelas nossas próprias paixões. A dura cerviz é o comportamento teimoso de não voltar o pescoço, de não mudar a direção dos olhos, concordando e agindo, segundo o coração. É quando os aspectos externos transbordam aquilo que está sendo gerado internamente **Lc. 7:45**.

V.01 Assim, Oseias 13 é, provavelmente, uma palavra dirigida a Israel, durante o sítio de Salmaneser, ou um pouco antes, quando ele “foi à Samaria” **IIRs. 17:5**.

Um raio X temporal é feito e, olhando para o passado, Deus fala dos primeiros anos, do reino do Norte. Pois “quando falava Efraim, havia tremor, foi exaltado em Israel”. Essa menção a Efraim é uma referência a Jeroboão I, que era efraimita e visto como um valente, recebendo um reino e promessas extraordinárias de Deus **IRs. 11:28-33,38**.

“Exaltava a si mesmo em Israel” (LTT), pois esqueceu-se de tudo o que o Senhor havia lhe dito e “se fez culpado no tocante a Baal” (ARA). Ele lançou as primeiras sementes de idolatria, com os bezerras de ouro **IRs. 12:28-29**, e, chegando ao ápice dessa degradação, sua descendência, nos dias de Acabe, construindo uma “casa de Baal” **IRs. 16:32-33**.

Embora tudo isso nos cause um choque, essas são as consequências de quando nos esquecemos da Voz do Senhor e da Aliança, que Ele propôs a nós.

V.02 O raio X temporal examina o presente, pois a casa de Acabe foi destruída, e a família sucessora, a casa de Jeú, não foi tão diferente dos que vieram antes **IIRs. 10:31**; E, após a casa de Jeú, Israel ruiu nas mãos de homens assassinos, que, por vezes, os profetas nem os mencionavam como reis.

“Pecam mais e mais”, pois da “sua prata” fazem ídolos para si. Prata, esta, que o Senhor havia abençoado o povo e, agora, fazem objetos de idolatria, a partir das bênçãos de Deus **Cf. Os. 2:8**. Note que não estamos falando de um rei e dois bezerras, Israel tornou-se uma fábrica de ídolos.

“Segundo o seu [próprio] conceito” (ARA), “entendimento” (LTT). Começaram a se conduzirem por suas próprias ideias, no que diz respeito a adorar a Deus. Romperam com a Lei do Senhor, com as sagradas palavras e o resultado disso é a loucura da idolatria. “Sacrificai a eles”; estão sacrificando ao vento, ao vazio, ao que é vão.

“Beijavam bezerras” nos lembra que o tempo presente não estava tão diferente do passado **Cf. IRs. 19:18.**

V.03 O raio X temporal, também, é profético e, agora, aponta para o futuro. Se eles sacrificam ao que é vazio e passageiro, tornar-se-ão semelhantes aos que contemplam e servem. “Como nuvem de manhã, orvalho que cedo passa”. John Mackay diz “amor instável leva a um destino instável”. Só o Amor de Deus te levará à Rocha Inabalável.

“Palha-de-casca-de-grãos que a tempestade lança da eira” (LTT), um vento que varre a palha **Sl. 1:4.**

“Como uma fumaça da chaminé”. A imagem não pode ser mais clara! Se flertarmos com aquilo que é efêmero e vazio, quebramos um princípio de aliança, pois não é possível servir a dois senhores. A colheita é tornar-se à semelhança do que adoramos.

É preciso voltar e lembrar-se da Voz do Senhor, do que a sua Palavra diz, a respeito Dele e sobre quem somos! Como nos lembraremos? Submeta-se a Deus e medite na sua Lei **Sl. 1:2-3**, e à medida que O contemplamos, veja o que acontecerá em **II Co. 3:18.**

V.04 O ponto, aqui, é a escolha de Israel, em tornar-se uma fábrica de ídolos. Esse comportamento teria uma consequência, mas Deus certifica-se, ao dizer: “Eu sou o Senhor, teu Deus”. Eu não mudei; sou o mesmo, desde os dias do Egito **Cf. Tg. 1:17.**

Contudo, isso quer dizer que o compromisso que Ele exige de nós, também, não muda! “Não conhecerás outro deus além de mim”. O que eu disse a vocês, em **Ex. 20:3**, também não mudou!

Vocês olham para os bezerros, ignoram o que está escrito e, ainda, pensam que esses bezerros os tiraram do Egito **IRs. 12:28**? Aqui, vejo uma nota da misericórdia, pois Deus, ainda, insiste, por meio das vozes proféticas. “Não há outro salvador, senão eu” **Cf. At. 4:11-12**. Ter Deus, como Senhor, exige de nós conhecê-lo, e prosseguir em conhecê-lo.

V.05 Aqui, está o contraste entre a fidelidade de Deus e a de Israel. Vocês não me conheceram, mas “Eu te conheci no deserto”.

“Em terra muito seca”, ou seja, não havia expectativas naturais ou ordinárias, nessas circunstâncias adversas, não há como colher bons frutos no deserto, a não ser que algo EXTRAORDINÁRIO aconteça. E ali, no deserto, o povo experimentou a Bondade de Deus **Os. 2:14**.

V.06 A resposta esperada seria gratidão, mas o que acontece é o oposto. Quando encontraram pastos, se fartaram, de nada tiveram falta. Eles experimentaram o **Sl. 23:1-2**, mas abandonaram o V.03 deste salmo, pois eles não queriam conhecer mais o caminho, as veredas da justiça.

Mas como se deu esse abandono? Uma vez fartos, abençoados, cuidados pelo Bom Pastor, provisionados por Deus, “ensoberbeceu-se-lhes o coração” **Pv. 16:18**. Passaram a confiar no próprio sucesso e tornaram-se orgulhosos de si mesmos, e arrogantes de coração.

E por causa do orgulho e da arrogância [não por causa do furor de Deus], eles “se esqueceram de mim”, do Senhor.

V.07-08 Aqui, surge a ferocidade do juízo, o furor da colheita e a clareza sobre o que representa “O Senhor abre a ferida e Ele a fechará” **Os. 6:1** e **Jó 5:17-18**.

Como um leão que não larga a sua presa; ninguém pode escapar!

Como um leopardo à espreita no caminho; no *heb. shûr*, que significa “ver, observar, vigiar, ficar de emboscada” (Strong's). O Senhor sabe o momento certo e observa-nos em cada passo, mas, também, a cada movimento do coração.

Como urso roubada de seus filhotes... Estamos acostumados com a imagem de uma “galinha choca”, que fica arrepiada e atacando qualquer um que ameace os pintinhos. Agora, pense numa urso, e que seus filhotes não foram só ameaçados, mas levados.

Aqui, surge uma palavra muito forte: “despedaçados” e “devorados” **Hb. 10:31**.

V.09 Mas existiria alguma esperança? **Rm. 2:4-5** nos diz: a Bondade de Deus nos conduz ao arrependimento. Contudo, dureza [de cerviz] e corações impenitentes [obstinados] acumulam, contra si mesmos, apenas a Ira do Senhor.

Isso explica de onde vem a ruína... Vem de nós mesmos! Mas, graças a Deus, só do Senhor vem o nosso socorro. Só Ele pode nos ligar novamente.

V.10 “Onde está o teu rei para que te salve?” (ARA). Certamente, o rei Oseias não poderia salvá-los, mesmo que seu nome significasse “salvação” [*heb. Hoshêa*: salvação (Strong's)], ninguém pode tirar a presa das garras do leão Eterno.

O rei Oseias estava cego pelo próprio coração, buscando resposta no Egito, ao invés de buscar ao Senhor **Sl. 46:1**.

E os teus juízes? Uma referência aos cargos administrativos e de conselhos; Deus expõe a ineficácia dos recursos humanos. Podem pedir reis e príncipes, como nos dias de Samuel, e Deus dará ao povo aquilo que eles desejam, em seus próprios corações.

V.11 “Dei-te um rei na minha ira”, pois o pedido de um rei foi um gesto de rebelião. **ISm. 12:12** diz: “O Senhor, vosso Deus, era vosso rei”. E, mesmo assim, Deus promete bênçãos imerecidas a um reino rebelde **ISm. 12:22**. Mas como? Essa é a graça gloriosa de **Ef. 1:4-6**.

Contudo, Saul provocou um desastre na nação, como os reis do reino do norte. E como Saul foi rejeitado pelo Senhor, por não guardar as palavras de Deus, resultando na queda do trono, agora, não seria diferente.

Às vezes relutamos em receber a cura do Senhor, porque ainda há em nós sombras ou tentativas do velho homem, lutando com a nova criatura, o homem espiritual. É uma tentativa de orgulho e autossuficiência, em buscar consolo ou respostas para nossos problemas, por outros meios, que não seja o Senhor.

Essas saídas são ilusórias, criam dependências e só agravam a situação. **Cf. Mt. 11:28-29; IICo. 3:5** “A nossa suficiência vem de Deus”.

V.12 Essa é a realidade de Efraim, onde suas iniquidades estão atadas (ARA), como se estivessem todas reunidas, amarradas e seus pecados armazenados, como aqueles que guardam um tesouro. É uma imagem de um povo rebelde e que não mais teme ao Senhor; não desejam mais viver para a glória de Deus.

V.13 A imagem fica cada vez mais dramática, porque a cena é de dores de parto, uma agonia repentina e dominadora. Paulo

usa a mesma linguagem em **ITs. 5:3**, para a repentina destruição que virá, sobre os que não estiverem sóbrios e vigilantes, quanto ao Dia do Senhor.

O tema é ampliado “porque é tempo”, seria necessário agir e o filho vir à luz, mas um atraso, uma demora se estabelece. Contudo, o problema não é a mãe, mas “o filho é insensato”. Um momento crucial está diante dele, mas continua sossegado, olhando para o que desfrutou no passado, satisfeito com o presente e cego sobre seu futuro, que está em risco.

Ao ouvirmos a Voz do Senhor, precisamos reagir! Algumas vezes, a reação precisa ser radical, para que não se perca tudo **Mt. 5:29-30**.

V.14 Esse é um versículo de difícil tradução, quanto à pontuação, se temos, aqui, quatro afirmações (BKJ) (LTT); ou duas perguntas, nos primeiros versos, e duas perguntas finais (ARA) (NVI); ou, ainda, quatro perguntas (Bíblia, A Mensagem).

Contudo, a mensagem central não é comprometida, pois o foco está no Senhor, que redime e resgata. A imagem de um resgatador vem do hebraico *go^oel*, o qual, em **Lv. 25:25**, é o parente mais próximo e o único, legalmente, autorizado a intervir, quando alguém da sua família não tivesse condições de pagar sua dívida **Cf. Rt. 4:6**.

Assim, “Monte onde estão as suas pragas?”, “Sheol, onde está o seu aguilhão?”. Se adotarmos a BKJ, “oh monte, eu serei as tuas pragas”, “oh sepultura, eu serei o teu aguilhão”. Nem a morte, nem o sheol tem a palavra final e, então, Paulo nos mostra que até a morte foi tragada pela vitória **ICo. 15:55**.

“Não terei compaixão” pode se aplicar, aqui, muito bem. Perceba que “a morte” e “o sheol”, no NT, recebem a sua justa medida, no Grande Trono Branco **Ap. 20:14**. Mesmo numa situação de obstinação, onde o cativo seria necessário, e a morte, tentando tragar o povo de Deus, descobrimos que o plano do Senhor será bem sucedido: Só existe um caminho: CONFIAR NO SENHOR.

V.15-16 O vento leste, do Senhor; é o vento que sopra do deserto, que Efraim mesmo procurou, perseguiu e semeou **Os. 12:1**; todas as nascentes e fontes secariam. A Assíria levaria todos os tesouros, que eles ainda possuíam.

A culpa era clara e inquestionável: pertencia à própria Samaria, que beijou o bezerro de ouro e se rebelou contra o Senhor.

“Filhos despedaçados” e “grávidas abertas ao meio”. Isso é a guerra sem piedade.

O ponto, aqui, é que a culpa não é algo subjetivo, mas é algo objetivo; mesmo que a pessoa desconheça, ela é responsável **Lv. 5:17-19**.

Samaria não estava desavisada, e isso aprofunda a crise. Eles enfrentariam o cativo. Entretanto, um povo, em Samaria, seria encontrado, um povo remanescente, mesmo que muitos anos depois...

Ana, em **Lc. 2:36**; a mulher samaritana, em **Jo. 4:25-26**; um dos dez leprosos, em **Lc. 17:14-19**; toda a região da Galileia, dos gentios, era parte do antigo reino do norte.

Samaria levou sobre si a sua culpa, só um sacrifício de arrependimento, pela culpa, poderia mudar isso, não só para Israel,

mas para nós também. Alguém precisaria ser sacrificado, traspassado e ser a oferta pela culpa **Is. 53:3-4,11**.

Ana, a mulher samaritana, o leproso samaritano, todos viram esse Cordeiro. O cordeiro que tira o pecado do mundo.

E nós, também, O vimos... A morte foi tragada pela vitória. Nesse momento, não sou definido pelo passado, mas por uma decisão de entregar meu futuro nas mãos do Único que pode me salvar. Ele é o meu Senhor!

Vendo através das tempestades

Oseias 14



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.

Vendo através das tempestades

(Oseias 14)

Agora, na reta final do livro de Oseias, o profeta é inspirado pelo Senhor, para nos trazer clareza, pois, o ponto final do livro não está na devastação horrível de **Os. 13:15-16**. Aquele não seria o último ato! A última palavra vem e continuará vindo, unicamente, de Deus, sobre nossas vidas.

Israel foi, de fato, uma esposa infiel, como todo o povo viu, em Gômer. Uma mulher escolhida, mesmo quando todos a consideravam improvável. Uma vez escolhida, foi honrada, recebeu um nome, cuidado e família. Mas seu coração corrompido a levou ao seus amantes. Embora Israel tivesse agido traiçoeiramente, no seu relacionamento, com o Senhor, Ele diz que, ainda, é “o Senhor, teu Deus“, e “não desisto de vocês”. Do mesmo modo, o Senhor não desiste dos seus, hoje.

O ponto decisivo é “volta”. Oseias pode ver, através das sombrias nuvens, que estavam sobre Samaria, e contemplar que a deportação e o cativeiro não eram um fim em si mesmos. O Senhor estava abrindo um caminho, em meio às tormentas, para que a misericórdia divina fluísse.

Eles semearam ventos, por isso, colheriam tormentas **Os. 8:7**; eles haviam deixado o Senhor, mas, pela dura disciplina da opressão Assíria, Deus estava criando o cenário apropriado, para a mudança no coração do povo e um retorno sincero.

V.01 “Pelos seus pecados estás caído”. – Uma nação marcada por orgulho, ganância, obstinação, autossuficiência, confian-

ça no mundo, idolatria, assassinatos e essa lista ainda poderia se desdobrar. Essas foram as escolhas de Israel.

“Voltar” é “virar-se de modo que o caminho antes seguido fique para as costas, para trás”. Por vezes, estamos com o Senhor, mas nossas palavras, algumas atitudes e pensamentos são passos que nos distanciam do nosso Deus. Qualquer passo, por menor que seja, que nos distancie do nosso Senhor, precisa ser rejeitado. Corremos direto para os braços do Pai, como um filho que se lembra de quem é. Veja o filho pródigo em **Lc. 15:17-19**. “Não sou digno”, mas, ainda assim, o Senhor me vê como filho.

V.02 Ter palavras de arrependimento é confessar! É orar em alta voz... Aqui não está em foco uma bela oratória ou os discursos aplaudidos nas grandes plataformas, mas as palavras da alma, de um coração rasgado, de alguém despedaçado, que sabe que só Deus pode refazê-lo.

“Converti-vos” é, verdadeiramente, façam o caminho de volta... O profeta deixa-nos um caminho, para as palavras certas a dizer, porque, às vezes, nem sabemos como nos alcançar, com tantas acusações em nossas mentes.

Mas é simples! Começa com “Perdoa toda iniquidade”. Não é a confissão de um tropeço, mas de nossa natureza teimosa. Isso abre uma porta para **II Co. 5:17**.

“Aceita o que é bom”, não daremos mais palavras vazias, até grandes sacrifícios, se estão desprovidos de um coração quebrantado. Aquilo que é bom é cheio de amor fiel. Te amo Deus...

“Oferecemos como novilhos, nossos lábios” (LTT). Não estariam mais envolvidos em sacrifícios, sem que seus lábios

confessassem, sinceramente, ao Senhor. No holocausto, havia uma prática de confissão **Lv. 1:5**, **Lv. 16:21** e veja, também, **Os. 6:6**. No lugar de arrependimento entenderemos o coração do nosso Deus.

V.03 “A Assíria já não nos salvará”. Isso é uma declaração do povo, acordando para as realidades espirituais; sendo despertado de uma ilusão. Quando recobramos a consciência de quem é o nosso socorro, nosso Salvador e nossa Rocha Eterna; nosso lugar seguro não está em nada neste mundo, está em Cristo. Não está nos conhecidos “cavalos egípcios” **Sl. 20:7-8**. Não diremos mais as obras de nossas mãos: tu és o nosso Deus.

A construção de ídolos é a materialização da idolatria, que já existe, em nossas realidades internas. Avareza, egocentrismo, os desejos e paixões próprias, obstinação, o anseio de ser pleno, recusando a Voz do Senhor, tudo isso são ídolos que fabricamos.

Mas, uma vez que os nossos olhos são colocados em Cristo, nada mais nos satisfaz... Somente Ele nos faz plenos.

Por quê? Porque, em Ti, o órfão alcançará misericórdia. É preciso considerar que um órfão é alguém roubado; alguém que teve o cuidado dos pais arrancado. Ele não escolheu ser órfão, por crueldade ou infelicidade, um filho torna-se órfão. Ele nasceu filho, mas tornou-se órfão. Nasceu para ser filho, mas o fizeram órfão.

Deus tem a reversão desse destino **Jo. 1:12** e **Rm. 8:14-17,23**. Os órfãos são feitos filhos novamente, e conhecidos como filhos de Deus.

V.04 Deus responde orações como essa...

“Eu curarei sua infidelidade”. Deus não trata só a febre e a dor, Ele vai ao ponto infeccionado: a fidelidade. Havia uma tendência de desvio, por causa do desejo pelos outros amantes. Há um engano, neste mundo, que domina o discurso de muitos círculos cristãos: o mundo tem muita coisa a oferecer, e dizem isso como se Cristo não tivesse nada ou estivesse em desvantagem. Mas é o contrário! Tudo que nos sacia está em Cristo!

Ele Sara nossa fidelidade, revelando-se, a nós, como Deus! Ele traz a restauração de tudo que foi consumido, pelos longos anos de devastação, causada pelos gafanhotos. **Jl. 2:25** Restituição.

“De mim mesmo os amarei”. O Senhor não é coagido ou forçado a fazer o que faz; em seu desejo soberano, Ele nos amou!

O amor de Deus não é provocado pelo meu arrependimento, novamente, é o oposto! Só encontramos o caminho, onde flui a misericórdia, porque Ele nos amou primeiro **IJo. 4:19**.

“Minha ira se apartará”. Note que Deus não nega sua ira, mas Ele a desvia, quando desabaria sobre nós. Mas a justiça precisa ser satisfeita, alguém deveria ser atingido por esse golpe. E, então, ao ler **Is. 53:5-6**, encontramos Aquele que foi golpeado em nosso lugar.

V.05 “Eu serei”! O Senhor é a fonte dessa reversão! Ele vem, sobre um vale coberto pelos pedaços do povo, só que Ele não vem como um leão, ou urso, que pisa sobre o que restou de suas presas. Agora, Ele vem como o orvalho, regando, silenciosa e cuidadosamente, cada pedaço do seu povo.

Israel foi comparado a um povo de amor passageiro, como o orvalho, pois, quando este passava, nada de verdadeiro restava. Mas veja o que acontece quando o Nosso Deus vem como orvalho.

Nós florescemos **Is. 35:1**. Com a água da neblina do orvalho, Deus regou o pó, do qual fez Adão **Gn. 2:5-7**.

Como havia beleza no lírio, assim, belamente, o Senhor nos falou: quanto mais a vós, homens de pequena fé! **Mt. 6:28-29**.

Raízes profundas – Veja o contraste com **Os. 9:16**. Efraim era como uma árvore de raízes reviradas e secas. Mas, agora, será como árvores de raízes profundas.

Veja a imagem do Líbano, no final dos **v.05,06 e 07**. Essa era uma região montanhosa, que se estendia, paralela à costa do Mediterrâneo, por duas cadeias de montanhas, uma de frente para outra, com um vale muito fértil entre elas. Um lugar conhecido pela beleza natural, madeiras nobres e belas florestas. Não é por menos que vemos Salomão construindo lá sua casa do bosque **II Cr. 9:16**.

V.06 E a beleza da restauração continua sendo descrita...

D) Com galhos frondosos. Nós seremos como a sombra de uma árvore, para os que precisam do descanso do Senhor. E, ao ter galhos, a árvore está preparada para suportar o peso abençoado da colheita. Uma árvore de galhos fracos não pode sustentar os seus frutos, mas, em Deus, nós aprenderemos a lidar com os frutos do nosso relacionamento com Ele.

E) O azeite era um dos produtos mais importantes da terra e, antes, Israel pensava que seu azeite era proveniente de seus amantes, de Baal. Mas, quando o orvalho do Senhor nos rega, ainda em pedaços, tornamo-nos como uma oliveira frutífera, que comunica a Majestade do Dono do jardim. A imagem se fecha com o perfume das flores encontradas no Líbano **Ct. 4:11**.

V.07 Essa porção mostra aqueles que foram regados pelo orvalho da Presença e revela a obra desse povo restaurado.

A) Somos árvores plantadas pelo Senhor **Is. 61:3**, mas aquelas que se assentarem à nossa sombra, também, voltarão, pois elas se conectarão, não com as nossas obras, mas ao Deus que restaura! E, por isso, também seguirão nossos passos! No v.01 nós voltamos para Deus, e no **V.07**, através de nós, outros voltarão para o Senhor.

B) “Serão revivificados o trigo” (LTT). A tradução literal é mais profunda do que só nós fomos revivificados, mas que todos os aspectos necessários, para nossa vida, são transformados, quando tocamos neles, como filhos de Deus. Isso é fruto de uma vida de confissão e arrependimento. Nós aprendemos a lidar com o que temos, da perspectiva dos céus.

C) “Brotaremos como a videira” é uma lembrança da terra prometida, com seus cachos de uvas extraordinários.

D) A fama e a reputação pelas quais somos lembrados. Que possamos ser lembrados como pessoas que se parecem com Jesus; que Ele seja conhecido e reconhecido em nós.

V.08 “Que tenho Eu com os ídolos?” A pergunta é retórica! Ao ler sobre as sementes de morte e as colheitas horríveis do povo, em meio a idolatria, e receber a revelação graciosa do Deus, que não desiste de nós, precisamos nos render: Ele é incomparável! Ele não tem nada a ver com nossa idolatria; Ele é completamente único!

“Sou Eu que lhe respondo” (NVI). - Ele é o Deus que ouve a oração feita nos **V.02-03**, mas, quando Deus ouve, Ele faz isso de

modo ativo: “Eu cuidarei”. Deus está cuidando de nós! Nós estamos em pedaços e o Senhor vem, com sua mão, e nos refaz. Ao cuidar, Ele dará atenção aos mínimos detalhes.

Nós seremos como uma árvore verdejante e cheia de frutos, porque somos filhos, e o nosso Pai, também, é assim, para conosco, “um cipreste” (ARA), “um pinheiro” (NVI), “uma faia” (LTT). Mas de mim, do Senhor, também, procede o fruto, Dele procede nosso alimento. Ele está trazendo à tona a imagem e semelhança, que temos com o Criador. Temos o DNA dos céus! Estamos nos parecendo com ele...

V.09 Todo esse livro, com tantas palavras proféticas, metáforas, denúncias e promessas são um chamado à sabedoria e prudência.

“Essas coisas” refere-se às palavras contidas nesse livro, mas que precisam ser conhecidas, não como meras informações, mas como um conhecimento relacional e de dependência do Senhor, pois Ele é a fonte dessas palavras.

Os planos do Senhor não se frustrarão e os caminhos Dele definem a única chance que temos de encontrar o nosso propósito, em meio ao caos desse século; de encontrar a vida, quando ainda estávamos mortos; de ver os caminhos de paz, em meio às tempestades.

Aqueles que se rendem à Justiça Dele, caminharão por suas veredas; aqueles que resistirem e mantiverem-se obstinados tropeçarão... Se condenarão por si mesmos.

Deus espera de nós uma decisão! Nesse caminho, por vezes, somos confrontados e, em alguns momentos, nem sabe-

mos explicá-los, mas o fim dele é o próprio Senhor. Aqui surge a pergunta: Se o Senhor te levar ao deserto, você dirá sim?

Porque dali, Ele falará, aos nossos corações, nos curará e nos alimentará, e diremos: “Eu sou do meu Amado e o meu Amado é meu”. Oseias nos garante: A Noiva será restaurada.

Referências Bibliográficas

Bíblia Textual. BVBooks Editora.

Bíblia Literal da Tradução do Texto.

Bíblia Almeida Revista e Atualizada

Bíblia Nova Versão Internacional.

Bíblia King James 1611.

CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por versículo*. Vol.5. Profetas. 2ª Edição. São Paulo: Hagnos, 2001.

Dicionário de Teologia do Antigo Testamento / Organizador: R. Laird Harris.

Dicionário Strongs – *Olive Tree Bible App*.

GRUDEM, W. A. *Teologia Sistemática*. 2ª Edição Revisada e Ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2022.

MACKAY, J. L. *Comentário do Antigo Testamento - Oseias*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

TON, Emanuel. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Rio de Janeiro: BVBooks Editora, 2017.

VAUX, R. de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 2004.

Abreviaturas

AT	Antigo Testamento
NT	Novo Testamento
Cf.	Confere em
DITAT	Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento
BTX	Bíblia Textual
LTT	Bíblia Literal da Tradução do Texto
ARA	Almeida Revista e Atualizada
NVI	Nova Versão Internacional
BKJ	Bíblia King James
LXX	Septuaginta

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES

COLEÇÃO

CULTIVANDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS



VOLUME 1
SEMENTES DA ADORAÇÃO



VOLUME 2
RAÍZES DA ADORAÇÃO



VOLUME 3
FLORES DA ADORAÇÃO



VOLUME 4
FRUTOS DA ADORAÇÃO

COLEÇÃO

ADORAÇÃO E INTIMIDADE



VOLUME 1
ÍNTIMOS DO PAI



VOLUME 2
AMIGOS DO FILHO



VOLUME 3
TEMPLO DO ESPÍRITO

CONTATOS PARA SEMINÁRIOS E MINISTRAÇÃO DA PALAVRA



zecaquintanilha.com



21 **986-017-864**

COLEÇÃO



IMERSÃO

BÍBLICA

zecaquintanilha.com



9 786501 138817